



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2012



DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO



SUMÁRIO

Apresentação	3
Mensagem da Administração	5
Principais Destaques	8
Sobre a Samarco	9
Estratégia e Gestão	10
Desempenho dos Negócios	18
Desempenho Socioambiental	23
Prêmios e Reconhecimentos	34
Relatórios dos Auditores Independentes	35
Demonstrações Financeiras	37
Conselho de Administração	123

APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta o desempenho da Samarco Mineração S.A. referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. Os resultados financeiros são informados de forma consolidada, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), e auditados pela KPMG Auditores Independentes.

O relatório dedica-se, ainda, à exposição de nossa estratégia e modelo de gestão, incluindo as práticas de governança e de gestão de riscos, além dos destaques do desempenho socioambiental.

As informações financeiras relacionadas a investimentos projetados, Ebit, Ebitda, retorno sobre o capital empregado, as quais não provêm diretamente das demonstrações financeiras, bem como os dados operacionais relativos a gestão ambiental, saúde e segurança e recursos humanos não foram examinados pelos auditores independentes. O relato completo de nosso desempenho em sustentabilidade, de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), estará disponível em maio de 2013, em www.samarco.com.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO

SAMARCO



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Recebi a honrosa missão de assumir, em 2012, a presidência da Samarco, uma Empresa sólida, construída ao longo dos últimos 35 anos por profissionais que cultivam o respeito às pessoas, a integridade e a mobilização para atingir resultados duradouros e diferenciados. Queremos dar continuidade a essa trajetória de sucesso, com a convicção de que o que nos trouxe até aqui foi a prática cotidiana dos nossos valores.

Novos ciclos envolvem novos desafios. Excelência, Crescimento e Conformidade são pilares da nossa gestão que requerem novas formas de pensar e agir, de atingir custos mais competitivos e de promover melhorias em nossos produtos e serviços. Vivemos um momento crucial do setor de mineração e serão as inovações que nos farão ocupar espaços criados por nós mesmos e que nos tornarão uma Empresa em sintonia com os novos tempos. Inovaremos no desenvolvimento de produtos, processos e serviços, no relacionamento com os clientes e em nossa capacidade de influenciar a sociedade, por meio de práticas que gerem uma reação em cadeia positiva para todos.

Ao longo de 2012, soubemos compreender esses desafios e interpretá-los em um novo mapa estratégico, que guiará nossas iniciativas nos próximos dez anos. Revisitamos nossa identidade organizacional e assumimos nova visão, missão e valores. Pretendemos, assim, garantir o foco, a simplicidade e a promoção de atitudes e comportamentos necessários para alcançar nosso objetivo maior, que é dobrar o valor da Empresa até 2022 e levá-la a ser reconhecida por empregados, clientes e sociedade como a melhor do setor.

Acreditamos estar no caminho certo e nossas conquistas são um bom exemplo disso. Em um cenário de preços voláteis, é importante estarmos preparados para entregar ao mercado o que ele quer, atendendo aos prazos e garantindo a qualidade esperada. Por isso, daremos atenção especial ao nosso volume de produção, não somente nas plantas atuais, como também nos avanços do Projeto Quarta Pelotização (P4P), que alcançou a marca de 67,3% de progresso acumulado ao final de 2012. O Projeto, que envolve um investimento de R\$5,4 bilhões, é estratégico para os planos de crescimento e sustentação da Samarco. Com entrada em operação prevista para janeiro de 2014, ele ampliará nossa capacidade produtiva em 37%. Concluí-lo dentro do prazo e do custo, preservando a segurança das pessoas, respeitando o meio ambiente e compartilhando os benefícios desse crescimento com a sociedade e os demais integrantes da nossa cadeia de valor torna-se ainda mais importante para a consolidação dos resultados da Empresa e para o aumento de sua relevância no mercado e no país.

Fazendo jus à nossa vocação empreendedora e assumindo nossa responsabilidade pelo desenvolvimento e pela transformação das comunidades onde estamos presentes, pensamos o P4P na perspectiva de valor compartilhado, com iniciativas baseadas no diálogo frequente com a comunidade, o poder público e as instituições representativas do setor, além de ações voltadas à preservação e à conservação ambiental. Algumas delas, inclusive, pioneiras em projetos de grande porte, como a carbonneutralização dos gases de efeito estufa (GEE) emitidos ao longo da implementação do P4P.

Em paralelo, zelamos pela fiscalização e manutenção da idoneidade dos nossos processos, com a nova revisão do Código de Conduta e o treinamento dos empregados na Política de Prevenção à

Corrupção e Fraudes e na Política de *Compliance* Antitruste, criadas em 2011. No quesito excelência, nunca investimos em tantos projetos de melhoria. Concluímos 22 projetos no programa *Lean Seis Sigma* (LSS) e 393 *Kaizens*, que tiveram um retorno financeiro acima do previsto, além da implementação de mais de mil ideias sugeridas por nossos empregados, com o programa Campo de Ideias.

Todas essas iniciativas contribuíram para aprimorar a qualidade do nosso processo produtivo, obter ganhos de produtividade, reduzir custos e, principalmente, melhorar as condições de saúde e segurança em nossas operações. Em 2012, nosso desempenho em segurança foi positivo e manteve-se dentro da meta anual. A taxa de acidentes registrados ficou em 0,65, com destaque para a queda no número de acidentes com maior potencial de gravidade e perda de tempo (CPT), que atingiu nossa segunda melhor marca histórica, de 0,14. Atribuímos esses resultados aos sistemas robustos do nosso modelo de segurança e, sobretudo, à atuação de nossas lideranças, que incentivam diariamente o engajamento dos empregados e contratados. A maior conscientização de todos estimula a percepção dos riscos existentes e nos permite atuar com foco em medidas preventivas. Prova de que quando trabalhamos, de forma sinérgica e convergente, os pilares de Liderança, Comportamento e Sistemas do modelo de segurança, priorizamos a vida a todo instante.

Reposicionamos nossa gestão de recursos humanos, com o objetivo de alinhá-la às nossas novas ambições estratégicas, e demos continuidade a ações relevantes, como o Saber Samarco, um processo abrangente de educação corporativa que alicerça e garante a nossa competitividade. Investimos R\$283 milhões em projetos e programas ambientais e buscamos impulsionar e influenciar o desenvolvimento da sustentabilidade por meio de soluções tecnológicas. Como representantes da indústria de base, temos grande responsabilidade pela utilização criteriosa dos recursos naturais e acreditamos que a faremos cada vez melhor a partir de tecnologias ecoeficientes. Outros R\$11 milhões foram investidos em iniciativas socioinstitucionais para fomentar o desenvolvimento dos territórios onde estamos presentes, além de R\$21 milhões em ações voluntárias da mesma natureza, decorrentes da implementação do Projeto Quarta Pelotização (P4P), que estão sendo executadas entre 2011 e 2013.

Se, para nós, desenvolvimento pressupõe envolvimento, queremos ser reconhecidos como uma Empresa que gera e compartilha valor. Assim, traçamos objetivos para melhorar nossas práticas de engajamento e diálogo com os *stakeholders*, a partir do nosso modelo de sustentabilidade, que preconiza a liderança pelo exemplo, a colaboração em rede, o empreendedorismo responsável e a inovação e a tecnologia aplicadas ao negócio como condições indispensáveis ao fortalecimento dos elos de confiança com a sociedade. Em 2013, definiremos os temas, os compromissos e as metas que serão utilizados como guia em nossa jornada sustentável rumo à visão 2022, internamente e junto às nossas áreas de influência.

Em meio a essas realizações, os reflexos da crise econômica mundial ainda continuaram afetando os mercados atendidos pela Samarco. A menor demanda por minério de ferro, aliada ao movimento de redução dos estoques, levou à queda de 19,4% do preço médio de venda da pelota no mercado internacional. Com isso, nosso faturamento bruto foi de R\$6.610,7 milhões, desempenho 7,1% inferior ao obtido em 2011, que havia registrado vendas de R\$7.117,3 milhões. A balança comercial brasileira também sofreu o impacto da crise, com a diminuição da participação do minério de ferro na pauta de exportações. Ainda assim, a Samarco continua

posicionada entre as dez maiores empresas exportadoras do país.

Reconhecemos que 2013 ainda será um ano de incertezas. Isso exigirá de nós cautela e austeridade, por meio de um planejamento criterioso e de uma execução precisa, para entregar aos nossos acionistas o desempenho financeiro desejado. Estamos certos de que temos os alicerces necessários para nossa sustentação hoje, assim como o potencial para inovar, que garantirão nosso sucesso em médio e longo prazos. A palavra-chave será, portanto, eficiência, sem abrir mão da nossa mobilização em favor da vida, engajando a todos para a concretização da expansão da Samarco, com foco constante no respeito às pessoas e na integridade, em todas as nossas atividades e relações.

Ricardo Vescovi de Aragão
Diretor-presidente

PRINCIPAIS DESTAQUES DE 2012

Econômicos

- O setor de minério de ferro foi marcado por incertezas e volatilidade em 2012, com uma queda de 19,4% no preço médio das pelotas no mercado internacional.
- Nossa receita bruta fechou 2012 em R\$6.610,7 milhões, um recuo de 7,1% em relação ao ano anterior. Atingimos um Ebitda Ajustado de R\$3.553,9 milhões e uma margem Ebitda de 54,3%. Esses números representam, respectivamente, uma queda de 13,4% e de 4,0 pontos percentuais em comparação a 2011.
- Para financiar nossas aspirações estratégicas e assegurar nossa competitividade, captamos R\$2.010,02 milhões em uma operação de emissão de *bonds* no exterior e obtivemos R\$506,4 milhões em empréstimos com cobertura do *Nippon Export and Investment Insurance*.
- O Projeto Quarta Pelotização (P4P), fundamental para os nossos planos de crescimento, atingiu 67,3% de progresso acumulado, incluindo as áreas de engenharia, construção e suprimentos. Até dezembro de 2012, já tínhamos investido R\$5,3 bilhões no projeto, ou 99,1% do orçamento previsto.
- Produzimos 21,305 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro, atingindo o recorde histórico de produção mensal de pelotas, com a marca de 1,971 milhão de toneladas.
- Pelo segundo ano consecutivo, fomos reconhecidos com o Troféu Transparência, concedido pela Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC) e a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Finanças (FIPECAFI).

Sociais

- A taxa de acidentes registrados encerrou o ano em 0,65, índice superior ao de 2011, mas dentro de nossa meta anual. Destacamos a queda no número de acidentes com maior potencial de gravidade e perda de tempo (CPT), atingindo nossa segunda melhor marca histórica, de 0,14.
- Continuamos as ações de desenvolvimento socioinstitucional do Projeto Quarta Pelotização (P4P), com o objetivo de mitigar os impactos nas áreas de influência direta de nossas obras.
- O projeto Cidadão do Futuro beneficiou 280 crianças e adolescentes em 2012, que tiveram um índice de aprovação escolar de 99,6% no Espírito Santo e de 100% em Minas Gerais, nas escolas beneficiadas pelo programa.
- Nosso índice de satisfação dos clientes alcançou 89%, resultado superior ao de 2011, que foi de 85%.
- Fomos eleitos uma das 150 Melhores Empresas para Trabalhar, pelas revistas Exame e Você S/A.

Ambientais

- Avançamos no controle das emissões atmosféricas, com a inauguração dos precipitadores eletrostáticos e na evolução das obras de instalação de barreiras de vento (*wind fences*) na unidade de Ubu.
- Assinamos os convênios para a carboneutralização da etapa de implementação do P4P, iniciativa inédita no Brasil para empreendimentos desse porte.
- Com a instalação da nova usina de pelotização em Ubu, estamos investindo R\$5,3 milhões na construção de uma nova estação de tratamento de efluentes.
- O Programa de Educação Ambiental beneficiou 3.736 alunos e 345 professores de escolas públicas e privadas, 767 produtores rurais e 16 comunidades vizinhas às nossas operações.
- O projeto de reaproveitamento de óleo vegetal foi estendido para Guarapari e Anchieta (ES), com a instalação de 60 pontos de coleta, beneficiando escolas e associações de catadores desses municípios.

SOBRE A SAMARCO

Fundada em 1977, a Samarco é uma empresa brasileira de mineração, de capital fechado, controlada em partes iguais por dois acionistas: BHP Billiton Brasil Ltda. e Vale S.A. Nosso principal produto são pelotas de minério de ferro. Transformamos minério de baixo teor de ferro em um produto nobre, de alto valor agregado, e o comercializamos para a indústria siderúrgica mundial. Somos essencialmente exportadores e, em 2012, vendemos nossa produção para siderúrgicas de 25 países das Américas, Ásia, África, Oriente Médio e Europa.

Nossa capacidade produtiva instalada é de 22,250 milhões de toneladas anuais. Geramos 2.517 empregos diretos e 3.443 empregos indiretos. Não estão incluídos nestes números os empregos advindos do Projeto Quarta Pelotização (*saiba mais na página 13*), que devem alcançar 13 mil postos de trabalho temporários no pico das obras e 1.100 na fase de operação, entre diretos e indiretos. Somos a segunda maior exportadora mundial no mercado transoceânico de pelotas de minério de ferro.

Possuímos dois concentradores, instalados na unidade de Germano, localizada nas cidades de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais, que beneficiam o minério e aumentam o seu teor de ferro, e três usinas de pelotização (que transformam o minério em pelotas), na unidade de Ubu, no município de Anchieta, no Espírito Santo. As duas unidades industriais são interligadas por dois minerodutos, com quase 400 quilômetros de extensão cada um, que transportam a polpa de minério de ferro entre os dois estados, passando por 25 municípios. Somos pioneiros nesse tipo de transporte no Brasil.

Contamos com um terminal marítimo próprio, localizado em Ubu, por onde escoamos toda a nossa produção, e três escritórios de vendas, sendo um em Belo Horizonte (MG), onde estamos sediados, e dois internacionais, em Amsterdam (Holanda) e Hong Kong (China). Possuímos ainda uma usina hidrelétrica em Muniz Freire (ES) e participamos do consórcio da usina hidrelétrica de Guilman-Amorim, em Antônio Dias e Nova Era (MG). Juntas, as duas usinas respondem por 20,3% do consumo de energia elétrica da Samarco.

NOSSOS PRODUTOS

As pelotas de minério de ferro, dentre as matérias-primas utilizadas na fabricação do aço, são insumos com características e qualidade especialmente desenvolvidas para atender às demandas de cada tecnologia de redução adotada pelos clientes, garantindo, assim, elevada produtividade e estabilidade aos processos de redução.

- Para alto-forno: oferecemos três variedades de pelotas em nosso portfólio, cujas características físicas, químicas e metalúrgicas permitem ao alto-fornista soluções adequadas à sua operação, de acordo com as possibilidades de outras matérias-primas disponíveis.
- Para redução direta: há dois tipos de produtos, cujas características químicas e físicas, aliadas às propriedades metalúrgicas reconhecidamente diferenciadas pelo mercado devido à origem de seus minerais, propiciam aos reatores alta produtividade e eficiência.
- Pellet-feed: é o minério de ferro concentrado, com alto teor de ferro, que pode ser comercializado para aplicação em processos de pelotização ou sinterização.

NOSSA ESSÊNCIA

Missão

Produzir e fornecer pelotas de minério de ferro, aplicando tecnologia de forma intensiva para otimizar o uso de recursos naturais e gerando desenvolvimento econômico e social, com respeito ao meio ambiente.

Visão 2022

Dobrar o valor da Empresa e ser reconhecida por empregados, clientes e sociedade como a melhor do setor.

Valores

Respeito às pessoas

Integridade

Mobilização para resultados

ESTRATÉGIA E GESTÃO

A Samarco enxerga com otimismo o futuro dos negócios na mineração, mas está ciente dos desafios que deverá transpor para atingir seus objetivos de longo prazo. Dessa forma, conduzimos, ao longo de 2012, um novo ciclo de revisão da estratégia, que culminou na elaboração de dois planos de negócio, um destinado aos próximos cinco anos e outro contemplando a Visão 2022, o Mapa Estratégico. Por meio dos fóruns de Saúde e *Performance* - reuniões mensais com as diretorias e gerências gerais -, implantados em 2012, e do trabalho de comitês temáticos, reunimos visões das diversas áreas da Empresa para analisar as perspectivas de nosso negócio e o caminho para alcançar nossas metas.

Em 2022, pretendemos dobrar o valor da Empresa e sermos reconhecidos por empregados, clientes e a sociedade como os melhores do setor. Para chegar lá, nossa estratégia está alicerçada em três pilares de gestão nos quais concentraremos nossos esforços.

- **Conformidade:** respeitar as leis, brasileiras e internacionais, e as nossas próprias normas e procedimentos.
- **Excelência:** perseguir, a cada dia, o melhor em tudo o que fazemos, seja no processo produtivo, nas operações ou na promoção de um ambiente de trabalho saudável e seguro.
- **Crescimento:** crescer não apenas em riqueza, mas em nossa capacidade de influenciar a sociedade por meio de práticas positivas, como os investimentos em ecoeficiência.

O processo de formulação estratégica gerou a necessidade de revisitarmos a nossa identidade organizacional. Como consequência, além de assumirmos a nova visão, revimos nossa missão e sintetizamos nossos valores em três: respeito às pessoas, integridade e mobilização para resultados. Queremos, assim, garantir a promoção de atitudes e comportamentos necessários para alcançar nossos objetivos. Em 2013, a nova identidade será desdobrada pelos líderes a todos os empregados da Empresa.

A partir dessas premissas, a eficiência operacional, como proposta estratégica, torna-se fundamental na gestão da Samarco. E, para sermos mais eficientes, devemos ter objetividade, simplicidade para identificar boas ideias, criatividade para aprimorar resultados e humildade para crescer. O alinhamento organizacional é a força motriz para promover a confiança, a mobilização e a transparência na Empresa, por meio do fluxo de informações, entendimento, crença, prática e disseminação de condutas. Por isso, esperamos de nossos líderes a comunicação como competência, a liderança pelo exemplo e o protagonismo como meio de transformar a si próprio, influenciar suas equipes e contribuir positivamente para o ambiente ao redor.

PROJETO QUARTA PELOTIZAÇÃO (P4P)

A Samarco está em plena expansão, responsável pelo maior projeto privado em construção, no setor de mineração brasileiro, até o momento. Com investimento de R\$5,4 bilhões, vamos ampliar nossa capacidade produtiva em 37%, saltando dos atuais 22,25 milhões de toneladas para 30,5 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro/ano. Ao final de 2012, a implantação do Projeto Quarta Pelotização (P4P), iniciada em maio de 2011, atingiu 67,3% de avanço total acumulado (incluindo as áreas de engenharia, construção e suprimentos).

O P4P contempla a construção do terceiro concentrador, com capacidade de 9,5 milhões de toneladas/ano, na unidade de Germano (localizada entre os municípios de Ouro Preto e Mariana, em Minas Gerais), e da quarta usina de pelotização, capaz de produzir 8,25 milhões de toneladas/ano, na unidade de Ubu (localizada em Anchieta, no Espírito Santo). O Projeto inclui, ainda, o terceiro mineroduto da Samarco, em paralelo aos outros dois já existentes, com capacidade para transportar 20 milhões de toneladas/ano. Uma adutora também está sendo construída e fará o transporte de água de Santa Bárbara (MG) para a unidade industrial de Germano. Já o Terminal Marítimo de Ponta Ubu, com capacidade para escoar 23 milhões de toneladas/ano, vem sendo adaptado para aumentar a capacidade de movimentação de carga para 33 milhões de toneladas/ano, absorvendo todo o escoamento da produção.

Com a entrada em operação do Projeto, em janeiro de 2014, a capacidade adicional, de 8,25 milhões de toneladas/ano, será igualmente distribuída nos mercados de redução direta e alto-forno. Em linha com a estratégia de minimizar riscos regionais, continuaremos buscando uma distribuição de vendas balanceada entre Europa, Ásia, Oriente Médio, África e Américas.

Todas as ações planejadas respeitam a vida, a segurança dos empregados e dos contratados, o meio ambiente e a transparência das iniciativas para estimular a participação e a cidadania. O P4P é resultado do esforço de todos os empregados, e nos permitirá consolidar nossa presença no mercado internacional como uma das principais produtoras de pelotas e finos de minério de ferro. Após a conclusão do empreendimento, serão gerados aproximadamente 1.100 empregos, entre diretos e indiretos, em Minas Gerais e no Espírito Santo. Para saber mais, acesse www.p4psamarco.com

MODELO DE SUSTENTABILIDADE

Em sua gestão, a Samarco alia a eficiência em processos ao suporte tecnológico consistente e ao compromisso com o desenvolvimento sustentável. Em 2012, concomitantemente à elaboração do Mapa Estratégico, nos concentramos em desenhar um sistema que refletisse nossas preocupações e prioridades socioambientais. Esse trabalho foi realizado com o apoio das diversas áreas da Empresa e resultou no desenvolvimento de nosso Modelo de Sustentabilidade.

Com ele, devemos ser capazes de nos desenvolver e inovar em ambientes de crescente complexidade e interdependência, com transparência e responsabilidade. Isso inclui a geração de valor compartilhado, por meio do fortalecimento das relações de confiança em uma sociedade protagonista, pautado na Liderança pelo Exemplo, no Empreendedorismo Responsável, no fomento e adesão às Redes Colaborativas e no investimento em Inovação e Tecnologia.

A incorporação deste requisito em nosso dia a dia procura, de forma constante, inspirar e conscientizar nossos empregados e contratados na condução das suas atividades. Sabemos que a inserção dessa premissa em nossa cultura ocorre de forma gradativa. Por isso, temos reforçado o tema, constantemente, em ações de comunicação, capacitação e formação de nossas lideranças.

Em 2013, a partir do nosso modelo de sustentabilidade, definiremos os temas e os compromissos que serão declarados e utilizados em nossa trajetória. Para cada um deles, determinaremos indicadores e metas direcionadoras, ano a ano, alinhados à nossa Visão 2022.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

Trilhamos com determinação o caminho da eficiência operacional, com resultados que nos fazem investir continuamente em ferramentas que aproximam as pessoas dos processos. Nesse sentido, o Programa Lean Seis Sigma (LSS) tem o objetivo de obter melhorias e identificar soluções para problemas cujas causas são desconhecidas, com base em fundamentos estatísticos e ferramentas de controle da qualidade. Iniciado há cinco anos, conquistou em 2012 os prêmios de Melhor Programa Lean Seis Sigma da América Latina e 2.º Melhor Projeto de Manufatura da América Latina. A premiação aconteceu na 7.ª edição do Prêmio Anual de Excelência, realizado pelo *International Quality & Productivity Center - IQPC*.

Em 2012, o programa concluiu 22 projetos, além de 393 Kaizens, gerando um retorno financeiro da ordem de R\$101,34 milhões, 13% acima da meta, de R\$90 milhões. Tais iniciativas contribuíram de forma efetiva para o controle da variabilidade dos processos e para o atendimento dos requisitos de qualidade dos clientes, destacando-se o projeto de Lean Seis Sigma, que reduziu o potencial de colagem das pelotas, com impactos diretos na otimização e no aumento da produtividade dos reatores dos clientes de Redução Direta. Além dos projetos ligados ao melhor desempenho da qualidade do produto, focamos esforços em projetos de aumento de produtividade em Germano e em redução de desperdícios e perdas em Ubu.

Os eventos Kaizens foram implementados de forma estruturada, primeiramente na unidade de Ubu, em 2011, e em 2012 na unidade de Germano. Ao todo, 876 empregados da Samarco já

participaram de pelo menos um projeto Kaizen, além de diversos empregados de empresas contratadas, o que demonstra o engajamento e a disseminação do conceito de melhoria contínua em nossas operações.

O ano de 2012 também marcou o lançamento da Comunidade de Práticas de Excelência Operacional, um ambiente virtual de compartilhamento de ferramentas, projetos e referências bibliográficas sobre melhoria contínua e excelência operacional. O objetivo da comunidade é gerar valor para a Empresa e seus participantes, com o compartilhamento de conhecimento, notícias e trabalhos, além de permitir a interação dos usuários.

Para reconhecer e motivar as pessoas envolvidas nessas iniciativas, realizamos em 2012 os eventos de certificação dos *belts*. Incentivamos a apresentação de projetos em eventos externos e desenvolvemos o novo formato do Evento Anual de Reconhecimento, que integrou as unidades e premiou os melhores projetos Lean Seis Sigma, Kaizens e Campo de Ideias por meio da avaliação de uma banca externa. Na ocasião, também foram reconhecidos dois projetos de Capital.

TECNOLOGIA

Buscamos desenvolver e implementar soluções tecnológicas de forma estruturada e sistêmica, para demandas estratégicas de alto impacto, de médio e longo prazos. Nossa atuação acontece em três principais frentes:

- Melhorias tecnológicas, com foco em desenvolvimento de novas tecnologias para a Empresa, que acrescentem valor ao negócio.
- Desenvolvimento de processos, buscando o estudo e a disponibilização de novas rotas de processo.
- Engenharia de processos aplicada a projetos estratégicos, cujos temas norteadores são o crescimento sustentável, a excelência operacional e a excelência em gestão.

Em nossas atividades, contamos com um alto nível de automação e de uso de recursos tecnológicos. Sistemas mais antigos estão sendo gradualmente substituídos por sistemas mais modernos. Para o biênio 2012/2013, a previsão é de um investimento de R\$10 milhões ao ano, e, de 2014 a 2015, a estimativa é de um investimento anual de R\$11 milhões.

Outros investimentos também estão em curso, considerando o desenvolvimento e a implantação de sistemas avançados de controle de processo ao longo da cadeia produtiva. Exemplos disso são o OCS (*Optimizing Control System*) e o MPC (*Model Predictive Control*), usados nas usinas 1, 2 e 3. De maneira simplificada, são sistemas que, por diferentes técnicas e abordagens, tornam o controle do processo ainda mais otimizado e estável.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Beneficiamos minério de baixo teor de ferro para a produção de pelotas, que são insumos nobres para o processo siderúrgico. Nosso grande desafio é reduzir a variabilidade do produto, de modo que o cliente receba as pelotas com qualidade. Para isso, temos indicadores de acompanhamento do produto em todas as etapas do processo produtivo.

Internamente, promovemos, há 13 anos, o Programa Campo de Ideias, que estimula os empregados, inclusive das empresas contratadas, a apresentarem sugestões que possam ser colocadas em prática nos diversos processos da Empresa. Em 2012, foram apresentadas 2.464 novas ideias, das quais 1.123 foram efetivamente implantadas e 303 reprovadas.

A cada dois anos, realizamos seminários técnicos para compartilhar boas práticas e apresentar novos desenvolvimentos aos clientes; assim, prospectamos sugestões para a melhoria contínua da qualidade de nossos produtos e serviços. Adicionalmente, a Samarco mantém uma equipe técnica avançada em seus escritórios de vendas para o pronto atendimento às necessidades dos clientes.

Para aprofundar a discussão sobre pesquisa e desenvolvimento, firmamos parcerias técnicas com universidades, centros de pesquisa e fornecedores, no Brasil e no exterior. Também atuamos fomentando e participando de diferentes fóruns de especialistas, como o Centro de Referência em Inovação, coordenado pela Fundação Dom Cabral. Além disso, em 2012 criamos uma nova área, que irá concentrar nossos esforços em desenvolvimento tecnológico e inovação, visando à ecoeficiência de nossas operações.

GESTÃO DA REPUTAÇÃO

Consideramos que nosso compromisso com a geração de valor compartilhado é reconhecido pelos públicos com os quais nos relacionamos e esses, por sua vez, nos concedem a licença social para crescer e operar. E essa confiança é motivo de grande responsabilidade. Por isso, o relacionamento com os *stakeholders* é um ativo de valor estratégico para a Samarco e mensurado pelo Estudo de Reputação. Em 2011, a pesquisa realizada com sete grupos de *stakeholders* identificou que nossa reputação é considerada forte, a partir de atributos que consideramos essenciais para o nosso contínuo desenvolvimento, alcançando 72,9 pontos na escala. Compreender esse cenário nos permitiu planejar melhorias em nossas práticas de engajamento e diálogo com *stakeholders*, alinhando-as às expectativas do setor e da sociedade.

O diagnóstico trouxe, ainda, insumos relevantes para traçar objetivos na condução de nossa reputação nos próximos anos, com a meta de atingir o índice de excelência até 2017. A Plataforma de Reputação da Samarco, documento técnico que aborda as oportunidades e os riscos que devem ser gerenciados, foi concluída em 2012, com a estruturação das informações já trabalhadas e sua integração à estratégia, cultura e as competências da Empresa.

Os resultados foram compartilhados em reuniões com as lideranças e os representantes de diversas áreas, permitindo o alinhamento entre as expectativas dos públicos consultados e as atividades desenvolvidas, com foco na construção de oportunidades de relacionamento. Espera-se, assim, que sejamos cada vez mais efetivos na obtenção de adesão e legitimidade junto aos nossos públicos, em todas as ações que empreendermos, fortalecendo os elos de confiança entre a Empresa e os demais segmentos da sociedade.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Samarco possui uma estrutura de governança corporativa moderna, que permite aos acionistas

administrar o negócio de maneira eficiente, com o acompanhamento adequado dos resultados gerados, a garantia de conformidade legal e estatutária e o direcionamento de valores, objetivos e estratégias. Nossa governança busca garantir transparência à administração, responsabilidade corporativa, prestação de contas objetiva e completa, além do equilíbrio entre as informações recebidas pelos dois acionistas, que dividem igualmente a participação na Empresa:

- **BHP Billiton Brasil Ltda.:** companhia anglo-australiana, é a maior mineradora diversificada do mundo, tendo como principais produtos minério de ferro, diamante, carvão mineral, petróleo, bauxita, cobre, níquel e urânio. Saiba mais em www.bhpbilliton.com
- **Vale S.A.:** com sede no Brasil, é líder mundial na produção e exportação de minério de ferro e pelotas, e figura entre as principais produtoras mundiais de diversos minerais, como concentrado de cobre, bauxita, alumina, alumínio, potássio, caulim, manganês, ferro-ligas e níquel. Veja em www.vale.com.br

O Conselho de Administração é o principal órgão da governança corporativa da Samarco e é composto por quatro membros efetivos e quatro suplentes, representantes dos dois acionistas. Os membros do conselho têm mandatos de três anos, com possibilidade de reeleição e revezamento entre representantes dos acionistas nos cargos de liderança. Eles se reúnem a cada quatro meses e possuem como principais atribuições:

- Orientação estratégica e geral dos negócios;
- Acompanhamento dos resultados da Empresa;
- Garantia da integridade da gestão da Samarco;
- Escolha do CEO e avaliação dos membros da diretoria executiva;
- Escolha da auditoria independente;
- Orientação e aprovação do plano de negócio e orçamento da Empresa, incluindo planos de investimento, distribuição de dividendos aos acionistas e reinvestimentos;
- Deliberação sobre alterações de estrutura societária e alterações relevantes na estrutura de capital (aquisições e vendas de ativos, fusões e vendas de ativos), que são posteriormente aprovadas pelos acionistas;
- Manutenção da conformidade legal, estatutária e com o acordo de acionistas.

Composição do Conselho de Administração:

BHP Billiton Brasil Ltda.	Vale S.A
Membros efetivos:	Membros efetivos:
Marcus Philip Randolph	José Carlos Martins
James John Wilson	Hélio Moreira Cabral
Membros suplentes:	Membros suplentes:
Jeffery Mark Zweig	Stephen Potter
Sérgio Consoli Fernandes	Marcelo Botelho

Dispomos, ainda, de três comitês de assessoramento ao Conselho de Administração, que possuem agenda própria e têm a prerrogativa de estabelecer subcomitês para o tratamento de temas específicos, que podem ter caráter permanente ou temporário.

- **Comitê de Finanças e Estratégia:** apoio em assuntos estratégicos econômicos e financeiros;
- **Comitê de Operações:** suporte a assuntos técnicos e relacionados às operações;
- **Comitê de Remuneração:** assessoria na definição de políticas de remuneração dos principais executivos da Samarco e políticas gerais de recursos humanos.

Composição da Diretoria Executiva:

Ricardo Vescovi de Aragão	Diretor-presidente
Maury de Souza Júnior	Diretor de Implementação de Projetos
Kleber Luiz de Mendonça Terra	Diretor de Operações e Infraestrutura
Roberto Lúcio Nunes de Carvalho	Diretor Comercial
Eduardo Bahia Martins Costa	Diretor Financeiro e de Suprimentos

CÓDIGO DE CONDUTA

A conduta ética norteia a gestão empresarial da Samarco. Como parte do processo contínuo de aprimoramento de nossos instrumentos, revisamos o Código de Conduta pela quinta vez em 2012. Ao mesmo tempo, os esforços pela fiscalização e manutenção da idoneidade dos processos levaram à realização de treinamentos sobre as políticas de Prevenção à Corrupção e Fraudes e de *Compliance* Antitruste, criadas em 2011. Promovemos capacitações presenciais para líderes e empregados das áreas mais expostas ao tema e treinamento via *e-learning* para os demais. Em 2012, atingimos o percentual de 92% dos empregados treinados nas práticas de prevenção a corrupção e fraudes. Até fevereiro de 2013, todos os empregados ativos serão treinados.

Já a política antitruste deve ser de conhecimento de todos os empregados, mas poucas pessoas de fato têm atuação direta com o tema. Por isso, realizamos, em 2012, um treinamento específico para os grupos: Diretores, Gerentes Gerais, Governança Corporativa, Relações Externas, Gerência Geral Vendas América, Gerência Geral *Marketing* e Gerência Geral Suprimentos.

Ambos os documentos estão disponíveis na Intranet e são de consulta obrigatória e permanente de todos na Empresa.

GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos é um processo-chave para apoiar a estratégia e os processos de gestão da Samarco. Todos os nossos riscos operacionais, estratégicos e de projetos são avaliados em relação aos seus impactos em saúde e segurança, meio ambiente, legal e financeiro, buscando abranger os diferentes aspectos da sustentabilidade do negócio. A Política de Gestão de Riscos e o Manual de Gestão de Riscos Corporativos contêm as diretrizes e a metodologia de gestão, fazendo referência a todos os demais documentos utilizados nesse processo. Nossa abordagem está alinhada àquelas adotadas por nossos acionistas e de acordo com as melhores práticas de mercado.

Os riscos da Samarco são classificados em:

- Riscos Estratégicos;
- Riscos Operacionais;
- Riscos de Projetos;
- Riscos Financeiros e de Conformidade;
- Riscos de Saúde e Segurança.

Avaliamos nossos riscos corporativos anualmente, no período de janeiro a junho. Na etapa de preparação, a equipe responsável realiza a análise crítica e registra as lições aprendidas do período anterior, assim como compila as novas orientações e diretrizes da alta direção. Nesse momento, são identificadas as necessidades de revisão do manual e dos procedimentos e, por consequência, os treinamentos e a capacitação necessários. As mudanças de cenário do setor de mineração e da própria Samarco podem nos remeter a novos riscos, até então não considerados, ou ainda alterar significativamente a avaliação de determinado risco já conhecido e monitorado.

Assim, em 2012, realizamos 20 *workshops* de avaliação dos riscos operacionais e estratégicos, envolvendo 250 profissionais, em uma abordagem multidisciplinar. Empregados de todas as áreas envolvidas discutiram sua descrição, método de mensuração e os planos para mitigação. Nesse processo, também identificamos os controles associados a esses riscos, avaliamos o desenho e a eficiência daqueles considerados críticos e definimos as ações para a melhoria do ambiente de controle. A aplicação da metodologia por meio de ferramentas e abordagens mais dinâmicas trouxe inovação ao processo, contribuindo para o maior envolvimento dos gestores e especialistas das áreas.

O processo para monitorar as ações de tratamento de riscos foi redesenhado, e as ações críticas passaram a ser acompanhadas em cronograma detalhado. Além disso, elaboramos as versões iniciais de seis planos de continuidade do negócio relacionados aos riscos de maior impacto na organização. No decorrer do ano, esse processo foi compartilhado com os acionistas, com a realização de diversas reuniões de acompanhamento.

Em outubro, criamos a Gerência Geral de Riscos, Controles Internos e *Compliance*, fortalecendo a disseminação dessa cultura na Empresa. Desde então, diversas iniciativas estão sendo discutidas para modernizar e fortalecer o processo de gestão de riscos e controles internos da Samarco, além da implementação de processos importantes para aprimorar os padrões de conformidade.

Desenvolvemos os guias de verificação de conformidade, documentos que apresentam a relação de requisitos críticos dos processos da Samarco, leis brasileiras e as legislações FCPA (*Foreign Corrupt Practices Act*) e *UK Bribery Act*. Em 2012, foram elaborados os guias para os temas suprimentos e financeiro, sendo que os demais (relacionamento, recursos humanos, saúde e segurança, meio ambiente, comercial e tecnologia da informação) serão desenvolvidos ao longo de 2013.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

DESTAQUES FINANCEIROS (em R\$ MM)

	2012	2011	2010	2009	2008
Receita Bruta	6.611	7.117	6.324	2.837	4.240
Receita Líquida	6.550	7.059	6.240	2.813	4.166
Margem Bruta (%)	61,3	63,9	64,8	51,6	62,1
Lucro Líquido	2.646	2.914	2.247	1.312	1.263
EBIT	3.357	3.922	3.493	1.002	2.118
Ebitda	3.554	4.113	3.671	1.180	2.247
Margem Ebitda (%)	54,3	58,3	58,8	42,0	53,9
Investimentos	643	420	294	114	699
Investimentos (P4P)	2.709	935	24	-	-
Ativos Totais	11.001	7.095	5.542	4.947	6.878
Patrimônio Líquido	3.274	1.807	1.377	1.829	1.555
Dívida Bruta	2.931	2.340	2.023	1.471	1.583
Dívida Líquida	2.553	2.073	1.758	1.290	1.404
Dívida Bruta / Ebitda	1,7x	1,1x	0,9x	2,2x	1,6x
ROCE	29,3	55,2	67,2	20,4	30,1

PANORAMA SETORIAL

O mercado em 2012 ainda foi marcado por incertezas no desempenho das grandes economias que, em sua maioria, restringiram a recuperação do crescimento mundial. Segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional), o avanço mundial em 2012 foi de 3,2%, e economias maduras como Europa, Estados Unidos e Japão apresentaram crescimento pequeno ou mesmo negativo, em média 1,3%.

Nesse cenário de incertezas e volatilidade, o comportamento dos preços no setor de minério de ferro apresentou uma curva decrescente. Se na primeira metade de 2012 observou-se uma gradual retração, a partir do terceiro trimestre, entretanto, houve uma redução considerável na demanda de aço nos Estados Unidos e na Europa, afetando assim os mercados emergentes. Isso levou à queda na produção, aliada à diminuição dos estoques, principalmente na China. Segundo dados divulgados pelo FMI, no terceiro trimestre de 2012, a produção chinesa de aço recuou 2%, enquanto no resto do mundo a queda foi mais acentuada, chegando a 4%.

Acompanhando a dinâmica do mercado siderúrgico, o preço do minério de ferro na China teve reduções consideráveis a partir do final de agosto. Em meados de setembro, os principais índices já alcançavam valores inferiores a US\$90 por tonelada de minério de ferro, patamar semelhante ao atingido durante a crise econômica de 2009. A queda do preço internacional foi contida quando os níveis de estoque atingiram baixas históricas e os produtores de minério de ferro de mais alto custo se retiraram do mercado. Com isso, em dezembro, o preço recuperou os níveis do início do ano. No entanto, o preço médio de 2012, de acordo com o indicador IODEX62 (Platts), de US\$128 /t, foi inferior aos atingidos em 2011, cuja média foi de US\$167/t.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Nosso volume de produção de pelotas de minério de ferro, em 2012, foi de 21,305 milhões de toneladas. Os finos (*pellet feed + sinter feed + pond*), por sua vez, somaram 1,579 milhão de toneladas. Esses montantes, apesar da redução de 1,46% frente ao volume de 2011, estão novamente muito próximos à capacidade instalada de produção da Samarco, que é de 22,250 milhões de toneladas de pelotas. Atingimos o recorde histórico de produção mensal de pelotas, com a marca de 1,971 milhão de toneladas.

Embarcamos um total de 22,160 milhões de toneladas em produtos, sendo 21,300 milhões de toneladas em pelotas e 860 mil toneladas em finos.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o impacto da crise internacional e, em particular, da queda de preços de *commodities*, provocou a redução do superávit na balança comercial brasileira em 2012. Se os preços do minério de ferro praticados em 2012 estivessem estáveis, só as exportações dessa *commodity* teriam agregado US\$10,3 bilhões ao resultado de 2012. A participação do minério de ferro na pauta de exportações caiu de US\$41 bilhões para US\$30 bilhões. Com isso, a Samarco passou do 4.º para o 8.º lugar entre as maiores empresas exportadoras do Brasil.

Evolução da produção na Samarco (em milhões de toneladas):

Ano	Pelotas	Finos	Total
2008	17,145	1,387	18,482
2009	16,051	1,571	17,622
2010	21,508	1,941	23,449
2011	21,452	1,771	23,223
2012	21,305	1,579	22,885

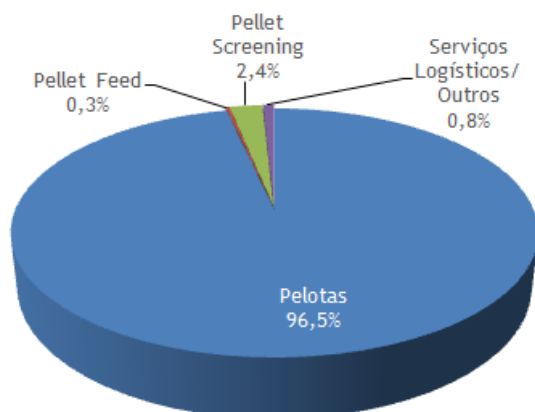
(*) Valores arredondados em milhões de toneladas métricas secas.

RESULTADOS FINANCEIROS

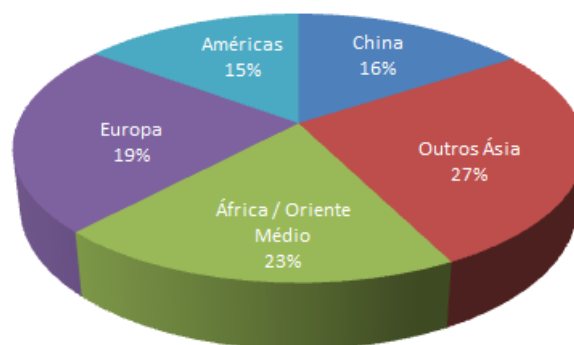
Em 2012, o faturamento bruto da Samarco alcançou R\$6.610,7 milhões, 7,1% abaixo do montante registrado no ano anterior, que foi de R\$7.117,3 milhões. Esse resultado se deve, principalmente, à redução no preço médio de venda das pelotas, na ordem de 19,4% em comparação a 2011 (2012 - USD/dmt 153.9 x 2011 - USD/dmt 190.9).

Com a redução da demanda chinesa por produtos de minério de ferro, como as pelotas, nossa estratégia de vendas em 2012 foi direcionada para mercados mais atraentes, como o Oriente Médio e o Sudeste Asiático. Buscamos, assim, recuperar receitas com um *mix* favorável dos produtos de maior valor agregado, o que levou à maior participação das pelotas de redução direta (54% DR - *direct reduction*) em relação às pelotas de alto-forno (46% BF - *blast furnace*).

Composição da receita bruta 2012 (em %)



Vendas por região em 2012 (milhões de t)



O custo dos produtos vendidos (CPV) apresentou recuo no ano, alcançando a marca de R\$2.536,3 milhões em 2012, em comparação aos R\$2.550,8 registrados em 2011. Isso foi possível em virtude da redução do preço médio e volume de aquisição de minério de terceiros (R\$169,4 milhões), além de menores volumes de vendas de pelotas em relação ao ano anterior. Ainda assim, o ano foi marcado pela forte pressão em serviços contratados (R\$20,1 milhões) e despesas com pessoal (R\$42,3 milhões), decorrente dos acordos coletivos superiores à inflação no período, bem como maiores desembolsos com insumos (R\$36,6 milhões), materiais diversos para manter as operações em plena capacidade (R\$24,4 milhões) e o reajuste nas tarifas de energia em Minas Gerais e no Espírito Santo, gerando um desembolso adicional de R\$10,2 milhões.

Por essas razões, mesmo com a eficiência de custos alcançada em 2012, a redução na receita líquida de vendas resultou na diminuição de 2,5% na margem bruta, em moeda doméstica no ano, que ficou em 61,3%. Em 2011, ela foi de 63,9%.

Nossas despesas operacionais somaram desembolsos da ordem de R\$656,2 milhões no ano de 2012, equivalente a 10,0% da receita líquida, *versus* R\$585,9 milhões registrados no ano anterior (8,4% da receita líquida). O desempenho desfavorável deve-se à maior provisão para créditos de ICMS (R\$120,5 milhões) relacionados ao maior desembolso com investimentos em 2012, principalmente oriundos do plano de expansão da Empresa (P4P), aliados à suspensão do diferimento do ICMS nas operações destinadas à Samarco em Minas Gerais, a partir de setembro de 2012.

Finalmente, o lucro líquido atribuído em 2012 foi de R\$2.646,3 milhões, um recuo de 9,2% em relação aos R\$2.914,3 milhões apurados em 2011. Além dos efeitos já mencionados, o resultado foi intensificado pelo aumento das despesas financeiras (R\$11,6 milhões), em função do maior nível de endividamento em 2012, ainda que em patamares seguros, com destaque ao *covenant* dívida bruta/Ebitda de 1,7x.

EBITDA

Assim como o faturamento, o resultado do Ebitda Ajustado (lucro operacional acrescido do resultado financeiro líquido, depreciação e amortização) foi inferior aos valores de 2011 em 13,4%, saindo de R\$4.112,6 milhões, em 2011, para R\$3.553,9 milhões em 2012. A margem Ebitda

recuou 4,0 pontos percentuais em relação ao período anterior (2012 - 54,3% x 2011 - 58,3%).

Ebitda Ajustado (milhões de Reais):

	Consolidado	
	2012	2011
Lucro operacional	3.387.281	3.717.748
(+) Depreciação e amortização	196.798	190.319
(+) Variação cambial líquida	(127.536)	122.063
(+) Despesa/receita financeira líquida	97.370	82.487
Ebitda Ajustado	3.553.913	4.112.617

Notas:

- (1) O Ebitda é uma medida que não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e, por isso, não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro (prejuízo) líquido ou para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.
- (2) Nossa definição de Ebitda pode não ser comparável à definição de Ebitda de outras companhias.
- (3) A Samarco Mineração utiliza o Ebitda Ajustado como ferramenta para medir o desempenho operacional. Ele também é utilizado por analistas financeiros na avaliação dos nossos negócios.

ENDIVIDAMENTO

Em 2012, nosso endividamento bruto foi de R\$5.987 milhões, valor 36,4% (R\$1.599 milhões) superior ao registrado no ano anterior, que ficou em R\$4.388 milhões. O índice de endividamento bruto (Dívida Total Bruta/Ebitda), por sua vez, encerrou o ano em 1,7x, percentual superior ao de 2011 (0,9x). Destacam-se nas operações financeiras, realizadas no ano, a captação de R\$2.010,2 milhões por meio de emissão de Bonds no mercado de capitais, além de R\$506,4 milhões obtidos junto ao *Nippon Export and Investment Insurance*. Ambas as operações aconteceram durante o segundo semestre de 2012.

O perfil de endividamento ao término do ano indicava 14% em dívidas de curto prazo, constituídas por operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) da ordem de R\$404,9 milhões e a parcela corrente da dívida de longo prazo, contraída para financiar o capital de giro e os projetos de otimização e manutenção da Empresa (R\$409,5 milhões). Os outros 86% (R\$5.143,9 milhões), classificados como financiamentos de longo prazo, são essencialmente para investimentos de capital, sobretudo para o Projeto Quarta Pelotização (P4P), por meio das modalidades de pré-pagamento de exportação, empréstimos com cobertura do *Nippon Export and Investment Insurance* e operação de emissão de Bonds no exterior, com o intuito de obter condições competitivas e atender à nossa estratégia. Essas captações, realizadas em 2012, contribuíram para o alongamento do perfil da dívida. No ano de 2011, 37% (R\$1.636,7 milhões) da dívida estava alocada no curto prazo, contra 63% no longo prazo (R\$2.751,7).

É importante destacar que a Samarco foi classificada com grau de investimento BBB (boa qualidade de crédito) por duas agências de classificação de risco. A *Fitch Ratings*, desde 2006, avalia a Samarco com grau de investimento BBB, sendo que a última reavaliação, ocorrida em agosto de 2012, foi com perspectiva estável. Visando solidificar sua confiabilidade pelo mercado, contratamos, em julho de 2012, a agência *Standard & Poor's* para uma segunda classificação de risco, a qual também avaliou a Samarco com o grau de investimento BBB.

DIVIDENDOS

Os dividendos pagos em 2012 (R\$745,4 milhões) equivalem ao saldo remanescente da destinação do lucro do exercício concluído em 31 de dezembro de 2011. Vale ressaltar que a redução do pagamento de dividendos de R\$2.768,8 milhões, em 2011, para R\$2.023,4 milhões, em 2012, é associada aos compromissos de desembolso com investimentos de capital, com destaque para o plano de expansão (P4P). Esses elementos impulsionaram a Empresa a construir um caixa de segurança, encerrando o ano com R\$772,0 milhões em caixa, valor superior ao de 2011, que foi de R\$500,5 milhões.

INVESTIMENTOS

Os investimentos no P4P estão orçados em R\$5,4 bilhões em termos reais. O total compromissado até dezembro de 2012, no montante de R\$5,3 bilhões, representa 99,1% do orçamento. O desembolso financeiro acumulado foi de R\$3.667,2 milhões, que representa 68,6% do total compromissado (compromissos firmados e requisições de compras) e 68% do valor orçado em termos reais. O andamento do P4P está de acordo com o planejamento aprovado, alcançando em 2012 a marca de 71,5% de avanço global e 60,7% de avanço físico da construção. Para 2013, é esperado o *start-up* das operações da unidade de Germano.

Os demais investimentos de capital da Samarco totalizaram R\$642,8 milhões. A maior parte dos recursos financeiros, 65,1% (R\$418,5 milhões), foi direcionada a projetos que têm como objetivo garantir a melhoria e a continuidade operacional, com reposição de equipamentos das unidades industriais, e aos investimentos voltados para o atendimento de normas, políticas e legislação referentes a meio ambiente, saúde e segurança. Os demais investimentos (R\$224,3 milhões, ou 34,9%) foram destinados a projetos que impactam o aumento da capacidade produtiva ou propiciam redução de impactos ambientais.

Entre os principais projetos e investimentos de 2012 também se destacam:

- **Acesso à rede básica de Germano (MG):** os objetivos do projeto são reduzir os custos de transporte de energia com a conexão à rede básica, garantir a possibilidade dos planos de crescimento da Samarco e melhorar a confiabilidade do fornecimento de energia. O projeto foi iniciado em 2010 e será concluído em 2013. O valor desembolsado em 2012 foi R\$134,0 milhões.
- **Instalação de precipitadores eletrostáticos:** projeto iniciado em 2009 e concluído em 2012. Com a instalação dos precipitadores, será reduzida a emissão de particulados das usinas de pelotização em Anchieta (ES), possibilitando um desempenho adequado aos requisitos ambientais. O valor desembolsado em 2012 foi R\$54,4 milhões.

- **Implantação de *Wind Fences* nos Pátios de Pelotas e Finos de Minério:** o escopo do projeto prevê a construção e instalação de estruturas de *wind fence* (barreira de vento) para reduzir as emissões fugitivas das operações de manuseio de finos e pelotas de minério de ferro nos pátios de estocagem. O principal benefício do projeto é a redução da emissão de poeira total, conforme normas ambientais. O valor desembolsado em 2012 foi R\$50,6 milhões.

DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

RELACIONAMENTO COM PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

CLIENTES

Procuramos manter um relacionamento próximo e transparente com nossos clientes em toda a cadeia de atendimento, do desenvolvimento de produtos ao monitoramento pós-entrega. Para isso, contamos com equipes comprometidas e o apoio de sistemas e processos adequados.

Tais premissas nortearam nossa atuação em 2012, impulsionados pelos novos desafios do mercado de minério de ferro, caracterizado não somente pela maior volatilidade como também pela geração de demandas específicas de cada cliente. Por isso, estamos revisando nossa abordagem histórica com o mercado, buscando maior entendimento das cadeias de fornecimento e de valor nas quais cada cliente está inserido. Hoje, temos um posto avançado de *marketing* no escritório de Hong Kong e outro em Amsterdã, com o objetivo de conhecer mais de perto, e com profundidade, suas necessidades.

Montamos, ainda, uma estrutura de inteligência em Amsterdã para ganhar agilidade no tratamento das informações de mercado e no relacionamento com os diferentes *players* da indústria siderúrgica e de minério de ferro. Outras iniciativas estão previstas para 2013, como o redesenho do plano de *marketing* da Samarco, que definirá a estratégia de abordagem a cada segmento de mercado.

Pretendemos, assim, além de apoiar a estratégia de crescimento da Empresa, garantir a qualidade de nosso relacionamento de longo prazo com esses clientes. Nosso índice de satisfação alcançou 89%, resultado superior ao de 2011, que foi de 85%, com destaque para a melhoria no atendimento às especificações de qualidade dos produtos embarcados e a alta eficiência na logística de utilização do sistema portuário, reduzindo o tempo de espera dos navios.

Em 2012, contamos com uma carteira de 34 clientes, de diversas regiões do mundo. Além do Brasil, a Samarco atendeu clientes na Argentina, Bélgica, China, Egito, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Índia, Indonésia, Japão, Líbia, Malásia, Qatar, Arábia Saudita, Taiwan, Trinidad, Turquia e Emirados Árabes.

FORNECEDORES

A orientação do relacionamento da Samarco com seus fornecedores é pelo aumento da competitividade, com a adoção das melhores práticas de suprimentos alinhadas à estratégia empresarial. Buscamos fornecedores engajados com a ética e a transparência, envolvidos com a

sustentabilidade e que valorizem seus recursos humanos. É esse direcionamento que irá nos permitir crescer juntos.

Contamos com 16 mil fornecedores cadastrados, sendo que 4.976 estão ativos. Atualmente, cerca de 40% das nossas compras são realizadas no Espírito Santo e em Minas Gerais, com fornecedores instalados nas comunidades vizinhas às nossas operações. Estes números são reflexos da política da Empresa de priorizar fornecedores locais, que estejam alinhados à nossa Política Integrada de Gestão e que atendam aos critérios de qualidade, custo, requisitos de saúde, segurança ocupacional e meio ambiente. Elaboramos um Catálogo de Fornecedores Locais, já em sua segunda edição, para estimular tal prática.

Para reconhecer e estimular o bom desempenho de nossos fornecedores de insumos, materiais e serviços contratados, realizamos, anualmente, o Prêmio Samarco de Excelência. Em 2012, premiamos 12 empresas que se destacaram nos critérios de qualidade na prestação de serviços e fornecimento de produtos, pontualidade, responsabilidade socioambiental e segurança do trabalho. Houve reconhecimento para a empresa que apresentou melhor desempenho em segurança.

PODER PÚBLICO

Nossa relação com o poder público é pautada pelo respeito recíproco, pelo cumprimento das leis e pelo compartilhamento dos objetivos de desenvolvimento nas áreas de influência da Empresa. Além das iniciativas em andamento, no âmbito do Projeto Quarta Pelotização (*saiba mais em Comunidades*), atuamos de forma sistemática, no Espírito Santo, por meio da Comissão de Gestão e Acompanhamento do Termo de Compromisso Socioambiental (TCSA), firmado entre o Governo do Estado, o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, o Ministério Público e os municípios de Anchieta, Guarapari e Piúma, além da Samarco. Esse grupo reúne-se mensalmente para discutir ações para o fortalecimento da governança regional, com foco no desenvolvimento do território de nossa área de influência direta.

Em 2012, apoiamos a realização da I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional (etapa Espírito Santo), promovida pelo Ministério de Integração Nacional e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) como evento preparatório para a etapa nacional. Ainda por meio do TCSA, realizamos, com técnicos dos municípios da nossa área de influência e do Governo do Estado, o apoio ao Núcleo de Inteligência e Imagem, sediado nas dependências do Consórcio Público para o Desenvolvimento do Sul do Espírito Santo (Condesul). Com ele, os municípios passam a ter acesso a informações relativas ao uso à ocupação do solo, estimulando a revisão de planos e programas, bem como a elaboração de políticas públicas voltadas para o controle e monitoramento da ocupação do território.

Pelo segundo ano consecutivo, participamos do Movimento Empresarial do Espírito Santo (Espírito Santo em Ação), idealizado para oferecer direcionamentos sobre as políticas públicas estaduais.

COMUNIDADES

O diálogo respeitoso, próximo e construtivo é a base do relacionamento da Samarco com as 81 comunidades vizinhas às nossas operações. Ao longo dos 29 municípios que fazem parte de nossa área de influência, realizamos atividades para contribuir com o desenvolvimento local e a geração de valor compartilhado, investindo em educação, geração de renda, empreendedorismo e preservação ambiental (*saiba mais sobre o Programa de Educação Ambiental na página 33*).

Dentre nossas iniciativas, destacamos o Programa Viver Consciente, que tem o objetivo de mitigar possíveis impactos sociais gerados pelas obras nas cidades e comunidades vizinhas ao Projeto de Acesso à Rede Básica, em Germano (MG), e ao Projeto Quarta Pelotização (P4P). As ações de educação, realizadas em 2012, traduziram-se em 130 palestras, oficinas e treinamentos sobre cidadania, direitos humanos e qualidade de vida junto aos empregados das empresas contratadas e às comunidades. No total, envolvemos 1.049 profissionais de educação, saúde e assistência social, 2.013 alunos da rede pública e 9.202 empregados de contratadas. Entre os temas abordados destacam-se sexualidade e gravidez na adolescência, uso indevido de álcool e outras drogas e combate ao abuso sexual infantil.

Além disso, de forma voluntária, estamos investindo R\$8,6 milhões em um Programa de Investimento Socioinstitucional em municípios envolvidos no P4P. Tais investimentos foram definidos a partir de consulta prévia às prefeituras sobre as principais necessidades locais em áreas como saúde, educação e infraestrutura dos municípios. Já na esfera social, o processo decisório contou com a participação de quase 4 mil moradores de 57 comunidades. De forma participativa, foram elaboradas 115 iniciativas e selecionadas 72, com foco em geração de renda ou educação, que continuarão sendo viabilizadas ao longo de 2013. Estruturamos, ainda, um programa similar para atender às comunidades envolvidas no Projeto Acesso à Rede Básica. Nesse sentido, foram selecionadas nove iniciativas. A esses investimentos somamos o aporte de R\$1,7 milhão em 44 projetos sociais que foram selecionados por meio do Edital 2011/2012.

Já o Projeto de Indicadores Socioeconômicos e Ambientais do P4P teve continuidade em 2012, com a apresentação dos primeiros resultados do processo de avaliação e monitoramento dos impactos da fase de implementação do Projeto nas áreas de influência direta. Participaram dos encontros 47 pessoas, entre representantes comunitários e secretários municipais das comunidades de Ouro Preto, Mariana, Catas Altas e Santa Bárbara (MG). No Espírito Santo, o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) também teve acesso aos dados, por meio de um *workshop* para discussão dos avanços obtidos e alinhamento das expectativas dos técnicos de referência do Instituto. Esse trabalho busca prevenir os desdobramentos negativos, além de potencializar os positivos, em temáticas como saúde, educação, segurança pública, mobilidade, turismo, trabalho, economia local (renda, geração de tributos e compras locais).

O processo de Diálogo Social promovido pela Samarco, por sua vez, acontece de forma constante, buscando manter uma relação de proximidade com os moradores das comunidades vizinhas. Em 2012, promovemos 49 reuniões com lideranças, 239 encontros com as comunidades e 55 visitas às unidades de Germano, Ubu e Muniz Freire. Contamos ainda com uma Central de Relacionamento, que recebe e direciona as manifestações oriundas das comunidades. Foram 5.334 contatos recebidos em 2012, com um índice de tratamento de 96%. Destes, 875 eram reclamações, 34 denúncias e 995 manifestações sobre o P4P (das quais 859 foram tratadas), entre outros temas.

Internamente, estimulamos a cidadania de nossos empregados por meio do programa de voluntariado. As iniciativas incluem o Imposto Solidário, que envolve a destinação de até 6% do imposto de renda devido aos Fundos de Infância e Adolescência dos municípios de Ouro Preto e Mariana (MG) e Guarapari (ES). Em 2012, 330 empregados aderiram à campanha, com a arrecadação de R\$204.058,07, aumento de 20,5% em relação ao ano anterior. Outra possibilidade de engajamento é a atuação como voluntário na *Junior Achievement*, associação não governamental que possui programas de apoio ao empreendedorismo e à educação. Desse modo, nossos empregados podem compartilhar conhecimento e apresentar o mundo dos negócios a jovens estudantes, ensinando conceitos de economia, conduta ética, desenvolvimento sustentável e a importância da escola. Na edição de 2012, 39 voluntários atuaram junto a 595 alunos de seis escolas públicas de Minas Gerais. Já no Espírito Santo, 23 empregados levaram conhecimentos a 330 estudantes.

Em 2012, aderimos novamente ao Dia do Voluntariado (Dia V). Mais de 2.700 voluntários, entre empregados, contratados, amigos e familiares, organizaram-se em 149 comitês e uniram esforços para colocar em prática os valores que norteiam nossa atuação. No dia 24 de agosto, eles levaram alegria e solidariedade a cerca de 47 mil pessoas, por meio de atividades de recreação, saúde, educação, conscientização e reformas em 10 municípios de Minas Gerais e 13 do Espírito Santo.

CIDADÃO DO FUTURO

Em 2012, o projeto Cidadão do Futuro beneficiou 280 crianças e adolescentes, com idade entre 8 e 16 anos. Lançado em 2009, busca combater o risco social, a evasão escolar e transformar o relacionamento dos jovens na escola, na família e na sociedade. O projeto é conduzido nas comunidades de Condados, Ubu e Mãe-Bá, localizadas nos municípios de Guarapari e Anchieta (ES), onde procura complementar o ensino escolar por meio de dança, música, teatro e esportes. Já em Minas Gerais, as iniciativas ocorrem na comunidade de Antônio Pereira, na cidade de Ouro Preto, com atividades circenses que trabalham aspectos cognitivos, equilíbrio e concentração. Em 2012, o índice de aprovação escolar dos alunos participantes foi de 99,6% no Espírito Santo, e de 100% em Minas Gerais.

CRECHE EM MEAÍPE

Inauguramos, em dezembro de 2012, o Centro Municipal de Educação Infantil “Maria José Loureiro Vicente”, em Meaípe, na cidade de Guarapari (ES). Essa obra social é resultado do cumprimento de uma das condicionantes ambientais de Ubu, que são acompanhadas pela sociedade por meio do Fórum de Acompanhamento das Licenças Ambientais da Samarco (Falas). A unidade tem capacidade para atender 100 crianças e conta com aquecimento solar, reaproveitamento das águas e telha ecológica. As obras foram executadas por 25 profissionais da própria comunidade.

EMPREGADOS

Em função das mudanças estratégicas da Samarco, revisamos em 2012 o escopo e os desafios em recursos humanos, o que levou a um novo posicionamento da área. Assim, atrair, reter e capacitar profissionais, melhorar seu desempenho e criar programas mais eficazes de gestão de desenvolvimento foram temas de grande atenção ao longo do ano.

Atração e seleção

O início de 2012 marcou o planejamento das contratações para o Projeto Quarta Pelotização (P4P), referentes à fase de construção, priorizando o recrutamento interno, com destaque para o aproveitamento de empregados para as vagas de nível técnico e os programas de *trainee*.

O reconhecimento do mercado aos nossos programas de *trainee*, principalmente nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, atraiu profissionais dessas regiões. Recebemos 3.800 inscrições para o nível superior e, aproximadamente, 2.500 para o de nível técnico. A qualidade dos candidatos possibilitou um processo de seleção assertivo, permitindo a formação de turmas fortes nos dois programas. Tivemos ainda 312 jovens nos programas de estágio (curricular e férias) e aprendizes. Esses programas também possibilitaram o preenchimento de vagas sem a necessidade de abrir processos seletivos, principalmente para os cargos de nível técnico-operacional.

Desenvolvimento de pessoas

Após o lançamento, em 2011, do Saber Samarco, nossas primeiras iniciativas concentraram-se na implementação da Escola de Liderança e nas ações voltadas para o atendimento de requisitos legais e normativos. Embora não tenhamos lançado formalmente as demais escolas, oferecemos ao longo do ano de 2012 soluções de aprendizagem em todas as quatro demais esferas: Identidade Samarco, Excelência, Tecnologia e Sustentabilidade, gerando um total de 152.539,92 horas de treinamento (H/H 56,70). Investimos, aproximadamente, R\$6,3 milhões em educação corporativa e R\$1,2 milhão em cursos de qualificação em Germano e Ubu, com a participação de 386 empregados.

CAPACITAÇÕES P4P

Capacitar mão de obra local e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das cidades da área de influência direta (AID) do P4P é um compromisso da Samarco. Em 2012, 186 pessoas concluíram os cursos na área de eletromecânica oferecidos pelo Programa de Qualificação Profissional, no Estado do Espírito Santo. Outras 200 ainda participam de cursos iniciados no segundo semestre de 2012, em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho (SECTTI). Em Minas Gerais, 250 candidatos, dentre os mais de 2 mil que se inscreveram, foram selecionados para participar do programa, em sete áreas diferentes, entre elas a de mecânico montador, eletricitista industrial e caldeireiro.

Gestão do Desempenho

Nosso processo de avaliação do desempenho acontece em ciclos anuais e é um momento de grande importância, no qual gestor e empregado avaliam, em conjunto, a *performance* alcançada no ano anterior. Nesse momento, são definidos os novos desafios para o período seguinte e estruturadas as ações de desenvolvimento.

Em 2012, consolidamos o 5.º ciclo de desempenho, que teve 94,5% de adesão dos empregados. Para este ciclo, a novidade esteve relacionada à preparação das pessoas para o processo, por meio do treinamento *e-learning* em “Gestão de Desempenho”. Por ser eletrônico, o empregado pode escolher o melhor momento para realizá-lo, em seu próprio local de trabalho, atualizando-se sobre o tema. Além disso, essa é uma forma de incentivar o constante aprendizado na organização.

SAÚDE E SEGURANÇA

Nosso desempenho em segurança foi positivo, com a taxa de acidentes registrados encerrando o ano em 0,65. Apesar de esse índice ter ficado acima do obtido em 2011, quando tivemos o melhor resultado histórico de nossas operações, ele permaneceu dentro da meta durante todo o ano. A taxa de acidentes com perda de tempo (CPT), por sua vez, voltou a atingir sua segunda melhor marca histórica, 0,14, refletindo a queda no número de acidentes com maior potencial de gravidade.

Indicadores de segurança do trabalho:

	2008	2009	2010	2011	2012
Taxa de acidentes CPT	0,26	0,10	0,22	0,22	0,14
Taxa total de acidentes registrados (CPT + SPT)	2,27	1,17	0,93	0,49	0,65

O desafio para 2013, além de manter a taxa de acidentes menor ou igual a 1, é continuar desenvolvendo as empresas contratadas, que prestam serviços à Samarco, por meio do Programa Disseminando o Valor de Saúde e Segurança, que auxilia essas empresas a implementarem seu sistema de gestão nessa área. Este programa foi um dos *cases* ganhadores, em 2012, da primeira edição do Prêmio Melhores Práticas em Saúde e Segurança do Trabalho, promovido pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

Com relação ao Projeto Quarta Pelotização, já acumulamos aproximadamente 31 mil homens-horas trabalhadas. No ano de 2012, alcançamos 2,3% de homens-horas treinados (a meta era de 2%) e mais de 101 mil inspeções de segurança realizadas, totalizando 118% da meta estabelecida.

INICIATIVAS AMBIENTAIS

Atualmente, além da licença para a instalação do Projeto Quarta Pelotização, obtida em 2011, cumprimos, na unidade de Ubu (ES), cerca de 150 condicionantes relativas a Licenças de

Operação (LO), Termos de Ajuste de Conduta (TAC) e Termos de Compromisso Ambiental (TCA). Em Germano (MG), possuímos 25 licenças ambientais, 10 autorizações de funcionamento, entre outras outorgas que, juntas, somam 217 condicionantes. Todos os processos de renovação e obtenção dessas licenças têm transcorrido normalmente.

No entanto, mais do que atender aos requisitos legais e de conformidade, pretendemos dar um salto tecnológico nas nossas plantas, promovendo a atualização dos sistemas de controle, incorporando boas práticas e equalizando os indicadores operacionais de cada planta. Atuamos em regiões turísticas e de proteção ambiental, e precisamos ter o melhor desempenho dentro de um contexto industrial.

Para nós, gestão ambiental e eficiência operacional são temas intrinsecamente ligados. A busca constante da eficiência tem nos permitido, por exemplo, reduzir cada vez mais os teores do minério utilizado. Quando iniciamos nossas operações, o recurso mineral utilizado na alimentação do concentrador tinha teor de 55%. Na segunda usina, caiu para 48%; na terceira, foi para 45%; no P4P, poderá chegar a 43%.

Cientes de nossa responsabilidade na conservação dos recursos naturais, criamos, em 2012, a Gerência Geral de Tecnologia e Ecoeficiência, uma nova área na Samarco voltada ao desenvolvimento tecnológico e à inovação. Os trabalhos dessa área estão divididos em sete eixos temáticos, cada um deles relacionados aos nossos principais aspectos ambientais. Estão aí incluídos os recursos minerais, os rejeitos e estéreis minerais, recursos hídricos, energias renováveis ou alternativas, eficiência energética, emissões atmosféricas e redução de custos. Esses temas são gerenciados por indicadores de ecoeficiência, que acompanham a evolução de nosso processo produtivo para que seja cada vez mais limpo, em toda a cadeia. Já elaboramos estudos de avaliação do ciclo de vida do produto, e o próximo desafio será construir seu sistema de gestão, da mina ao pátio do cliente.

Nossos investimentos em programas e projetos ambientais, no ano de 2012, chegaram a aproximadamente R\$204 milhões, além de mais de R\$79 milhões destinados a iniciativas relacionadas ao Projeto Quarta Pelotização, somando um total de R\$283 milhões.

Investimento em programas e projetos ambientais (em R\$ mil):

Ano	Espírito Santo	Minas Gerais	Investimento total	% do faturamento bruto
2009	R\$ 7.568	R\$ 8.620	R\$ 16.188	0,57%
2010	R\$ 48.569	R\$ 35.362	R\$ 83.932	1,33%
2011	R\$ 87.296	R\$ 39.378	R\$ 126.674	1,78%
2012	R\$ 165.240	R\$ 38.427	R\$ 203.667	3,08%

Nota: a diferença entre os investimentos realizados em Minas Gerais e no Espírito Santo, deve-se aos compromissos assumidos pelos TCAs Atmosféricos (precipitadores eletrostáticos, *wind fence*, rede de monitoramento da qualidade do ar, entre outros) e TCAs Hídricos (drenagem dos pátios de estocagem de minério, melhorias no sistema de tratamento de efluentes), além da substituição dos ventiladores das usinas 1 e 2.

Emissões atmosféricas

A maior parte de nossos investimentos ambientais está hoje direcionada ao controle das emissões atmosféricas. Em 2012, inauguramos em Ubu novos precipitadores eletrostáticos, que reduzem a emissão de particulados durante o processo de pelotização. Com eles, a eficiência nas descargas das usinas reduziu as emissões de aproximadamente 85% para 99%. Em paralelo, iniciamos a instalação de uma barreira de vento (*wind fence*) para controlar e impedir que as emissões geradas pela movimentação das pelotas no pátio de armazenamento sejam lançadas no ar. Promovemos, ainda, a melhoria tecnológica da rede de monitoramento ambiental em Anchieta e Guarapari, no Espírito Santo, aumentando a eficiência do monitoramento da qualidade do ar nesses municípios.

Desde meados de 2010, utilizamos gás natural em substituição ao óleo combustível no processo de queima dos fornos das três usinas da planta industrial de Ubu. Esse projeto permitiu uma redução das emissões e obteve o registro de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) pela Convenção-Quadro da ONU sobre Mudanças Climáticas. No mesmo ano, deixamos de emitir aproximadamente 57 mil toneladas de CO₂eq. Em 2011, a redução foi de 207 mil toneladas de CO₂eq, superando a expectativa do projeto, que estimava a redução de 158 mil toneladas de CO₂eq nas emissões. Para 2012, esperamos atingir um resultado similar ao de 2011 (*o relatório de emissões, com os dados de redução, será divulgado no final do mês de março de 2013*).

Outros dois projetos de redução estão no portfólio de iniciativas da Samarco. O primeiro refere-se ao transporte de estéril por correias movidas à eletricidade, substituindo caminhões fora de estrada movidos a diesel. Nesse projeto, as reduções esperadas são da ordem de 10 mil toneladas de CO₂eq por ano, viabilizadas por inovadores projetos de engenharia e tecnologia, nos quais a Samarco é pioneira no Brasil. O segundo prevê a troca do uso de óleo combustível por gás natural na nova usina que está sendo instalada no Espírito Santo, como parte do Projeto Quarta Pelotização (P4P). Essa unidade já adota, desde sua concepção, tecnologias mais limpas que as utilizadas atualmente. Este será o primeiro megaprojeto em mineração no mundo que terá as emissões de gases do efeito estufa decorrentes de sua instalação totalmente compensadas. É uma iniciativa na qual investiremos R\$1,7 milhão.

Água

Outro ponto de atenção para a Samarco é a questão hídrica, pois a utilização de minerodutos contribui para que o nosso consumo de água seja maior do que o convencional no setor de mineração. Buscando reduzir esse impacto, realizamos em 2010 um estudo abrangente para avaliar a utilização da água nas nossas operações. O resultado dessa análise serviu como base para a elaboração do Plano Diretor de Recursos Hídricos, que orienta uma série de ações que estão sendo colocadas em prática para aprimorar a gestão desse tema na Empresa.

Hoje, mais de 90% de toda a água nova captada na unidade de Germano (MG) é reutilizada em nosso processo produtivo. O restante é processado em nosso sistema de tratamento de efluentes, de acordo com as condições estabelecidas pelos órgãos ambientais competentes, e é direcionado aos córregos Santarém, João Manoel, Macacos e Rio Matipó.

Já no Espírito Santo, onde praticamente não há captação de água, o excedente gerado, após a separação da água do minério de ferro que chega pelos minerodutos, é tratado e enviado para a

Barragem Norte. Na sequência, é encaminhado para a Lagoa de Mãe-Bá, em Anchieta, em condições controladas de monitoramento e devidamente fiscalizadas pelo órgão ambiental do Espírito Santo (Iema). Com a instalação da quarta usina de pelotização, em Ubu, estamos investindo na construção de uma nova estação de tratamento de efluentes (ETEI).

Energia

Somos proprietários da Usina Hidrelétrica de Muniz Freire, no Espírito Santo, e temos participação na Usina Hidrelétrica de Guilman-Amorim, em Minas Gerais. Em 2012, elas responderam por 20,3% do nosso consumo. O restante é adquirido em contratos de longo prazo com geradoras de energia por fontes renováveis, lastreados por empreendimentos hidrelétricos. Em 2012, antecipamos a negociação de um novo contrato de energia elétrica com a Cemig - Geração/Transmissão, garantindo o fornecimento de energia à necessária às operações até 2022.

Entre as obras em andamento, destaca-se o acesso à rede básica de Germano (MG), fruto de um investimento de aproximadamente de R\$288 milhões e que deve ser concluído em 2013. Serão construídas duas subestações de 345 kV e uma linha de transmissão de 35 km. Com elas, pretendemos garantir maior segurança no fornecimento de energia, superando a limitação causada pela saturação das linhas que atendem a região.

Ainda assim, estamos permanentemente desenvolvendo estudos relativos a outras fontes de energia, buscando oportunidades no mercado que possibilitem geração com eficiência ambiental.

Resíduos

Em 2012, cerca de 66% de todo o resíduo gerado pela Samarco foi reutilizado ou reciclado. Todas as nossas operações e os escritórios contam com estrutura adequada para a separação e destinação correta dos resíduos. Nas unidades industriais, os resíduos gerados são armazenados temporariamente na Central de Materiais Descartáveis (CMD) antes de serem enviados para reciclagem ou destino final. Em Germano e Ubu, os resíduos orgânicos são armazenados em câmaras de refrigeração e, depois, encaminhados à CMD, onde é realizado o processo de compostagem. O composto depois de pronto é utilizado como fertilizante no plantio das áreas internas da Samarco. Em contrapartida, os resíduos domésticos não recicláveis, como papel higiênico, guardanapo e alguns tipos de plásticos, seguem para aterro sanitário licenciado.

Para o reaproveitamento de resíduos industriais, realizamos o coprocessamento de resíduos oleosos, o refino de óleo usado e a descontaminação de lâmpadas de mercúrio e vapor de sódio, entre outros procedimentos. Estendemos aos municípios de Guarapari e Anchieta (ES), em 2012, o projeto de coleta e reaproveitamento de óleo vegetal para fabricação do biodiesel. Foram instalados 60 pontos de entrega voluntária, sendo que grande parte dos coletores foi disponibilizada em escolas públicas dos dois municípios, de forma a desenvolver a prática da educação ambiental no dia a dia dos alunos. Ao todo, serão envolvidos 30 mil alunos e 3 mil professores da rede pública de ensino desses municípios. Desde seu lançamento, em 2011, nos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), o projeto tem conquistado importantes resultados. Em 2012, foram recolhidos em Minas Gerais 15.440 litros, por quatro associações de catadores, o que gerou uma renda extra de R\$6.948,00 com a venda do óleo.

Biodiversidade

O Plano de Gestão da Biodiversidade da Samarco define as estratégias e programas para conservar a biodiversidade e mitigar os possíveis impactos relacionados às nossas operações. Em 2012, concluímos o mapeamento de todas as áreas de reserva legal (ZEE) e o Zoneamento das Fitofisionomias Vegetacionais de nossas propriedades no Espírito Santo. Essa iniciativa complementa o levantamento feito no ano anterior, das propriedades ao longo de toda a faixa de servidão dos minerodutos, e também na unidade de Ubu (ES). A próxima etapa é finalizar, em 2013, o Zoneamento Ecológico Econômico, incluindo questões socioambientais. Em Minas Gerais, ações no mesmo sentido continuam em andamento, devido à grande extensão das áreas.

O Plano de Recuperação de Áreas Alteradas (PRAA), por sua vez, seguiu a programação prevista para 2012 com as revegetações que tiveram início nas áreas de mina e barragem. Em Minas Gerais, recuperamos 28ha na área do Parque Estadual do Itacolomi, em Ouro Preto (MG), iniciamos o plantio de 3ha no Parque Recanto Verde e a conservação municipal de uma área do bairro Santo Antônio, no município de Santa Bárbara. Essas ações irão se estender ao longo de 2013.

No Espírito Santo, teve resultado positivo o Programa de Recuperação de Mata Ciliar do Rio Pardo, onde está localizada a Usina Hidrelétrica de Muniz Freire, em uma área de 59,78ha. Como indicador, utilizamos os índices do Pacto pela Restauração Ecológica da Mata Atlântica, como o número de indivíduos por hectare (1,671), mortalidade (3,13%), espécies exóticas, sistema de deficiência nutricional, infestação por gramíneas exóticas agressivas, ataques de formigas cortadeiras e cobertura da área após dois anos (51,94%).

Esses mesmos índices também demonstraram avanços positivos nas seis áreas de nascentes da Lagoa de Mãe-Bá, em Anchieta, após quatro anos de recuperação e manutenção em conjunto com os produtores rurais. No entanto, ainda há necessidade de correções nessas áreas, principalmente devido à infestação de espécies exóticas e de gado. Em paralelo, o Programa de Reforço do Estoque Pesqueiro, desenvolvido desde 2008, já reintroduziu cerca de 200 mil alevinos e peixes nativos das espécies jundiá, acará e traíra. Essa iniciativa contribui para melhorar e resguardar a biodiversidade da segunda maior lagoa costeira capixaba, e ao mesmo tempo, garantir as atividades de pesca das comunidades vizinhas. Em 2012, iniciamos a marcação de peixes, com um *tag* específico, para aprimorar o monitoramento da ictiofauna e avaliar a eficácia do programa. Além das parcerias técnicas e municipais, a comunidade local também participou da iniciativa, por meio da formação da Rede de Pescadores (Reuniões de Educação Ambiental).

Cumprimos, em 2012, nosso compromisso no que diz respeito à lei federal da compensação ambiental, que determina aos grandes empreendimentos o apoio à implementação e manutenção de unidades de conservação, por meio de recursos correspondentes, no mínimo, a 0,5% dos custos totais previstos para a implementação do empreendimento.

Projetos de compensação ambiental do P4P:

Iniciativa	Investimento
Parque Estadual Paulo César Vinha, em Guarapari (ES)	R\$500 mil
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Concha D'Ostra, em Guarapari (ES)	R\$2 milhões
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Papagaio (Anchieta, ES)	R\$1 milhão
Área de Proteção Ambiental Tartarugas, em Anchieta (ES)	R\$500 mil
Criação de novas Unidades de Conservação, em Anchieta (ES)	R\$1,6 milhão*

* Valor arredondado

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Programa de Educação Ambiental da Samarco (PEA) desempenha papel determinante no processo de formação da cultura voltada para os cuidados com o meio ambiente. O programa encerrou 2012 com um balanço positivo de suas atividades, promovendo ações de incentivo à autonomia de seus participantes. São elas:

- PEA Comunidade: em Minas Gerais, 110 pessoas, de seis comunidades, participaram de ações para garantir a quantidade e a qualidade da água, como oficinas de fabricação de fossas sépticas econômicas, de aquecedores solares de baixo custo e de coleta e armazenamento de água. No Espírito Santo, 189 participantes, provenientes de 10 comunidades, também estiveram em oficinas para a fabricação de aquecedores solares de baixo custo e para iniciativas de reutilização de resíduos, além de palestras, teatros e orientações sobre associativismo.
- PEA Escola: por meio das ações do Baú EConhecimento, mais de 3.736 alunos e 345 professores de 27 escolas públicas e privadas foram beneficiados, em Minas Gerais e no Espírito Santo, com ações que incentivam a conscientização ambiental. Já o Projeto EComúsica chegou à sua quarta edição em 2012, com a participação de mais de 650 alunos de 14 escolas públicas e particulares. Todas as emissões de carbono do Programa de Educação Ambiental nas escolas foram compensadas, com o plantio de 75 árvores de espécie nativa, utilização de materiais recicláveis e priorização de fornecedores locais.
- PEA Faixa: a iniciativa, lançada em 2009, capacita e oferece assistência técnica para produtores rurais que vivem na área de influência da Samarco no Espírito Santo. Em 2012, o PEA Faixa destacou-se pela busca de alternativas sustentáveis, como a não utilização de agrotóxicos, junto a 767 produtores, em 12 comunidades capixabas dos municípios de Dorcas do Rio Preto, Guaçuí, Alegre, Jerônimo Monteiro e Muniz Freire.
- PEA Interno: para que as iniciativas ambientais sejam incorporadas e compartilhadas por empregados, contratados e fornecedores, realizamos, em 2012, atividades específicas para promover a institucionalização do tema na Empresa. Até o final do ano, 3.532 pessoas já haviam participado dos treinamentos presenciais promovidos nas unidades operacionais e escritórios da Empresa e na usina hidrelétrica de Muniz Freire. Os cursos atendem aos requisitos da ISO 14001 do nosso sistema de gestão ambiental, e é obrigatório a todos os empregados da Samarco.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

- Prêmio Empresa do Ano, na categoria Mineração de Grande Porte, pela revista *Brasil Mineral*.
- Samarco é classificada, em segundo lugar, entre as melhores e maiores empresas do país, em anuário da revista *Exame*.
- Ricardo Vescovi é eleito Líder Sustentável, na 12.^a edição do prêmio Líder Empresarial do Espírito Santo.
- Recebemos, pela segunda vez, o Troféu Transparência, na categoria Capital Fechado, pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac).
- Projeto Taboa Lagoa recebe selo Benchmarking Brasil e Prêmio Reconhecimento de Excelência da Unesco.
- Samarco é novamente reconhecida como uma das 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, pelas revistas *Exame* e *Você S/A*.
- Ricardo Vescovi recebe Prêmio Equilibrista, concedido pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF-ES).
- Ricardo Vescovi recebe Prêmio de Executivo Destaque 2012, promovido pela Federação das Indústrias do Espírito Santo.
- Samarco conquista Prêmio Melhores Práticas em Saúde e Segurança do Trabalho, oferecido pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).
- Instituto Chico Mendes premia a Samarco por sua gestão sustentável.
- Samarco recebe Prêmio de Excelência em Finanças do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF-MG).



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO

SAMARCO





KPMG Auditores Independentes
R. Paraíba, 1.122 - 13º
30130-918 - Belo Horizonte, MG - Brasil
Caixa Postal 509
30123-970 - Belo Horizonte, MG - Brasil

Central Tel 55 (31) 2128-6700
Fax 55 (31) 2128-6702
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Samarco Mineração S.A.
Belo Horizonte - MG

Examinamos as demonstrações financeiras da Samarco Mineração S.A. ("Companhia"), individuais e consolidadas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Samarco Mineração S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



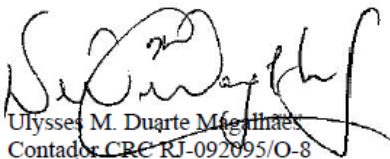
Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, como informação suplementar às práticas contábeis adotadas no Brasil que não requerem a apresentação da DVA para Companhias de capital fechado. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 25 de março de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-MG



Ulysses M. Duarte Magalhães
Contador CRC RJ-092895/O-8



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2012

DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO

SAMARCO



BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda de apresentação (Em milhares de Reais - R\$)

Ativo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011 (Reclassificado)	2012	2011 (Reclassificado)
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	507.204	256.858	523.032	270.005
Aplicações financeiras em caixa restrito	4	-	-	249.028	230.539
Contas a receber	5	993.381	979.682	744.422	750.037
Estoques	6	349.939	266.886	349.939	266.886
Tributos a recuperar	7	234.880	82.043	234.949	82.086
Despesas antecipadas		474	1.392	776	1.553
Outros ativos	8	27.035	7.959	27.198	7.805
Total do ativo circulante		2.112.913	1.594.820	2.129.344	1.608.911
Não circulante					
Depósitos judiciais	19	148.746	94.146	148.746	94.146
Tributos a recuperar	7	47	4.268	47	4.268
Imposto de renda diferido	28	-	177.495	-	177.527
Outros ativos	8	22.209	36.771	22.413	36.932
		171.002	312.680	171.206	312.873
Investimentos	9	27.496	23.701	-	-
Imobilizado	11	8.668.983	5.148.489	8.669.080	5.148.567
Intangível	12	31.425	24.988	31.427	24.990
Total do ativo não circulante		8.898.906	5.509.858	8.871.713	5.486.430
Total do ativo		11.011.819	7.104.678	11.001.057	7.095.341

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda de apresentação (Em milhares de Reais - R\$)

Passivo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011 (Reclassificado)	2012	2011 (Reclassificado)
Circulante					
Fornecedores	13	337.934	301.417	337.961	301.419
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	14	404.908	1.243.879	404.908	1.243.879
Empréstimos e financiamentos	15	409.497	379.772	409.497	379.772
Encargos financeiros a pagar	14 e 15	27.314	13.019	27.314	13.019
Salários, provisões e contribuições sociais	17	74.108	66.181	76.142	67.399
Tributos a recolher	18	28.985	20.795	29.093	20.858
Provisão para imposto de renda	28	81.949	77.164	81.917	77.306
Dividendos	22	661.578	-	661.578	-
Provisões diversas	20	62.995	32.233	62.995	32.233
Outros passivos	21	42.231	34.801	29.340	24.039
Total do passivo circulante		2.131.499	2.169.261	2.120.745	2.159.924
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	15	5.143.893	2.750.919	5.143.893	2.750.919
Encargos financeiros a pagar	14 e 15	1.353	859	1.353	859
Provisões para contingências	19	309.398	288.283	309.398	288.283
Imposto de renda diferido	28	22.119	-	22.097	-
Provisões diversas	20	128.913	87.770	128.913	87.770
Outros passivos	21	516	495	530	495
Total do passivo não circulante		5.606.192	3.128.326	5.606.184	3.128.326
Patrimônio					
Capital social	22	297.025	297.025	297.025	297.025
Reserva de capital	22	2.476	2.476	2.476	2.476
Reserva de lucros	22	294.549	294.549	294.549	294.549
Ajustes acumulados de conversão	22	695.345	467.675	695.345	467.675
Dividendos adicionais propostos	22	1.984.733	745.366	1.984.733	745.366
Total do patrimônio líquido		3.274.128	1.807.091	3.274.128	1.807.091
Total do passivo e do patrimônio líquido		11.011.819	7.104.678	11.001.057	7.095.341

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Para exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda de apresentação (Em milhares de Reais - R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Receitas	23	6.549.679	7.059.432	6.549.679	7.058.930
Custo dos produtos vendidos	24	(2.536.090)	(2.551.273)	(2.536.323)	(2.550.752)
Lucro bruto		4.013.589	4.508.159	4.013.356	4.508.178
Despesas operacionais					
Vendas	25	(118.606)	(120.976)	(115.203)	(118.018)
Gerais e administrativas	25	(56.685)	(46.645)	(56.685)	(46.645)
Outras despesas operacionais, líquidas	26	(482.247)	(420.010)	(484.353)	(421.217)
Resultado de equivalência patrimonial	9	810	2.376	-	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro		3.356.861	3.922.904	3.357.115	3.922.298
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	27	5.913	9.177	6.061	9.329
Despesas financeiras	27	(103.396)	(91.785)	(103.431)	(91.816)
Variações cambiais líquidas	27	127.571	(123.036)	127.536	(122.063)
Lucro operacional		3.386.949	3.717.260	3.387.281	3.717.748
Imposto de renda	28	(740.638)	(802.928)	(740.970)	(803.416)
Lucro líquido do exercício		2.646.311	2.914.332	2.646.311	2.914.332

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES

Para exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda de apresentação (Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Lucro líquido do exercício	2.646.311	2.914.332
Outros resultados abrangentes		
Ajustes de conversão do exercício	227.670	284.663
Outros resultados abrangentes para o exercício	227.670	284.663
Resultado abrangente total	2.873.981	3.198.995

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda de apresentação (Em milhares de Reais - R\$)

Nota Expl.	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Ajustes acumulados de conversão	Lucros (prejuízos) acumulados	Dividendos adicionais propostos	Total	
		Correção monetária especial do imobilizado	Ágio na subscrição de ações	Reservas de incentivos fiscais	Reserva de exaustão incentivada	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros					
Saldo em 1º de jan. de 2011	297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	233.628	183.012	-	599.861	1.376.923	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	2.914.332	-	2.914.332	
Outros resultados abrangentes												
Ajuste de conversão do exercício, líquido do efeito de impostos	22	-	-	-	-	-	-	284.663	-	-	284.663	
Resultado abrangente total		-	-	-	-	-	-	284.663	-	-	284.663	
Destinação do lucro líquido												
Distribuição de dividendos (R\$528,07 por ação ordinária e R\$580,88 por ação preferencial)	22.b	-	-	-	-	-	-	-	(2.168.966)	(599.861)	(2.768.827)	
Transferência para dividendos adicionais propostos	22.b	-	-	-	-	-	-	-	(745.366)	745.366	-	
Saldo em 31 de dez. de 2011		297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	233.628	467.675	-	745.366	1.807.091
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	2.646.311	-	2.646.311
Outros resultados abrangentes												
Ajuste de conversão do exercício, líquido do efeito de impostos	22	-	-	-	-	-	-	227.670	-	-	227.670	
Resultado abrangente total		-	-	-	-	-	-	227.670	-	-	227.670	
Destinação do lucro líquido												
Distribuição de dividendos (R\$142,16 por ação ordinária e R\$156,37 por ação preferencial)	22.b	-	-	-	-	-	-	-	-	(745.366)	(745.366)	
Transferência para dividendos adicionais propostos	22.b	-	-	-	-	-	-	-	(2.646.311)	2.646.311	-	
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(661.578)	(661.578)	
Saldo em 31 de dez. de 2012		297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	233.628	695.345	-	1.984.733	3.274.128

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Para exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda de apresentação (Em milhares de Reais - R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido antes do imposto de renda		3.386.949	3.717.260	3.387.281	3.717.748
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	11 e 12	196.775	190.306	196.798	190.319
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa		2.656	(57)	2.653	20
Provisão (reversão) para revisão de preços	5	(84.868)	169.736	(84.868)	169.736
Provisão para obsolescência dos estoques	6	4.050	1.160	4.050	1.160
Provisão para realização dos impostos a recuperar	7	243.705	123.204	243.705	123.204
Reversão de provisão para realização de outros ativos		555	(186)	555	(585)
Constituição de provisão para contingências	19	21.316	13.161	21.316	13.161
Reversão (constituição) de provisão para outros passivos		35.715	(7.425)	35.715	(7.425)
Perda de ativo imobilizado e intangível	11 e 12	2.353	4.801	2.352	4.801
Equivalência patrimonial	9	(810)	(2.376)	-	-
Encargos financeiros		104.892	64.783	104.892	64.783
Variação cambial - ativos e passivos		41.578	323.745	41.480	324.170
		3.954.866	4.598.112	3.955.929	4.601.092
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Aplicações financeiras em caixa restrito		-	-	(18.489)	(22.627)
Contas a receber de clientes		68.513	(196.506)	87.829	(193.257)
Estoques		(69.238)	8.967	(69.238)	17.266
Tributos a recuperar		(414.438)	(228.575)	(414.434)	(227.009)
Depósitos judiciais		(54.600)	(21.388)	(54.600)	(21.388)
Despesas antecipadas		832	(841)	777	(974)
Outros ativos		(8.070)	(17.807)	(5.437)	(15.355)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		36.517	65.831	36.542	65.690
Impostos a recolher		30.309	111.881	30.332	111.898

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Para exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda de apresentação (Em milhares de Reais - R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Salários, provisões e contribuições sociais		3.487	10.807	4.303	11.202
Imposto de renda pago/compensado	28	(460.612)	(730.493)	(461.118)	(730.906)
Outros passivos		47.880	9.128	45.767	15.936
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		3.135.446	3.609.116	3.138.163	3.611.568
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado e intangível	11 e 12	(3.231.669)	(1.292.926)	(3.231.705)	(1.292.962)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível		6	139	6	139
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(3.231.663)	(1.292.787)	(3.231.699)	(1.292.823)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captação de financiamentos - terceiros		5.270.919	4.081.313	5.270.919	4.081.313
Pagamento de financiamentos		(4.092.181)	(3.532.128)	(4.092.181)	(3.532.128)
Pagamento de juros		(90.103)	(62.033)	(90.103)	(62.034)
Pagamento de dividendos	22	(745.366)	(2.768.828)	(745.366)	(2.768.827)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		343.269	(2.281.676)	343.269	(2.281.676)
Efeito de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa		3.294	116	3.294	116
Aumento líquido do saldo de disponibilidades	3	250.346	34.769	253.027	37.185
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		256.858	222.089	270.005	232.820
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		507.204	256.858	523.032	270.005
		250.346	34.769	253.027	37.185

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Para exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda de apresentação (Em milhares de Reais - R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		6.610.740	7.117.818	6.610.740	7.117.316
Outras receitas		9.075	4.331	9.075	4.331
Receitas relativas à construção de ativos próprios		3.403.438	1.379.059	3.403.443	1.379.059
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa		(2.656)	57	(2.653)	(21)
		10.020.597	8.501.265	10.020.605	8.500.685
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(5.903.569)	(3.790.297)	(5.899.274)	(3.787.109)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(372.015)	(448.388)	(368.526)	(445.301)
Perda/recuperação de valores ativos		(4.605)	1.084	(4.605)	1.084
		(6.280.189)	(4.237.601)	(6.272.405)	(4.231.326)
Valor adicionado bruto		3.740.408	4.263.664	3.748.200	4.269.359
Depreciação e amortização	11 e 12	(196.775)	(190.306)	(196.798)	(190.319)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia		3.543.633	4.073.358	3.551.402	4.079.040
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado de equivalência patrimonial	9	810	2.376	-	-
Receitas financeiras		261.024	64.315	261.127	65.427
		261.834	66.691	261.127	65.427
Valor adicionado total a distribuir		3.805.467	4.140.049	3.812.529	4.144.467
Distribuição do valor adicionado		3.805.467	4.140.049	3.812.529	4.144.467
Pessoal					
Remuneração direta		252.863	215.776	257.700	218.935
Benefícios		69.259	56.014	71.173	56.773
FGTS		14.098	12.168	14.098	12.168
Impostos, taxas e contribuições					
Federais		479.483	632.658	479.918	633.220
Estaduais	32	51.441	70	51.293	(11)
Municipais		17.180	15.681	17.181	15.681
Remuneração de capital de terceiros					
Juros (empréstimos, financiamentos e outros)		274.832	293.350	274.855	293.369
Remuneração de capitais próprios					
Dividendos mínimos obrigatórios	22	661.578	-	661.578	-
Dividendos intermediários		-	2.168.966	-	2.168.966
Dividendos adicionais propostos	32	1.984.733	745.366	1.984.733	745.366

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A SAMARCO MINERAÇÃO S.A (“Samarco” e/ou “Companhia”), de capital fechado, é uma *joint venture* entre a Vale S.A. (“Vale”) e a BHP Billiton Brasil Ltda. (“BHP Billiton”). Está sediada na Rua Paraíba, nº 1122, Bairro Funcionários, Belo Horizonte - MG. A Samarco opera um empreendimento integrado que compreende a lavra, o beneficiamento e a concentração de minério de ferro de baixo teor (Germano/Alegria, Mariana, MG) bem como a movimentação desse minério concentrado por minerodutos, ligando as duas unidades operacionais da Companhia, de Minas Gerais ao Espírito Santo. Na unidade de Ubu, no ES, ocorrem os processos de pelotização - transformação do minério concentrado em pelotas, nosso principal produto, e de escoamento da produção por terminal marítimo próprio (Anchieta, ES). A produção é comercializada, substancialmente, no mercado externo.

As jazidas de propriedade da Samarco estão localizadas nos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), constituindo recursos geológicos da ordem de 8,0 bilhões de toneladas¹ de minério de ferro.

De acordo com o contexto técnico e econômico mais o recurso mineral e suas características peculiares, as reservas recuperáveis (ou lavráveis) encontram-se na ordem de 3,0 bilhões de toneladas¹. A produção de concentrado do exercício de 2012 foi de 22,425 milhões de toneladas métricas secas¹ (2011 - 22,602 milhões de toneladas métricas secas¹).

As participações societárias e suas respectivas áreas de atuação são:

- » Samarco Iron Ore Europe B.V. (“Samarco Europe”) - participação direta de 100% - sediada na Holanda, foi constituída em 13 de outubro de 2000, com o objetivo de prestar serviços de operações de *marketing* e vendas de minério de ferro produzido pela Samarco. Adicionalmente efetua suporte aos clientes por meio de seminários técnicos e estudos de mercado.
- » Samarco Asia Ltd. (“Samarco Asia”) - participação indireta de 100% - sediada em Hong Kong, foi adquirida em 10 de julho de 2001 pela Samarco Europe, com o objetivo de prestar serviços de *marketing* e vendas por meio de representação comercial na região do Pacífico Asiático.
- » Samarco Finance Ltd. (“Samarco Finance”) - participação direta de 100% - sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em 21 de fevereiro de 2000, com o objetivo de otimizar as operações de comércio exterior da Companhia, visando facilitar a exportação (revenda) de minério de ferro adquirido da Companhia para clientes designados e, também, como via de captação de recursos financeiros no mercado internacional para posterior repasse à Companhia.

¹ Informações não examinadas pelos auditores independentes.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei n.º 6.404/76, alteradas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09 (legislação societária), nos Pronunciamentos, nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), homologados pelos órgãos reguladores.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

(a) Moeda funcional

A Administração, após análise das operações e dos negócios da Samarco, sobre a aplicabilidade do Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2), em relação principalmente aos fatores para determinação de sua moeda funcional, concluiu que o Dólar norte-americano é a moeda funcional da Companhia. Essa conclusão baseia-se na análise conjunta dos indicadores previstos no CPC 02 (R2).

(b) Moeda de apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram convertidas da moeda funcional Dólar norte-americano para o Real (R\$) que é a moeda de apresentação e dos registros oficiais, contábeis e legais nos quais a Companhia está constituída, bem como a moeda de apresentação das demonstrações financeiras de empresas constituídas no Brasil.

(c) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia efetue julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, provisão para redução de preço de venda, provisão para perda de materiais, impostos diferidos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente, bem como os valores residuais e a vida útil dos ativos.

(d) *Reclassificações*

A Companhia fez reclassificações do imposto de renda diferido, consideradas imateriais, referentes à apresentação do imposto de renda diferido ativo e passivo pelo saldo líquido. Tais reclassificações não são aplicáveis para o período de 1º de janeiro de 2011 por não apresentar imposto de renda diferido passivo, somente imposto de renda diferido ativo.

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro 2011	Reclassificação	31 de dezembro 2011	31 de dezembro 2011	Reclassificação	31 de dezembro 2011
	Saldo originalmente apresentado		Saldo reclassificado	Saldo originalmente apresentado		Saldo reclassificado
Ativo						
Circulante	1.594.820	-	1.594.820	1.608.911	-	1.608.911
Não circulante	5.612.645	(102.787)	5.509.858	5.589.217	(102.787)	5.486.430
Total do ativo	7.207.465	(102.787)	7.104.678	7.198.128	(102.787)	7.095.341
Passivo						
Circulante	2.169.261	-	2.169.261	2.159.924	-	2.159.924
Não circulante	3.231.113	(102.787)	3.128.326	3.231.113	(102.787)	3.128.326
Patrimônio líquido	1.807.091	-	1.807.091	1.807.091	-	1.807.091
Total do passivo e patrimônio líquido	7.207.465	(102.787)	7.104.678	7.198.128	(102.787)	7.095.341

(e) Demonstrações financeiras na moeda funcional

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda funcional (Em milhares de Dólares norte-americanos - US\$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Ativo Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	248.276	136.984	256.024	143.995
Aplicações financeiras em caixa restrito	-	-	121.900	122.947
Contas a receber	486.256	522.451	364.385	399.971
Estoques	171.295	142.331	171.295	142.331
Tributos a recuperar	114.974	43.754	115.004	43.773
Despesas antecipadas	232	743	380	828
Outros ativos	13.227	3.978	13.300	3.892
Total do ativo circulante	1.034.260	850.241	1.042.288	857.737
Ativo não circulante				
Depósitos judiciais	72.811	50.209	72.811	50.209
Tributos a recuperar	23	2.276	23	2.276
Imposto de renda diferido	-	134.992	-	135.009
Outros ativos	10.872	19.610	10.975	19.699
	83.706	207.087	83.809	207.193
Investimentos	13.459	12.640	-	-
Imobilizado	4.243.469	2.745.575	4.243.517	2.745.616
Intangível	15.382	13.326	15.383	13.327
Total do ativo não circulante	4.356.016	2.978.628	4.342.709	2.966.136
Total do ativo	5.390.276	3.828.869	5.384.997	3.823.873

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda funcional (Em milhares de Dólares norte-americanos - US\$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Passivo circulante				
Fornecedores	165.412	160.738	165.426	160.741
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	198.203	663.367	198.203	663.367
Empréstimos e financiamentos	200.449	202.534	200.449	202.534
Encargos financeiros a pagar	13.370	6.943	13.370	6.943
Salários, provisões e contribuições sociais	36.274	35.294	37.270	35.943
Tributos a recolher	14.188	11.090	14.241	11.123
Provisão para imposto de renda	40.114	41.152	40.098	41.227
Dividendos	323.842	-	323.842	-
Provisões diversas	30.836	17.190	30.836	17.190
Outros passivos	20.667	18.559	14.352	12.803
Total do passivo circulante	1.043.355	1.156.867	1.038.087	1.151.871
Passivo não circulante				
Empréstimos e financiamentos	2.517.937	1.467.078	2.517.937	1.467.078
Encargos financeiros a pagar	662	458	662	458
Provisão para obrigações presentes	151.451	153.743	151.451	153.743
Imposto de renda diferido	10.827	-	10.816	-
Provisões diversas	63.103	46.808	63.103	46.808
Outros passivos	252	265	252	265
Total do passivo não circulante	2.744.232	1.668.352	2.744.221	1.668.352
Patrimônio líquido				
Capital social	409.774	409.774	409.774	409.774
Reservas de capital	1.619	1.619	1.619	1.619
Reservas de lucros	97.025	97.025	97.025	97.025
Dividendos adicionais propostos	1.094.271	495.232	1.094.271	495.232
Total do patrimônio líquido	1.602.689	1.003.650	1.602.689	1.003.650
Total do passivo	5.390.276	3.828.869	5.384.997	3.823.873

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Para exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda funcional (Em milhares de Dólares norte-americanos - US\$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas	3.365.511	4.232.503	3.365.511	4.232.613
Custo dos produtos vendidos	(1.296.813)	(1.526.038)	(1.296.813)	(1.526.038)
Lucro bruto	2.068.698	2.706.465	2.068.698	2.706.575
Despesas operacionais				
Vendas	(61.381)	(72.160)	(59.319)	(70.037)
Gerais e administrativas	(28.982)	(27.519)	(28.982)	(27.519)
Outras despesas operacionais, líquidas	(203.281)	(187.026)	(204.343)	(187.755)
Resultado de equivalência patrimonial	819	1.308	-	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro	1.775.873	2.421.068	1.776.054	2.421.264
Resultado financeiro				
Receitas financeiras	3.152	5.447	3.227	5.534
Despesas financeiras	(51.728)	(53.820)	(51.747)	(53.837)
Variações cambiais, líquidas	70.452	(67.324)	70.415	(67.300)
Lucro operacional	1.797.749	2.305.371	1.797.949	2.305.661
Imposto de renda	(379.636)	(491.307)	(379.836)	(491.597)
Lucro líquido do exercício	1.418.113	1.814.064	1.418.113	1.814.064

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda funcional (Em milhares de Dólares norte-americanos - US\$)

	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Lucros (prejuízos) acumulados	Dividendos adicionais propostos	Total
		Correção monetária especial do imobilizado	Ágio na subscrição de ações	Reservas de incentivos fiscais	Reserva de exaustão incentivada	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros			
Saldo em 1º de jan. de 2011	409.774	-	1.616	3	935	38.538	57.552	-	306.169	814.587
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	1.814.064	-	1.814.064
Destinação do lucro líquido										
Distribuição de dividendos (US\$309,92 por ação ordinária e US\$340,91 por ação preferencial)	-	-	-	-	-	-	-	(1.318.832)	(306.169)	(1.625.001)
Transferência para dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	(495.232)	495.232	-
Saldo em 31 de dez. de 2011	409.774	-	1.616	3	935	38.538	57.552	-	495.232	1.003.650
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	1.418.113	-	1.418.113
Destinação do lucro líquido										
Distribuição de dividendos (US\$ 68,53 por ação ordinária e US\$ 75,38 por ação preferencial)	-	-	-	-	-	-	-	-	(495.232)	(495.232)
Transferência para dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	(1.418.113)	1.418.113	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	(323.842)	(323.842)
Saldo em 31 de dez. de 2012	409.774	-	1.616	3	935	38.538	57.552	-	1.094.271	1.602.689

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Para exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda funcional (Em milhares de Dólares norte-americanos - US\$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda	1.797.749	2.305.371	1.797.949	2.305.661
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	114.964	110.800	114.977	110.808
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	1.291	(47)	1.286	(6)
Provisão (reversão) para revisão de preços	(45.261)	90.521	(45.261)	90.521
Provisão para obsolescência dos estoques	1.864	515	1.864	515
Provisão para realização dos impostos a recuperar	90.399	29.684	90.399	29.684
Reversão de provisão para realização de outros ativos	222	(400)	222	(400)
Constituição de provisão para contingências	(2.195)	7.019	(2.195)	7.019
Reversão (constituição) de provisão para outros passivos	12.270	2.004	14.024	2.004
Perda de ativo imobilizado e intangível	1.383	2.868	1.383	2.868
Equivalência patrimonial	(819)	(1.308)	-	-
Encargos financeiros	51.886	36.991	51.886	36.991
Variação cambial - ativos e passivos	(87.124)	64.296	(87.128)	64.296
	1.936.629	2.648.314	1.939.406	2.649.961
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Aplicações financeiras em caixa restrito	-	-	1.047	1.895
Contas a receber de clientes	80.175	(40.386)	79.572	(53.842)
Estoques	(30.827)	3.272	(30.827)	8.254
Tributos a recuperar	(208.073)	(72.331)	(208.066)	(85.867)
Depósitos judiciais	(22.602)	(6.520)	(22.602)	(6.520)
Despesas antecipadas	506	(467)	443	(487)
Outros ativos	(8.682)	(15.918)	(8.855)	(15.951)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	3.126	20.401	3.137	20.318
Impostos a recolher	13.970	4.461	13.979	18.951

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Para exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda funcional (Em milhares de Dólares norte-americanos - US\$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Salários, provisões e contribuições sociais	1.739	4.141	2.087	4.296
Imposto de renda pago/compensado	(243.940)	(450.228)	(244.231)	(450.482)
Outros passivos	24.670	(22.551)	22.357	(17.754)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.546.691	2.072.188	1.547.447	2.072.772
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de imobilizado e intangível	(1.616.298)	(725.097)	(1.616.317)	(725.113)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	3	85	3	85
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.616.295)	(725.012)	(1.616.314)	(725.028)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de financiamentos - terceiros	2.661.990	2.391.087	2.661.990	2.391.087
Pagamento de financiamentos	(2.078.143)	(2.073.534)	(2.078.143)	(2.073.534)
Pagamento de juros	(45.236)	(36.139)	(45.236)	(36.139)
Pagamento de dividendos	(359.299)	(1.625.000)	(359.299)	(1.625.000)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	179.312	(1.343.586)	179.312	(1.343.586)
Efeito de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	1.584	39	1.584	39
Aumento líquido do saldo de disponibilidades	111.292	3.629	112.029	4.197
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	136.984	133.355	143.995	139.798
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	248.276	136.984	256.024	143.995
	111.292	3.629	112.029	4.197

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Para exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011 na moeda funcional (Em milhares de Dólares norte-americanos - US\$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	3.396.736	4.268.506	3.396.736	4.268.616
Outras receitas	4.482	2.650	4.482	2.650
Receitas relativas à construção de ativos próprios	1.687.232	779.250	1.687.232	779.250
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(1.291)	47	(1.286)	6
	5.087.159	5.050.453	5.087.164	5.050.522
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(2.966.943)	(2.222.509)	(2.964.652)	(2.221.043)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(165.297)	(254.003)	(163.195)	(251.808)
Perda/recuperação de valores ativos	(1.619)	1.679	(1.619)	1.679
	(3.133.859)	(2.474.833)	(3.129.466)	(2.471.172)
Valor adicionado bruto	1.953.300	2.575.620	1.957.698	2.579.350
Depreciação e amortização	(114.964)	(110.800)	(114.977)	(110.808)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	1.838.336	2.464.820	1.842.721	2.468.542
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	819	1.308	-	-
Receitas financeiras	138.088	35.694	138.118	35.796
	138.907	37.002	138.118	35.796
Valor adicionado total a distribuir	1.977.243	2.501.822	1.980.839	2.504.338
Distribuição do valor adicionado	1.977.243	2.501.822	1.980.839	2.504.338
Pessoal				
Remuneração direta	131.991	126.331	134.387	128.103
Benefícios	35.443	33.332	36.380	33.737
FGTS	7.179	7.211	7.179	7.211
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	245.830	389.751	246.082	390.084
Estaduais	(8.104)	(43.394)	(8.104)	(43.394)
Municipais	8.649	9.352	8.649	9.352
Remuneração de capital de terceiros				
Juros (empréstimos, financiamentos e outros)	138.142	165.175	138.153	165.181
Remuneração de capitais próprios				
Dividendos mínimos obrigatórios	323.842	-	323.842	-
Dividendos intermediários	-	1.318.832	-	1.318.832
Dividendos adicionais propostos	1.094.271	495.232	1.094.271	495.232

2.2 Práticas contábeis

As políticas contábeis, descritas em detalhes abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia estão relacionadas a seguir:

(a) Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, que incluem as demonstrações financeiras das controladas, foram elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e os dispositivos legais aplicáveis. Saldo, quaisquer receitas, despesas e lucros não realizados e derivados de transações intragrupo são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados, oriundos de transações com investidas, registrados por equivalência patrimonial, são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e o resultado da Companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas, lado a lado, em um único conjunto de demonstrações financeiras.

(b) Moeda estrangeira

- *Itens monetários*

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio da data de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data da elaboração das demonstrações financeiras, sendo US\$1,00 equivalente a R\$2,0429 em 31 de dezembro de 2012 (US\$1,00 equivalente a R\$1,8751 em 31 de dezembro de 2011). Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados.

- *Itens não monetários*

Os ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio da data das transações ou na data de avaliação ao valor justo quando este é utilizado, sendo que essas variações não são reconhecidas no resultado, pois as mudanças nas taxas cambiais têm pouco ou nenhum efeito direto sobre os fluxos de caixa atuais e futuros de operações, sendo, portanto, registradas na conta específica do patrimônio líquido, denominada “Ajustes acumulados de conversão”.

(c) Operações controladas em conjunto

Uma operação controlada em conjunto é um empreendimento conjunto que envolve o uso de ativos e outros recursos dos empreendedores. Cada empreendedor utiliza seus próprios recursos em busca de operações conjuntas. As demonstrações financeiras consolidadas incluem os ativos de controles da Companhia e os passivos em que incorre no curso de prosseguir a operação conjunta, e as despesas incorridas pela Companhia e sua participação no ganho gerado pela operação conjunta. A Companhia possui uma participação de 49% na usina hidrelétrica de Guilman-Amorim, sendo que os 51% restantes da operação conjunta pertencem ao parceiro ArcelorMittal Brasil S.A.

(d) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui custos, despesas e receitas, bem como os rendimentos, encargos e as variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado, são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda.

- *Reconhecimento de receita de vendas de produtos*

A receita compreende o valor justo da contra prestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. São apresentadas líquidas de impostos incidentes, devoluções, abatimentos e descontos. As receitas com vendas de produtos são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados ao produto. Como a maioria das vendas envolve FOB (Free-on-Board), a receita é reconhecida quando o produto é entregue ao transportador.

- *Reconhecimento de receitas de serviços*

A Companhia somente reconhece a receita de serviços quando for provável a existência de benefícios econômicos associados à transação. Quando ocorre uma incerteza sobre a realização de valor já incluído na receita, o valor incobrável, ou o valor cuja recuperação tenha deixado de ser provável, é reconhecido como despesa.

(e) Provisões e recuperações ambientais

- *Obrigações com desmobilização de ativos*

Uma obrigação para desmobilização de ativos é reconhecida quando a Companhia tem um plano de desmobilização de ativos aprovado e detalhado. Os gastos para fechamento de mina decorrentes da finalização das atividades estão registrados como obrigações com desmobilização de ativos. As obrigações consistem principalmente de custos associados a encerramento de atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação está capitalizado como parte do valor contábil do ativo imobilizado, sendo depreciado pelo período

de vida útil do ativo.

- *Recuperação ambiental*

Um passivo ambiental é registrado de acordo com a política ambiental da Companhia e as exigências legais aplicáveis. A provisão para recuperação ambiental é constituída quando da identificação de uma área impactada que gera uma obrigação para a Companhia.

(f) *Instrumentos financeiros*

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras em caixa restrito, contas a receber e outros recebíveis, incluindo recebíveis relativos a caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão (quando aplicável). Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito a seguir:

- *Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado*

Um instrumento financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo, de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- *Instrumentos mantidos até o vencimento*

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida. Esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- *Instrumentos disponíveis para venda*

A Companhia não detém instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida que são classificados como disponíveis para venda.

- *Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contratação e com risco insignificante de mudança de valor.

- *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: adiantamentos sobre contratos de câmbio, empréstimos, financiamentos, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

- *Custos de empréstimos e financiamentos*

Os custos de empréstimos e financiamentos atribuídos à aquisição, construção ou produção de um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para uso ou venda pretendidos são capitalizados como parte do custo desses ativos. Os demais custos de empréstimos e financiamentos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos e financiamentos são juros e outros custos em que a Companhia incorre em conexão com os empréstimos e financiamentos de recursos.

- *Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia não detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de taxa de juros.

(g) Ativos circulantes e não circulantes

- Caixa e equivalentes de caixa: estão registrados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços, ajustado ao valor justo, quando aplicável. Incluem os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata cujos vencimentos das operações na data efetiva da aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.
- Aplicações financeiras: são investimentos com risco baixo, com prazo de vencimento entre 91 e 360 dias e registradas acrescidas dos rendimentos.

- Contas a receber: As contas a receber correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços, e são reconhecidos pelo valor justo menos a provisão para crédito de liquidação duvidosa.
- Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa: constituída, quando aplicável, em montante considerado pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas com valores a receber, com base na avaliação individual dos créditos e da situação financeira de cada cliente, inclusive seu histórico de relacionamento com a Companhia.
- Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos ou o custo no caso das despesas antecipadas, bem como deduzidas provisões para perdas, se necessário.

(h) Estoques

São avaliados ao custo médio de compras ou produção, que não excede aos valores de mercado ou de realização.

A Samarco utiliza o método de custeio por absorção. Os custos diretos são apropriados mediante apontamento de forma objetiva, e os custos indiretos são apropriados por meio de rateio com base na capacidade normal de produção, incluindo gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

(i) Investimentos em empresas controladas

Os investimentos em controladas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nas demonstrações financeiras das empresas investidas. As demonstrações financeiras de investimentos sediados no exterior foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis compatíveis com as observadas pela Companhia. As controladas possuem a mesma moeda funcional da controladora, o Dólar norte-americano.

Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para perda de investimentos, quando aplicável.

(j) Imobilizado

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, formação ou construção; inclusive, os encargos financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados, tendo seus custos mensurados confiavelmente, com os seus benefícios econômicos associados aos itens para a Companhia.

Elementos que integram o custo de um componente do ativo imobilizado:

- Preço de aquisição, acrescido de impostos de importação e impostos não recuperáveis sobre a compra, depois de deduzidos os descontos comerciais e abatimentos;

- Quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e a condição necessária para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida pela administração;
- A estimativa inicial dos custos de desmontagem e remoção do item e de restauração do local no qual ele está localizado. Tais custos representam a obrigação em que a Companhia incorre quando o item é adquirido ou são consequência de usá-lo durante determinado período para finalidades diferentes da produção de estoque durante esse período.

A depreciação e a amortização são iniciadas a partir da data em que os bens são instalados e estão disponíveis para uso, e são calculadas considerando os anos descritos na nota explicativa nº 11, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas, e com base no método de depreciação e amortização linear para os restantes.

Os ganhos e as perdas na alienação de um ativo imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do ativo imobilizado, sendo registrados de forma líquida dentro de outras receitas no resultado.

Os valores residuais e a vida útil são revisados e ajustados, se necessários, a cada exercício social.

A Companhia não detém propriedade para investimento.

(k) Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas referentes ao valor recuperável, quando aplicável.

Intangíveis gerados internamente são reconhecidos no resultado do exercício em que surgiram, excluídos os valores capitalizados de gastos com desenvolvimento de produtos, os quais demonstram os seguintes aspectos:

- viabilidade técnica para concluir o intangível;
- intenção de concluir o ativo intangível e de usá-lo ou vendê-lo;
- capacidade para usar ou vender o ativo intangível;
- demonstração da existência de mercado ou outras formas de auferir benefícios econômicos;
- disponibilidade de recursos técnicos e financeiros; e
- capacidade de mensurar com segurança os gastos atribuíveis ao ativo intangível durante o seu desenvolvimento.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada, conforme nota explicativa nº 12 e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável.

(l) Arrendamento mercantil

A Companhia não detém arrendamentos financeiros cujos termos assumam os riscos e benefícios inerentes à propriedade. Os arrendamentos mercantis existentes são arrendamentos operacionais e os ativos arrendados não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

(m) Redução ao valor recuperável (“impairment”)

- *Ativos financeiros (incluindo recebíveis)*

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento, tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento, individualmente significativos, são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente, significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada.

Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas, se as condições econômicas e de crédito atuais forem tais que as perdas reais provavelmente sejam maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

- *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não estoques e imposto de renda diferido, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados dos seus valores presentes, por meio da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado do período de recuperação do capital e os riscos específicos do ativo.

Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos, no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda o seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia não identificou indicadores que pudessem resultar em perdas no valor recuperável dos ativos não financeiros.

(n) Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando é provável que seus benefícios econômicos futuros sejam gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor possa ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação presente ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação provavelmente ocorrerá nos doze meses seguintes. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

(o) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários são ajustados por seu valor presente no registro inicial da transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais, a taxa de juros explícita, em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos e as taxas praticadas no mercado para transações semelhantes. Subsequentemente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

(p) Imposto de renda

A Companhia calcula o imposto de renda com base na legislação vigente, considerando as adições e exclusões legais previstas. Sobre as adições temporárias que se tornarão dedutíveis quando realizadas e o prejuízo fiscal, se houver, são constituídos créditos tributários diferidos não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Este é mensurado pelas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substancialmente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

A Companhia possui o benefício da exportação incentivada, o qual se refere à redução do imposto de renda com base na apuração do lucro da exploração. Também são constituídos

débitos tributários diferidos sobre as exclusões temporárias, as quais serão tributadas quando cessarem as condições que atualmente afastam a tributação.

A Companhia possui decisão judicial transitada em julgado, a qual considera inconstitucional a contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”); portanto, não tributa e recolhe a referida contribuição, conforme mencionado na nota explicativa nº 19 (b).

(q) Demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa, pelo método indireto, são preparadas e apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa. As demonstrações do valor adicionado são preparadas conforme o pronunciamento contábil CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e apresentadas como informação suplementar às demonstrações financeiras.

(r) Ativos e passivos contingentes e obrigações presentes

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações presentes são as seguintes:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.
- Passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.
- Obrigações presentes são registradas quando as perdas e os desembolsos forem avaliados como prováveis, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
- Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos, refletindo as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para o passivo.

(s) Benefícios a empregados

(i) Plano de contribuição definida

O plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual a entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (ValiaPrev) e não tem nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. Quando os benefícios de um plano são ampliados, a parcela do aumento do benefício relativo ao serviço passado de empregados é reconhecida no resultado, de maneira linear, durante o período médio, até que os benefícios se tornem adquiridos. Se os critérios para obter esses benefícios são atendidos, o gasto é imediatamente reconhecido no resultado. Para a parcela de benefício definido, existente no plano (ValiaPrev), que representa a obrigação construtiva a Companhia realiza o cálculo atuarial e reconhece tais obrigações no resultado.

(ii) Pagamento baseado em ações

O valor justo do montante a pagar aos empregados em relação ao seu plano de incentivo de longo prazo, que é liquidado em numerário, é reconhecido como uma despesa e um aumento correspondente no passivo. O montante é reavaliado no mínimo uma vez no ano, a cada data de final de exercício e na data de liquidação. Quaisquer mudanças no valor justo do passivo são reconhecidas como despesa de pessoal no resultado consolidado das operações.

(t) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, por meio do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos, líquidas do desconto referentes ao valor presente das provisões, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*), reconhecidas nos ativos financeiros. Custos de empréstimos e financiamentos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado por meio do método de juros efetivos.

Os ganhos e as perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

(u) Capital social

A ação ordinária corresponde ao direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais são classificadas como patrimônio líquido caso sejam não resgatáveis, ou somente resgatáveis à escolha da Companhia. Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. As ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago a detentores de ações ordinárias.

(v) Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos mínimos obrigatórios para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no seu estatuto social. Os valores referentes à parcela que excede ao mínimo obrigatório requerido por lei ou estatutariamente são mantidos em conta específica no patrimônio líquido, e somente são provisionados quando da deliberação definitiva que venha a ser tomada pela Assembleia Geral Ordinária dos acionistas.

(w) Pronunciamentos contábeis

A Companhia elaborou suas demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as práticas adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos reguladores. Os pronunciamentos emitidos pelo CPC, com ação exigida para exercícios iniciados a partir de 01 de janeiro de 2013 não serão adotados antecipadamente pela Companhia.

(i) Pronunciamentos, interpretações, orientações ou revisões emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis para adoção posterior a 31 de dezembro de 2012.

- **CPC 46 - Mensuração do Valor Justo** - Em dezembro de 2012 foi aprovado o pronunciamento CPC 46, substancialmente correlacionado ao IFRS 13, sobre a mensuração de valor justo que define o conceito de valor justo de forma ampla a ser aplicado em todos os casos em que o mesmo seja requerido, e apresenta regras específicas de divulgação para o valor justo. A adoção do pronunciamento será requerida a partir de 1º de janeiro de 2013 e a Samarco não espera que estas atualizações produzam impactos relevantes à suas demonstrações financeiras.
- **CPC 33(R1) - Benefícios a Empregados** - Em dezembro de 2012 foram aprovadas as revisões ao pronunciamento CPC 33, tornando-o substancialmente correlacionado ao IAS 19, que altera a definição de benefícios de curto e longo prazo para clarificar a distinção entre os dois. A Samarco não espera impactos advindos desta norma. O CPC 33 (R1) é efetivo para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
- **CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação** - Em dezembro de 2012 foram aprovadas as revisões ao pronunciamento CPC 40, tornando-o substancialmente correlacionado ao IFRS 7. As alterações incluem requisitos mínimos de divulgação relacionados a ativos e passivos financeiros que são compensados no balanço patrimonial; ou sujeito a disposições de acordos de compensação ou acordos similares. As alterações incluem uma reconciliação dos valores brutos e líquidos dos ativos e passivos financeiros, mostrando separadamente os valores compensados e não compensados no balanço patrimonial. A Samarco está avaliando os requerimentos de apresentação e não espera efeitos significativos em sua aplicação. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

- **CPC 35 (R2) Demonstrações Separadas** - Em dezembro de 2012 foram aprovadas as revisões ao pronunciamento CPC 35, tornando-o substancialmente correlacionado ao IAS 27. As alterações do IAS 27 tem o objetivo de estabelecer a contabilização e divulgação de investimentos em subsidiárias, joint ventures, e coligadas quando uma entidade optar, ou for exigida pelos regulamentos locais, apresentar demonstrações financeiras separadas. A Samarco não espera impactos significativos advindos desta norma. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
- **CPC 18 (R2) Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento controlado em conjunto** - Em dezembro de 2012 foram aprovadas as revisões ao pronunciamento CPC 18, tornando-o substancialmente correlacionado ao IAS 28. O objetivo desta norma é o de prescrever a contabilização de investimentos em associadas e estabelecer os requisitos para a aplicação do método de equivalência patrimonial quando contabilização de investimentos em coligadas e joint ventures. A Samarco não espera impactos significativos advindos desta norma. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
- **CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto** - Em novembro de 2012 foram aprovadas as revisões ao pronunciamento CPC 19, tornando-o substancialmente correlacionado ao IFRS 11. O pronunciamento dispõe sobre contratos em conjunto, que regula a mensuração, o reconhecimento e a apresentação dos contratos e acordos de operação em conjunto, de forma específica para os casos em que não se constituam entidades. A adoção do pronunciamento será requerida a partir de 1º de janeiro de 2013 e A Samarco não espera que estas atualizações produzam impactos relevantes à suas demonstrações financeiras.
- **CPC 45 - Divulgação de Participações em Outras Entidades** - Em dezembro de 2012 foi aprovado o pronunciamento CPC 45, substancialmente correlacionado ao IFRS 12. O pronunciamento IFRS 12 sobre investimentos em entidades, que determina, de forma geral, o tratamento contábil para os investimentos em outras entidades, fazendo referências ao IFRS 10, IFRS 11, IAS 28 e IAS 27. A adoção do pronunciamento será requerida a partir de 1º de janeiro de 2013 e a Samarco não espera que estas atualizações produzam impactos relevantes à suas demonstrações financeiras.
- **CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas** - Em dezembro de 2012 foram aprovadas as revisões ao pronunciamento CPC 36, tornando-o substancialmente correlacionado ao IFRS 10. O pronunciamento IFRS 10 sobre demonstrações consolidadas, que dentre outras mudanças, cria um pronunciamento específico para às demonstrações consolidadas, determina que as empresas de controle compartilhado não mais serão consolidadas, esclarece os aspectos relacionados a definição de controle e influência significativa e elimina conflitos entre este pronunciamento, o IAS 28 e o IAS 27. A adoção do pronunciamento será requerida a partir de 1º de janeiro de 2013 e a Samarco não espera que estas atualizações produzam impactos relevantes à suas demonstrações financeiras.

(ii) *As normas e emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB, abaixo relacionadas, ainda não entraram em vigor para o período encerrado em 31 de dezembro de 2012, e não foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, normas e interpretações correlatas, sendo essas:*

- **IFRS 9- Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2010) (2009)** - O IFRS 9 (2009) introduz um novo requerimento para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob o IFRS 9 (2009) ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. O IFRS 9 (2010) introduz adições em relação aos passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperação de ativos financeiros e contabilidade de hedge. Esta norma é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. A adoção do IFRS 9 (2010) deve causar um impacto nos ativos financeiros do Grupo, mas nenhum impacto nos passivos financeiros do Grupo.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes, correspondentes a esta norma.

- **Amendments to IAS 01 Presentation of financial statements** - Esta alteração, dentre outros, exige que uma entidade apresente separadamente os itens dos outros resultados abrangentes que podem ser reclassificados para lucro ou prejuízo no futuro daqueles que nunca seriam reclassificados para lucro ou prejuízo. Conseqüentemente, uma entidade que apresenta itens dos outros resultados abrangentes antes dos efeitos fiscais relacionados também terá que alocar o valor do imposto de renda entre essas seções. Esta norma é aplicável para os exercícios iniciados em ou após a 1º de julho de 2012.
- **Amendments to IAS 32 (2011)** - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros - Em dezembro de 2011, o IASB publicou emendas ao IAS 32 Instrumentos Financeiros - Apresentação para esclarecer a aplicação dos requisitos de compensação. Estas alterações entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2014, com aplicação antecipada permitida.
- **Amendments to IFRS 10, 11 and 12 Consolidated Financial Statements, Joint Arrangements and Disclosure of Interests in Other Entities: Transition Guidance** - As alterações limitam-se a reapresentação dos comparativos ao período imediatamente anterior. As entidades que divulgam comparativos para mais de um período têm a opção de manter os períodos comparativos adicionais não alterados. Adicionalmente, a data de aplicação inicial é agora definida na IFRS 10 como o início do período anual de reporte em que a norma é aplicada pela primeira vez. Se a conclusão quanto à consolidação de uma investida não se altera nesta data, então nenhum ajuste aos períodos anteriores é requerido. Estas alterações entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013.

- **IFRIC Interpretation 20 - Stripping Cost in the Production Phase of a Surface Mine** - Em Outubro de 2011 o IASB publicou a Interpretação IFRIC 20, que fornece orientações de como e quando reconhecer e mensurar os custos de uma mina de superfície. Estas alterações entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, com aplicação antecipada permitida.

A Samarco não espera que as atualizações destas normas produzam impactos relevantes à suas demonstrações financeiras.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A composição do saldo das disponibilidades encontra-se detalhada abaixo:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Caixa e bancos					
No País		4.189	2.634	4.189	2.634
No exterior	(a)	502.876	225.076	503.726	225.507
Aplicações financeiras					
<i>Time Deposit / MMDA</i>	(b)	-	-	14.978	12.716
Fundo de aplicação financeira	(c)	139	29.148	139	29.148
		507.204	256.858	523.032	270.005

- (a) Contas remuneradas vinculadas a contas correntes denominadas em US\$ junto a instituições financeiras no exterior, cujos rendimentos são feitos por meio da taxa do “*overnight*” do mercado norte-americano (“*Fed Fund rate*”).
- (b) *Time Deposit* e *MMDA (Money Market Deposit Account)* são aplicações financeiras de curto prazo denominadas em US\$ junto a instituições financeiras no exterior, cujos rendimentos se baseiam na taxa dos títulos do governo norte-americano (“*US Treasuries*”).
- (c) A conta “fundo de aplicação financeira” registra valores referentes à operação de liquidez imediata pactuada com instituição financeira nacional. É vinculada à conta corrente com remuneração de 20% do CDI (20% em 2011).

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM CAIXA RESTRITO

A composição do saldo das aplicações financeiras, em caixa restrito, encontra-se detalhada abaixo:

Aplicações financeiras	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa restrito	-	-	249.028	230.539
	-	-	249.028	230.539

A Companhia possui caixa restrito, mantido em contas bancárias específicas (“*collection account*”), por meio da controlada Samarco Finance, devido operação de pagamento antecipado de exportação, no valor de US\$800 milhões, referente ao projeto de expansão da terceira planta (P3P). O valor do caixa restrito é retido por um período de até 180 dias anteriores a cada vencimento da parcela da dívida e limitado a 120% do serviço da dívida. A “*collection account*” é administrada pelo Citibank, agente do consórcio de bancos participantes do financiamento. Os valores mantidos estão aplicados em fundo de liquidez diária “*US\$ Liquid Reserves Fund-Admin Shares*” junto ao *Goldman Sachs Bank*.

A Companhia possui também outras contas vinculadas a financiamentos bancários, conforme discriminado abaixo:

- Junto ao Union Bank NY-Branch, vinculadas a operações de financiamento, nos valores de US\$231 milhões, US\$335 milhões e US\$450 milhões.
- Junto ao BNP Paribas NY-Branch, vinculada à operação de pagamento antecipado de exportação de US\$400 milhões.
- Junto ao JP Morgan NY-Branch, vinculada à operação de pagamento antecipado de exportação de US\$150 milhões.
- Junto ao Banco do Brasil NY-Branch, vinculada à operação de pagamento antecipado de exportação de US\$150 milhões.

Para as contas mantidas junto ao Union Bank, é necessário disponibilizar os recursos para o pagamento de principal e juros com 30 dias de antecedência (empréstimos US\$231 milhões e US\$450 milhões) e 10 dias de antecedência (empréstimo de US\$335 milhões). Para a conta junto ao BNP Paribas (empréstimo de US\$400 milhões), é necessário disponibilizar os recursos com 10 dias de antecedência. Para as demais contas, conforme contratos, não é necessário disponibilizar recursos com antecedência.

5. CONTAS A RECEBER

A composição do saldo das contas a receber encontra-se detalhada a seguir:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Clientes no País		2.532	1.376	2.532	1.376
Clientes no exterior	(a)	993.697	1.148.234	744.822	918.676
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(b)	(2.848)	(192)	(2.932)	(279)
Provisão de redução do preço	(c)	-	(169.736)	-	(169.736)
		993.381	979.682	744.422	750.037

- (a) Do montante de R\$744.822 a receber de clientes no exterior, em 2012, R\$353.004 estão garantidos por carta de crédito ou seguro (R\$389.895 em 2011). O saldo restante foi liberado por meio da análise de crédito de cada cliente, objetivando mitigar riscos de não recebimento.
- (b) As perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (R\$2.932 em 2012 e R\$279 em 2011) são constituídas por meio da análise individual dos clientes, considerando as faturas vencidas há mais de 60 dias.

A composição do saldo das contas a receber, classificadas por vencimento, encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
A vencer	739.449	941.756	733.963	913.332
Vencidos até 30 dias	10.516	1.681	10.513	6.431
Vencidos de 31 a 60 dias	-	17.901	-	10
Vencidos de 61 a 90 dias	58.062	38.219	159	-
Vencidos a mais de 90 dias	188.202	150.053	2.719	279
	996.229	1.149.610	747.354	920.052

- (c) Devido a uma expectativa de aumento de preço em 2012 não foi necessária a constituição de uma provisão de retificação de preço, diferentemente de 2011, quando, devido ao agravamento da crise econômica mundial, houve expectativa de redução de preço, sendo necessária a constituição da referida provisão.

6. ESTOQUES

A composição do saldo dos estoques encontra-se detalhada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Produtos acabados	21.142	26.451
Produtos em elaboração	21.171	23.304
Insumos	63.739	52.740
Materiais de consumo e manutenção	223.273	163.081
Provisão para perda de materiais	(6.754)	(2.704)
Adiantamentos a fornecedores	27.368	4.014
	349.939	266.886

Em 2012, matérias-primas, materiais de consumo e alterações em produtos acabados e estoques em processo, reconhecidos nos custos de venda na controladora, totalizaram R\$2.536.090 (R\$2.551.273 em 2011) e no consolidado, totalizaram R\$2.536.323 (R\$2.550.752).

A Companhia avaliou os seus estoques e concluiu que os mesmos não excedem aos valores de realização. Entretanto, determinados materiais de almoxarifado considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objeto de constituição de provisão para perda no valor de R\$4.050 (R\$1.160 em 2011).

Movimentação de estoques de produtos acabados	Controladora e Consolidado
	2012
Saldo em 31 de dezembro de 2011	26.451
Adições	2.510.253
Baixas por venda	(2.514.518)
Adição (baixa) por ajuste de inventário	(1.938)
Outros	894
Saldo em 31 de dezembro de 2012	21.142

7. TRIBUTOS A RECUPERAR

A composição do saldo de tributos a recuperar encontra-se detalhada a seguir:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
ICMS - MG	(a)	431.027	276.772	431.027	276.772
Provisão para perdas sobre ICMS - MG	(a)	(431.027)	(276.772)	(431.027)	(276.772)
ICMS - ES	(b)	472.300	382.850	472.300	382.850
Provisão para perdas sobre ICMS - ES	(b)	(472.300)	(382.850)	(472.300)	(382.850)
PIS e COFINS	(c)	147.243	85.380	147.243	85.380
Imposto de renda a recuperar	(d)	87.348	-	87.348	-
Outros		336	931	405	974
Total		234.927	86.311	234.996	86.354
Ativo circulante		234.880	82.043	234.949	82.086
Ativo não circulante		47	4.268	47	4.268

(a) Os créditos de ICMS são caracterizados como ativos contingentes por estarem vinculados ao desfecho dos litígios em que se discute a incidência de ICMS sobre a transferência de concentrado do Estado de MG para ES (vide nota explicativa n.º 19), em que os autos de infração contemplam os valores referentes aos créditos. Por esse motivo, a Companhia constituiu provisão para perda de 100% dos saldos de créditos de ICMS - MG.

A movimentação da provisão para perdas sobre ICMS - MG pode ser assim resumida:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Saldo no início do exercício	(276.772)	(216.926)
Constituição de provisão para perdas	(154.255)	(59.846)
Saldo no final do exercício	(431.027)	(276.772)

(b) Tendo em vista o histórico de não realização dos créditos de ICMS com o Estado do Espírito Santo, a Companhia opta por constituir provisão para perdas de 100% sobre tais créditos.

A movimentação da provisão para perdas sobre ICMS - ES pode ser assim resumida:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Saldo no início do exercício	(382.850)	(319.492)
Constituição de provisão para perdas	(89.450)	(63.358)
Saldo no final do exercício	(472.300)	(382.850)

- (c) Os créditos de PIS e de COFINS referem-se principalmente à aquisição de materiais, insumos, energia elétrica e à aquisição de ativo imobilizado, cuja apropriação ocorre pela razão de 1/12 por mês. A realização desses créditos ocorre mensalmente por meio da sua compensação com outros tributos federais, em especial o IRPJ a pagar.
- (d) Imposto de renda a recuperar referente a pagamento a maior de anos anteriores.

8. OUTROS ATIVOS

As composições dos saldos de outros ativos encontram-se detalhadas a seguir:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Circulante					
Adiantamentos a empregados	(b)	19.835	3.578	19.914	3.579
Outros	(c)	7.200	4.381	7.284	4.226
		27.035	7.959	27.198	7.805
Não circulante					
COHESA	(a)	16.176	15.975	16.176	15.975
(-) AVP COHESA	(a)	(1.284)	(729)	(1.284)	(729)
Adiantamento a empregados	(b)	-	14.553	60	14.642
Outros	(c)	7.317	6.972	7.461	7.044
		22.209	36.771	22.413	36.932

- (a) A Companhia repassa recursos para a Cooperativa Habitacional dos Empregados da Samarco - COHESA, por meio de convênio para implantação de plano habitacional assinado em 1.º de março de 1994, objetivando financiamento para aquisição de imóveis pelos empregados, com prazos que variam de 8 a 25 anos. Os valores são atualizados pelos índices de correção salarial coletivos, praticados pela Companhia, e serão recebidos em sua totalidade quando do encerramento do Plano Habitacional Samarco - PHS, ou seja, na liquidação do financiamento pelos empregados. Os saldos da COHESA estão ajustados a valor presente, em conformidade com o CPC 12. As taxas de juros cobradas dos funcionários estão abaixo das taxas de mercado.
- (b) A Samarco concedeu em 05/10/2011 um empréstimo equivalente a 150% (cento e cinquenta por cento) do salário-base do empregado do mês de setembro/2011, o qual será descontado na folha de pagamento do mês de agosto/2013 ou na ocasião da quitação das verbas rescisórias, em caso de rescisão contratual antes de 31/08/2013. O empréstimo consta em cláusula dos Acordos Coletivos de Trabalho, assinados com os sindicatos representantes da categoria.

- (c) O valor de outros no circulante é composto em sua maioria por adiantamentos a fornecedores de serviços, no não circulante, é composto em sua maioria por empréstimos a empregados.

9. INVESTIMENTOS

A Companhia registrou um ganho de R\$810 em 2012 (ganho de R\$2.376 em 2011), referentes à equivalência patrimonial de suas controladas.

Em 2012 e 2011 a Companhia não recebeu dividendos provenientes de investimentos em empresas registradas pelo método de equivalência patrimonial.

Nenhuma das companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro a seguir apresenta um sumário das informações financeiras das empresas controladas:

	Participação	Quantidade de ações ou quotas	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Patrimônio líquido	Total de passivos	Receita	Custos e despesas	Outros	Resultado do exercício
2011													
Samarco Finance Ltd.	100%	50.000	1.283.295	937.550	2.220.845	1.269.619	937.550	13.676	2.220.845	5.404.351	(5.404.663)	1.036	724
Samarco Iron Ore Europe B.V	100%	18.000	12.573	1.234	13.807	3.782	-	10.025	13.807	13.369	(11.731)	14	1.652
		Total	1.295.868	938.784	2.234.652	1.273.401	937.550	23.701	2.234.652	5.417.720	(5.416.394)	1.050	2.376
2012													
Samarco Finance Ltd.	100%	50.000	1.085.196	612.870	1.698.066	1.070.162	612.870	15.034	1.698.066	4.263.958	(4.263.824)	-	134
Samarco Iron Ore Europe B.V	100%	18.000	15.165	1.380	16.545	4.083	-	12.462	16.545	16.600	(15.819)	(105)	676
		Total	1.100.361	614.250	1.714.611	1.074.245	612.870	27.496	1.714.611	4.280.558	(4.279.643)	(105)	810

10. PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com seus acionistas, entidades controladas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas.

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos e captação de recursos entre as Companhias do Grupo são realizadas nas condições detalhadas abaixo:

	Nota					Controladora		Consolidado	
		Acionistas		Controladas		Total 2012	Total 2011	2012	2011
		BHP Billiton	Vale	Samarco Finance	Samarco Europe				
Ativo circulante									
Contas a receber - clientes	(a)	-	287	658.617	-	658.904	890.016	287	339
Outras contas a receber		-	-	-	105	105	2.095	-	1.762
Passivo circulante									
Fornecedores	(b)	-	66.478	-	-	66.478	69.311	66.478	69.311
Comissões a pagar	(d)	-	-	-	14.032	14.032	12.044	-	-
Financiamentos	15	-	-	408.580	-	408.580	375.020	-	-
Encargos financeiros	15	273	-	2.699	-	2.972	4.143	273	273
Dividendos	22	330.789	330.789	-	-	661.578	-	661.578	-
Outros (Direitos Minerários)	(c)	-	(26.463)	-	-	(26.463)	-	(26.463)	-
Passivo não circulante									
Financiamentos	15	306.435	-	306.435	-	612.870	937.550	306.435	281.265
Demonstração de resultados									
Receitas de vendas	(a)	-	-	4.263.958	-	4.263.958	5.404.351	-	-
Custo	(b)	-	(617.348)	-	-	(617.348)	(786.704)	(617.348)	(786.704)
Despesas operacionais	(c)	-	(56.278)	-	-	(56.278)	(110.753)	(56.278)	(110.753)
Despesas comerciais	(d)	-	-	-	(16.600)	(16.600)	(13.141)	-	-
Despesas financeiras	15	(10.883)	-	(18.525)	-	(29.408)	(26.044)	(10.883)	(8.181)

- (a) O saldo de contas a receber e receitas de vendas da Controlada Samarco Finance refere-se à venda de minério de ferro, adquirido da Controladora e vendido no mercado externo a terceiros.

- (b) Refere-se à compra de finos de minério de ferro, direto do acionista Vale, para utilização no processo produtivo. Das aquisições em 2012, R\$ 84.615 permaneceram em estoque (R\$ 82.296 em 2011).
- (c) A Companhia paga à acionista Vale pela cessão de direitos minerários sobre os recursos geológicos de minério de ferro. Esses valores são calculados pela razão de 4% sobre os dividendos pagos (vide detalhamento na nota explicativa n.º 12).
- (d) Refere-se à comissão de agenciamento efetuada pela Controlada Samarco Europe, referente à intermediação de vendas de minério de ferro realizadas por ela.

A Samarco é patrocinadora da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - ValiaPrev, que assegura aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial Básica. O detalhamento deste plano pode ser observado na nota explicativa n.º 16.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da administração estão apresentados a seguir:

	2012	2011
Remuneração (i)	19.348	19.960
Plano de assistência médica	204	69
Previdência privada	1.158	1.072
Seguro de vida	95	77
Total	20.805	21.178

(i) Inclui ordenados, salários, participação nos lucros, bônus e indenização.

São consideradas pessoas chave da Administração os membros da diretoria estatutária e os gerentes gerais.

11. IMOBILIZADO

A Companhia fez vários investimentos ao longo do ano de 2012 com o objetivo de aumentar a capacidade produtiva e a produtividade de suas plantas industriais, assim como garantir a melhoria e a continuidade operacional, a reposição de equipamentos das unidades industriais e o desenvolvimento sustentável, atendendo às normas, às políticas e à legislação referentes a meio ambiente, saúde e segurança.

A composição do saldo das contas de ativo imobilizado encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora									
	Nota	Terrenos	Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	Mineroduto e sistemas correlatos	Descomissionamento de planta	Equipamento de proc. dados e móveis e utensílios	Embarcações e veículos	Ferramentas; bens de rodizio e bens de massa	Bens em construção	Total
CUSTO										
Saldo em 31 de dezembro de 2011		25.359	3.869.645	1.581.904	37.508	56.338	66.352	52.554	1.493.576	7.183.236
Adições	(a)	-	-	-	-	-	-	-	3.111.104	3.111.104
Juros capitalizados	(a)	-	-	-	-	-	-	-	89.046	89.046
Transferências - Entradas	(b)	135	88.335	54.862	31.519	17.691	15.409	23.843	-	231.794
Transferências - Saídas	(b)	(23)	(1.294)	-	-	(65)	(1)	(79)	(208.537)	(209.999)
Alienações	(c)	-	(6.111)	(4.205)	-	(212)	(46)	(5)	-	(10.579)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	2.444	357.149	152.169	(11.393)	7.424	8.605	8.522	181.891	706.811
Saldo em 31 de dezembro de 2012		27.915	4.307.724	1.784.730	57.634	81.176	90.319	84.835	4.667.080	11.101.413
DEPRECIÇÃO ACUMULADA										
Saldo em 31 de dezembro de 2011		-	(1.443.496)	(505.597)	(2.644)	(30.580)	(42.510)	(9.920)	-	(2.034.747)
Depreciação no período	(e)	-	(129.978)	(43.851)	(828)	(7.935)	(4.663)	(3.268)	-	(190.523)
Transferências - Entradas	(b)	-	(65)	(307)	-	(28)	-	-	-	(400)
Transferências - Saídas	(b)	-	362	-	-	5	1	32	-	400
Alienações	(c)	-	4.355	3.674	-	150	45	4	-	8.228
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	-	(148.237)	(57.745)	(157)	(3.396)	(4.688)	(1.165)	-	(215.388)
Saldo em 31 de dezembro de 2012		-	(1.717.059)	(603.826)	(3.629)	(41.784)	(51.815)	(14.317)	-	(2.432.430)
VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO										
Em 31 de dezembro de 2011		25.359	2.426.149	1.076.307	34.864	25.758	23.842	42.634	1.493.576	5.148.489
Em 31 de dezembro de 2012		27.915	2.590.665	1.180.904	54.005	39.392	38.504	70.518	4.667.080	8.668.983

Consolidado									
Nota	Terrenos	Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	Mineroduto e sistemas correlatos	Descomissionamento de planta	Equipamento de procedados e móveis e utensílios	Embarcações e veículos	Ferramentas; bens de rodizio e bens de massa	Bens em construção	Total
CUSTO									
Saldo em 31 de dezembro de 2011	25.359	3.869.645	1.581.904	37.508	56.772	66.352	52.554	1.493.576	7.183.670
Adições	(a)	-	-	-	-	-	-	3.111.104	3.111.104
Juros capitalizados	(a)	-	-	-	-	-	-	89.046	89.046
Transferências - Entradas	(b)	135	88.335	54.862	31.519	17.727	23.843	-	231.830
Transferências - Saídas	(b)	(23)	(1.294)	-	-	(65)	(79)	(208.537)	(209.999)
Alienações	(c)	-	(6.111)	(4.205)	-	(212)	(5)	-	(10.579)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	2.444	357.149	152.169	(11.393)	7.465	8.522	181.891	706.852
Saldo em 31 de dezembro de 2012		27.915	4.307.724	1.784.730	57.634	81.687	84.835	4.667.080	11.101.924
DEPRECIACÃO ACUMULADA									
Saldo em 31 de dezembro de 2011		-	(1.443.496)	(505.597)	(2.644)	(30.936)	(9.920)	-	(2.035.103)
Depreciação no período	(e)	-	(129.978)	(43.851)	(828)	(7.956)	(3.268)	-	(190.544)
Transferências - Entradas	(b)	-	(65)	(307)	-	(28)	-	-	(400)
Transferências - Saídas	(b)	-	362	-	-	5	32	-	400
Alienações	(c)	-	4.355	3.674	-	150	4	-	8.228
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	-	(148.237)	(57.745)	(157)	(3.433)	(1.165)	-	(215.425)
Saldo em 31 de dezembro de 2012		-	(1.717.059)	(603.826)	(3.629)	(42.198)	(14.317)	-	(2.432.844)
VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO									
Em 31 de dezembro de 2011		25.359	2.426.149	1.076.307	34.864	25.836	23.842	1.493.576	5.148.567
Em 31 de dezembro de 2012		27.915	2.590.665	1.180.904	54.005	39.489	38.504	4.667.080	8.669.080

(a) Dentre as adições, cabe destacar os principais projetos e investimentos concluídos, e ainda em construção em 31 de dezembro de 2012:

Obras em andamento - Principais projetos	Data de início	Conclusão esperada	31/12/2012	31/12/2011
Projeto Quarta Pelotização	2011	2014	2.518.815	889.304
Sistema de drenagem dos pátios de estocagem A e B	2010	2013	16.704	914
Instalação de precipitadores eletrostáticos	2009	2013	49.908	52.313
Acesso a rede básica de Germano	2010	2013	121.617	48.644
Oficina de equipamentos móveis	2011	2014	35.806	14.387
Substituição de 267 carros de grelha da Usina 1	2011	2013	32.144	25
Implantação de <i>Wind Fence</i> nos pátios de pelotas e finos de minério	2011	2013	48.434	4.313
Substituição do ventilador 55VT03 da usina 1	2011	2013	13.997	11.182
Total			2.837.425	1.021.082

- (b) Os investimentos a serem registrados no ativo imobilizado são registrados na rubrica Bens em construção. Uma vez que tais investimentos são concluídos e é iniciada sua operação, é realizada a capitalização (transferência) dos bens para as respectivas contas de imobilizado e intangível, obedecendo à natureza contábil de cada bem. Durante o ano encerrado em 31 de dezembro de 2012 foram contabilizados custos de empréstimos e financiamentos no montante de R\$89.046 (R\$22.992 em 2011), referentes a financiamentos para execução de diversos projetos (concentrador I e II, rede básica de Germano, precipitador eletrostático, ventilador das usinas 1 e 2, oficina de veículos, “*Wind fence*” *data center*, *nova portaria*, *pátios de estocagem*, *segurança Ubu* e *projeto quarta usina de pelotização* dos quais foram contabilizados em 2012 o montante de R\$78.681), sob a taxa de capitalização de até 2,99% ao ano.
- (c) As alienações ocorridas no ano de 2012 correspondem principalmente às baixas por sucatagem nas contas de máquinas e equipamentos e sistemas (peneiras vibratórias, carros de grelhas, alimentadores de correias, transformador de tensão, ventilador de forno).
- (d) O efeito das variações da taxa de câmbio refere-se à conversão das demonstrações financeiras da moeda funcional (dólar norte-americano) para a moeda de apresentação (Real).
- (e) A depreciação do imobilizado é calculada segundo expectativa de vida útil dos bens, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas e no método linear de depreciação para os restantes. A tabela abaixo mostra a vida útil por natureza contábil dos bens.

Conta de imobilizado	Vida útil média ponderada em 31/12/2012	Anos de depreciação em 31/12/2012	Vida útil média ponderada em 31/12/2011	Anos de depreciação em 31/12/2011
Edifícios	32	10 a 50	33	10 a 50
Máquinas e equipamentos	20	10 a 50	19	10 a 50
Mineroduto e sistemas correlatos	19	20 a 43	19	20 a 43
Equipamentos de proc. eletrônicos de dados	5	5	5	5
Descomissionamento de planta	43	43	43	43
Móveis e utensílios	9	10	9	10
Embarcações	18	9 a 24	18	9 a 24
Veículos	12	4 a 25	12	4 a 25
Ferramentas	13	10 a 25	13	10 a 25
Bens de rodízio	23	10 a 27	22	10 a 27
Bens de massa	23	5 a 24	23	5 a 24

- Análise do valor recuperável

Durante o exercício, a Companhia avaliou se existiam indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável. Nessa avaliação não foram identificados ativos com montantes acima do valor recuperável.

- Revisão de vida útil

Em atendimento ao pronunciamento técnico CPC 27 - Ativo imobilizado, a Companhia concluiu no decorrer do ano de 2012 que as vidas úteis residuais de seu complexo industrial transcorreram normalmente, haja vista que não ocorreram alterações no uso esperado do ativo, que é avaliado com base na capacidade ou na produção física esperadas do mesmo. Além disso, os fatores operacionais, tais como o número de turnos durante os quais os ativos serão usados, programas de reparos e manutenção, obsolescência proveniente de mudanças ou melhorias na produção, e demandas do mercado para o produto ou serviço derivado do ativo, não alteraram o desgaste físico normal esperado. Portanto não houve mudanças nos padrões de uso do imobilizado da Samarco em 2012, ou seja, suas vidas úteis estão compatíveis com o benefício esperado de seu complexo industrial.

- Valor residual

A Companhia adota como política estender ao máximo a vida útil de seus ativos, por meio da realização de manutenções preventivas e corretivas. Tais políticas permitem manter seus ativos em perfeito funcionamento e produzindo por longos períodos de tempo, até que efetivamente se tornem obsoletos ou sucateados.

- Bens em garantia

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia possuía bens dados em garantia para lastrear processos judiciais. Esses bens estão registrados como Ativo Imobilizado nas contas de máquinas e equipamentos, embarcações e sistemas correlatos, que representam um montante aproximado de R\$ 136.736 (R\$136.665 em 2011).

(f) Segue abaixo resumo da descrição das contas que compõem o ativo imobilizado:

- Terrenos - compreendem áreas onde estão principalmente os edifícios industriais, de engenharia e administrativos.
- Edifícios - compreendem principalmente os prédios industriais, administrativos, estacionamentos, arruamentos, rede de água e esgoto.
- Embarcações - compreendem barcos, balsas, lanchas e dragas.
- Máquinas e equipamentos - compreendem principalmente os maquinários e outros equipamentos utilizados direta ou indiretamente no processo industrial.
- Sistemas - bens também aplicados, exclusivamente em áreas produtivas, porém sem identificação independente, ou ainda sem acionamento próprio. Caracterizam ainda, uma instalação industrial genérica, de um ou mais setores da produção, compreendendo principalmente as tubulações do mineroduto subterrâneo (tubulação para transporte de minério de ferro concentrado na forma de polpa - minério e água).
- Equip. proces. eletrônico de dados - equipamentos em geral, voltados à aplicação em informática, também conhecidos como *hardware*. Incluem, ainda, os itens voltados ao tele-processamento, armazenamento de dados e rede lógica, utilizados no processo produtivo, de engenharia e no administrativo.
- Móveis e utensílios - compreendem principalmente mobiliários e utensílios utilizados nas áreas produtivas, de engenharia e no administrativo.
- Veículos - compreendem principalmente veículos industriais e automóveis.
- Ferramentas - instrumentos de apoio geralmente utilizados para suporte às áreas de produção, e com característica de bens de pequeno porte, podendo ser manuais ou elétricos.
- Bens de rodízio - partes e peças aplicadas, exclusivamente nas áreas produtivas.
- Bens de massa - bens em geral, normalmente de pequeno porte e valor, podendo ser tratados por conjuntos.
- Bens em construção - compreendem principalmente obras para ampliação do parque industrial (projeto quarta usina de pelotização) e investimentos correntes para a manutenção das operações atuais.

12. INTANGÍVEL

A composição do saldo das contas de ativo intangível encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora					Total
	Nota	Direito de passagem (e)	Direitos minerários (d)	Outros direitos	Sistemas aplicativos Softwares (f)	
CUSTO						
Saldo em 31 de dezembro de 2011		6.988	23.720	1.083	46.541	78.332
Transferências - Entradas	(a)	-	-	-	9.841	9.841
Transferências - Saídas	(a)	-	-	-	(115)	(115)
Alienações		-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(b)	625	2.121	96	5.583	8.425
Saldo em 31 de dezembro de 2012		7.613	25.841	1.179	61.850	96.483
AMORTIZAÇÃO ACUMULADA						
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(2.250)	(15.153)	(1.079)	(34.862)	(53.344)
Amortização do período	(c)	(87)	(163)	-	(6.005)	(6.255)
Transferências - Entradas	(a)	-	-	-	-	-
Transferências - Saídas	(a)	-	-	-	2	2
Alienações		-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(b)	(239)	(1.419)	(97)	(3.706)	(5.461)
Saldo em 31 de dezembro de 2012		(2.576)	(16.735)	(1.176)	(44.571)	(65.058)
VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO						
Em 31 de dezembro de 2011		4.738	8.567	4	11.679	24.988
Em 31 de dezembro de 2012		5.037	9.106	3	17.279	31.425

	Consolidado					Total
	Nota	Direito de passagem (e)	Direitos minerários (d)	Outros direitos	Sistemas aplicativos Softwares (f)	
Custo						
Saldo em 31 de dezembro de 2011		6.988	23.720	1.083	46.542	78.333
Transferências - Entradas	(a)	-	-	-	9.841	9.841
Transferências - Saídas	(a)	-	-	-	(115)	(115)
Alienações		-	-	-		
Efeito das variações das taxas de câmbio	(b)	625	2.121	96	5.583	8.425
Saldo em 31 de dezembro de 2012		7.613	25.841	1.179	61.851	96.484
AMORTIZAÇÃO ACUMULADA						
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(2.250)	(15.153)	(1.079)	(34.861)	(53.343)
Amortização do período	(c)	(87)	(163)	-	(6.005)	(6.255)
Transferências - Entradas	(a)	-	-	-	-	-
Transferências - Saídas	(a)	-	-	-	2	2
Alienações		-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(b)	(239)	(1.419)	(97)	(3.706)	(5.461)
Saldo em 31 de dezembro de 2012		(2.576)	(16.735)	(1.176)	(44.570)	(65.057)
VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO						
Em 31 de dezembro de 2011		4.738	8.567	4	11.681	24.990
Em 31 de dezembro de 2012		5.037	9.106	3	17.281	31.427

(a) Os investimentos e os gastos relativos ao intangível são registrados na rubrica Bens em construção no ativo imobilizado. Uma vez que tais investimentos são concluídos e é iniciada sua operação, é realizada a capitalização (transferência) desses bens para as respectivas contas de intangível, obedecendo à natureza contábil de cada bem.

(b) O efeito das variações da taxa de câmbio refere-se à conversão das demonstrações financeiras da moeda funcional (Dólar norte-americano) para a moeda de apresentação (Real).

(c) A amortização do intangível é calculada segundo expectativa de vida útil das minas de minério de ferro de propriedade da Companhia, para os direitos de passagem e direitos minerários, sendo o método linear para os demais. A tabela abaixo demonstra a vida útil por natureza contábil dos ativos.

Conta de intangível	Vida útil média ponderada em 31/12/2012	Anos de amortização em 31/12/2012	Vida útil média ponderada em 31/12/2011	Anos de amortização em 31/12/2011
Direitos de passagem	43	43	43	43
Direitos minerários	43	43	43	43
Outros direitos	14	15	14	15
Sistemas aplicativos <i>software</i>	5	5	5	5

(d) Direitos minerários

A Companhia celebrou em novembro de 1989, com a Vale, um contrato de transferência de direitos minerários para exploração de jazidas de minério de ferro. O contrato rege que a Vale cedeu e transferiu à Samarco direitos de exploração sobre duas reservas minerais.

O valor do contrato observou o pagamento dos direitos minerários: (i) Pagamento fixo/determinado equivalente a R\$19.972, e (ii) Pagamentos variáveis correspondentes a 4% sobre o valor bruto dos dividendos pagos pela Samarco aos seus acionistas até a exaustão das reservas.

O preço pactuado no contrato não é fixo, tampouco determinado, sendo estabelecido como um percentual sobre os dividendos brutos pagos.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 os pagamentos totalizaram R\$29.815 (R\$110.753 em 2011).

(e) Direitos de passagem

Os “direitos de passagem” compreendem os direitos adquiridos para utilização da faixa de servidão do solo. O mesmo foi obtido em fevereiro de 1975 por meio do decreto n.º 75.424/75.

Esse direito é utilizado pela Companhia para passagem de minerodutos subterrâneos (tubulação para transporte de minério de ferro concentrado na forma de polpa - minério e água), os quais permitem integrar a baixo custo o processo produtivo da Samarco, interligando as unidades industriais de concentração, localizadas nos municípios de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais, com as plantas de pelotização em Anchieta, no Espírito Santo.

(f) Sistemas aplicativos *software*

Compreendem programas de computador, executáveis em modalidade direitos de uso, ou códigos fonte - inclusive direitos autorais e logiciais, tanto de autoria de terceiros, como própria (desenvolvimento).

- Pesquisa e desenvolvimento

A Companhia efetuou desembolso referente a gastos com pesquisas e desenvolvimento no montante de R\$53.875 (R\$57.508 em 2011); os mesmos foram reconhecidos como despesas no ano de 2012.

13. FORNECEDORES

A composição do saldo de fornecedores encontra-se detalhada a seguir:

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Mercado interno		262.767	212.156	262.763	212.154
Mercado externo		8.689	19.950	8.720	19.954
Partes relacionadas	10	66.478	69.311	66.478	69.311
		337.934	301.417	337.961	301.419

14. ADIANTAMENTOS SOBRE CONTRATOS DE CÂMBIO

Os adiantamentos sobre contratos de câmbio (“ACC”) são comumente empréstimos de curto prazo destinados a financiar o capital de giro da Companhia. Seus vencimentos estão previstos para o período de janeiro a março de 2013, cuja liquidação se dará pela vinculação de valores referentes a futuras exportações de produtos da Companhia. Tais financiamentos são estabelecidos em Dólares norte-americanos e estão sujeitos a juros de 0,95% a 1,10% ao ano (0,86% a 2,17% ao ano em 2011) com períodos de vigência variados. A variação entre as taxas de juros mencionadas se deve a efeitos advindos do mercado financeiro nacional e internacional ao longo do período, e prazos contratados. Os juros são pré-fixados no momento da captação dos recursos e estabelecidos com base na LIBOR em vigor na data de captação mais o *spread* bancário (taxa “All-In”).

	Taxa média de juros	Controladora e Consolidado	
		2012	2011
Diversas Instituições Financeiras	1,04%	404.908	1.243.879
		404.908	1.243.879

Em 31 de dezembro de 2012, a provisão de juros incidentes sobre as operações de ACC se apresentavam conforme a tabela abaixo:

	Valor de principal	Provisão de juros
0 % a 1%	102.245	243
1 % a 2 %	302.663	745
	404.908	988

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos são instrumentos comumente utilizados pela Companhia para financiar seus projetos e iniciativas de longo prazo. Aqui, destacam-se as operações com prazo superior a 1 (um), ano captadas majoritariamente em Dólar norte-americano:

	Controladora				Consolidado	
	Circulante	Não circulante	Total	Total	Total	Total
			2012	2011	2012	2011
Operações no exterior (pagamento antecipado)	-	4.527.066	4.527.066	1.811.347	5.242.081	2.842.652
Operações no exterior com partes relacionadas (pagamento antecipado)	408.580	612.870	1.021.450	1.312.570	306.435	281.265
Operações no país	917	3.957	4.874	6.774	4.874	6.774
Total	409.497	5.143.893	5.553.390	3.130.691	5.553.390	3.130.691
Circulante	409.497	-	409.497	379.772	409.497	379.772
Não circulante	-	5.143.893	5.143.893	2.750.919	5.143.893	2.750.919

Destacam-se para o ano de 2012 as seguintes captações:

- (i) Captação de US\$1 bilhão ocorrida no terceiro trimestre do ano, por meio de emissão de *bonds* no mercado internacional, com prazo total de dez anos e repagamento no final, sujeita a juros fixos com pagamentos semestrais; e
- (ii) Operação de empréstimo direto coberta por seguro de crédito do *Nippon Export and Investment Insurance* (“NEXI”), com prazo total de onze anos e repagamento no final, sujeita a juros correspondentes à Libor, acrescida de *spread* bancário, com pagamento semestral.

Em 2012, ocorreram duas amortizações de parcelas de US\$100 milhões cada, relativas à operação de pagamento antecipado de exportação, no valor total de US\$800 milhões, referente a financiamento do projeto de construção da terceira usina de pelotização (P3P).

Em 31 de dezembro de 2012, a provisão de juros incidentes sobre os empréstimos e financiamentos de longo prazo se apresentava como segue para a Controladora e Consolidado:

	Valor de principal	Provisão de juros
1% a 2 %	1.391.215	5.423
2% a 3%	1.501.532	5.771
3% a 4%	612.870	546
Acima de 4%*	2.047.773	15.939
	5.553.390	27.679

* Nota: inclui operação de *bonds* celebrada a um custo fixo (cupom) de 4,125% aa.

Em 31 de dezembro de 2012, as parcelas de empréstimos e financiamentos de natureza de longo prazo apresentavam vencimentos como segue:

	Controladora e Consolidado
2014	735.314
2015	935.648
2016	118.488
2017	118.488
2018	802.860
2019	118.488
2020	118.488
2021	51.073
2022	2.093.973
2023	51.073
	5.143.893

Garantias e obrigações dos empréstimos e financiamentos

Os financiamentos de natureza de longo prazo da Companhia são garantidos por notas promissórias e, em sua maior parte, vinculados a recebíveis de exportação previamente definidos. Os financiamentos mencionados possuem cláusulas contratuais de observância de condicionantes (“covenants”). Alguns *covenants* estão ligados aos índices de endividamento - “*Total Debt / EBITDA*” e “*Net Debt / EBITDA*” -, ambos limitados a 3:1. Em 2012, os mencionados índices gerados foram 1,7x e 1,5x, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2012, a Administração da Companhia confirma o atendimento de todas as obrigações contratuais.

16. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

16.1 Benefícios de aposentadoria

A Companhia é patrocinadora da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social (ValiaPrev), caracterizada por ser uma entidade multipatrocinada, com multiplano, administrando planos de benefícios com independência patrimonial e assegurando aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial Básica. O plano oferecido é de contribuição definida e engloba os seguintes benefícios:

- » Renda de aposentadoria normal;
- » Renda de aposentadoria antecipada;
- » Suplementação da aposentadoria por invalidez;
- » Suplementação de pensão por morte;
- » Renda de pensão por morte;

- » Renda de benefício diferido por desligamento;
- » Suplementação de abono anual;
- » Renda de abono anual;
- » Resgate.

Para custeio do plano são realizadas contribuições ordinárias em valor exatamente igual ao do participante, limitadas a 9% na parcela do salário-de-participação excedente a 10 unidades referenciais do plano, e ainda contribuições para garantir os benefícios de risco (invalidez e morte em atividade) e para o custeio administrativo do plano.

De acordo com a determinação do CPC 33, a Companhia divulga as informações conforme descrito abaixo:

Registra as despesas e obrigações relacionadas aos benefícios de aposentadoria oferecidos aos seus empregados ao se aposentarem, com base em laudo de avaliação atuarial específico.

O laudo de avaliação atuarial apurou os benefícios de aposentadoria considerando as definições constantes nos regulamentos, no que diz respeito às elegibilidades, fórmulas de benefício e formas de reajuste.

O laudo atuarial avaliou a parcela de benefício definido, existente no plano, que representa a obrigação construtiva referente às suplementações de aposentadoria por invalidez, de pensão por morte e de abono anual, denominadas Plano de Risco, e a renda de aposentadoria. Entretanto, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não ocorreram alterações nas práticas da Companhia de que possibilitassem a origem de obrigação construtiva de acordo com o item 52 do CPC 33.

1 - Mudança na obrigação atuarial (VPO)

	2012	2011
Valor presente da obrigação atuarial no início do exercício	16.490	11.558
Custo do serviço corrente	1.042	645
Juros sobre obrigação atuarial	1.678	1.225
(Ganhos)/perdas atuariais	8.201	3.493
Benefícios pagos diretamente pela Companhia	(462)	(432)
Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício	26.949	16.489

2 - Mudança no valor justo dos ativos

	2012	2011
Valor justo dos ativos no início do exercício	19.840	15.788
Retorno real dos investimentos	5.436	2.722
Contribuições pagas pela Companhia	2.060	1.761
Benefícios pagos	(462)	(432)
Valor justo dos ativos no final do exercício	26.874	19.839

3 - Despesas reconhecidas no resultado

	2012	2011
Custo do serviço corrente da empresa	1.042	645
Custo dos juros	1.679	1.225
Rendimento esperado sobre ativos do plano	(2.595)	(1.927)
Reconhecimento de (ganho)/perdas atuariais	5.285	2.698
Despesa/(receita) antes de eventos especiais	5.411	2.641
Restrição do ativo devido ao limite (item 58 CPC 33)	(3.350)	(880)
Despesa/(receita) a ser reconhecida em 31 de dezembro	2.061	1.761

4 - Movimentação do passivo/ativo líquido a ser reconhecida no balanço conforme CPC 33

4.1 - Posição de divulgação

	2012	2011
Valor presente da obrigação (VPO)	(26.949)	(16.490)
Valor justo dos ativos	26.874	19.840
Valor presente da obrigação líquida dos ativos do plano	(75)	3.350
Serviço passado não reconhecido	-	-
(Ganhos)/perdas atuariais não reconhecidas	75	-
Restrição do ativo devida ao limite (item 58 CPC 33)	-	(3.350)
(Passivo)/ativo líquido total a ser reconhecido	-	-

4.2 - Mudança no (passivo)/ativo líquido total

	2012	2011
(Passivo)/ativo líquido total no início do exercício	-	-
(Despesa)/receita anual líquida reconhecida	(2.061)	(1.761)
Contribuições pagas pela Companhia	2.061	1.761
(Passivo)/ativo líquido total no final do exercício	-	-

5 - Informações históricas

	2012	2011
Valor presente da obrigação (VPO)	(26.949)	(16.490)
Valor justo dos ativos do plano	26.874	19.840
Déficit/superávit do plano	(75)	3.350
(Ganhos)/perdas atuariais não reconhecidas	75	-
Restrição de limite de ativo de benefício definido	-	(3.350)
(Passivo)/ativo líquido total no final do exercício	-	-

6 - Fluxo de caixa esperado

A Companhia espera que no próximo exercício fiscal sejam realizados os seguintes dispêndios:

	31/12/2013
Contribuições da Companhia	2.231
Contribuições dos participantes	-
Benefícios pagos diretamente pela Empresa	-
Benefícios pagos pelo plano	601

7 - Premissas atuariais

	2012	2011
Econômicas		
Taxa de desconto	8,68 % ao ano	10,35 % ao ano
Taxa de crescimento salarial	6,59 % ao ano	6,59 % ao ano
Inflação	4,50 % ao ano	4,50 % ao ano
Crescimento de benefícios	4,50 % ao ano	4,50 % ao ano
Retorno de ativos de longo prazo	8,68 % ao ano	12,66 % ao ano
Fator de capacidade		
Salários	100%	100%
Benefícios	100%	100%
Demográficas		
Tábua de mortalidade	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)
Tábua de entrada em invalidez	Álvaro Vindas agravada de 3,0	Álvaro Vindas agravada de 3,0
Tábua de rotatividade	Nula	Nula
Idade de aposentadoria	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios
% de participantes ativos casados na data da aposentadoria	95%	95%
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos

8 - Sumário de dados dos participantes

	31/12/2012	31/12/2011
Empregados ativos e auto-patrocinados		
Número	2.452	2.290
Idade média	36,50	36,40
Tempo médio de Serviço	8,65	8,59
Média salarial anual	61.247	55.841
Participantes com benefício assistido		
Número	73	85
Idade média	53	54
Média salarial anual	16.582	19.482
Participantes com benefício diferido		
Número	1	1
Idade média	62	63
Média salarial anual	6.618	6.735

9 - Os ativos do plano são administrados como segue:

Ativos por categoria	31/12/2012	31/12/2011
Renda fixa	225.149	154.226
Renda variável	52.109	40.924
Investimentos estruturados	-	-
Investimentos no exterior	-	-
Imóveis	-	-
Empréstimos	40.529	28.680
	317.787	223.830

16.2 Outros benefícios a empregados

A Companhia oferece ainda outros benefícios a empregados, tais como o plano de assistência médica de autogestão e co-participativo (referente a despesas realizadas), que se estende aos dependentes dos empregados, denominado Assistência Médica Supletiva (A.M.S). Esse plano concede aos beneficiários os serviços de assistência à saúde nos procedimentos ambulatorial, hospitalar, odontológico e farmácia, sendo assegurado por Acordo Coletivo de Trabalho e do qual a Companhia assume integralmente a taxa administrativa.

As despesas com outros benefícios foram reconhecidas no resultado conforme segue:

Despesas com outros benefícios	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Remuneração e encargos	(261.372)	(220.842)	(265.478)	(223.572)
Encargos previdenciários	(51.177)	(44.197)	(51.177)	(44.197)
Benefícios de plano de aposentadoria	(10.425)	(8.492)	(10.846)	(8.670)
Vale alimentação	(15.205)	(11.754)	(15.205)	(11.754)
Assistência médica	(13.461)	(10.009)	(13.539)	(10.026)
Outros	(19.668)	(15.659)	(21.063)	(16.164)
	<u>(371.308)</u>	<u>(310.953)</u>	<u>(377.308)</u>	<u>(314.383)</u>

16.3 Pagamentos baseados em ações

Em 2011, foi implantado o plano de incentivo de longo prazo (ILP), com o intuito de atrair, reter e compartilhar o crescimento da Samarco com seus executivos.

A cota de ações teóricas (*phantom stocks*) concedidas ao participante baseia-se em uma fórmula que leva em conta um múltiplo do salário anual de dado participante, calculado conforme o regulamento do plano. As ações teóricas tornam-se exercíveis no terceiro aniversário da data de concessão. A Companhia pode, a qualquer momento, alterar os respectivos regulamentos, suspender ou encerrar o plano.

O valor justo na data de concessão das ações teóricas foi calculado com base em amostragem Monte Carlo. A volatilidade prevista é estimada por meio da consideração da volatilidade do preço médio histórico das ações de nosso acionista no mercado, considerando um prazo de três anos. Os dados usados no cálculo dos valores justos do plano com base em participação acionária são os seguintes:

Valor justo de ações e premissas	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Valor das ações	68,45	100,00
Valor de exercício	-	-
Volatilidade prevista (volatilidade média ponderada)	13,75%	14,30%
Dividendos previstos	0%	0%
Taxa de juros sem riscos (com base em títulos do governo)	5,675%	5,675%

As despesas relacionadas a esse plano foram de aproximadamente R\$1.740 em 31 de dezembro de 2012, incluídas na demonstração consolidada, sendo classificadas como despesas operacionais referentes a benefícios de empregados.

17. SALÁRIOS, PROVISÕES E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

O saldo de salários, provisões e contribuições encontra-se detalhado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Provisão para participação nos resultados	39.000	36.300	41.004	37.459
Férias a pagar	26.024	22.707	26.049	22.698
INSS de empregados	4.349	3.778	4.349	3.778
FGTS a pagar	1.751	2.340	1.751	2.340
Provisão para remuneração baseada em ações	1.740	-	1.740	-
Outros	1.244	1.056	1.249	1.124
	74.108	66.181	76.142	67.399

18. TRIBUTOS A RECOLHER

O saldo de tributos a recolher encontra-se detalhado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
ISS retido	7.898	5.328	7.898	5.328
INSS de terceiros a recolher	7.965	4.869	7.965	4.869
IRRF a recolher	4.920	4.349	5.028	4.412
DIFAL de ICMS a recolher	3.119	2.491	3.119	2.491
CFEM a recolher	2.539	2.151	2.539	2.151
COFINS retido	1.556	1.011	1.556	1.011
Outros	988	596	988	596
	28.985	20.795	29.093	20.858

19. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo principalmente questões tributárias, cíveis, trabalhistas e ambientais.

A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisões para as contingências em montante avaliado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis.

Em 2012, o saldo de depósitos judiciais referentes às provisões para obrigações presentes era R\$30.703 (R\$30.502 em 2011), e o saldo para depósitos judiciais sem provisões, permaneceu no ativo no montante de R\$148.746 (R\$94.146 em 2011).

A movimentação para as obrigações presentes da Companhia é como segue:

	Controladora e Consolidado					
	31/12/2011	Adições	Reversões	Utilizações	Encargos	31/12/2012
Ações tributárias	265.777	-	(3.770)	-	6.782	268.789
(-) Depósitos judiciais tributários	(28.888)	-	207	-	-	(28.681)
Ações cíveis	46.758	1.801	(170)	-	13.543	61.932
Ações trabalhistas	6.248	1.008	(1.353)	-	3.475	9.378
(-) Depósitos judiciais trabalhistas	(1.614)	(604)	196	-	-	(2.022)
Ações ambientais	2	-	-	-	-	2
	288.283	2.205	(4.890)	-	23.800	309.398

A composição das provisões ocorre conforme o quadro a seguir:

Controladora e consolidado	Nota	2012			2011		
		Provisão	Depósitos judiciais	Líquido	Provisão	Depósitos judiciais	Líquido
Ações tributárias							
IRPJ - Plano Verão	(a.1)	41.366	-	41.366	40.023	-	40.023
IRPJ - Plano Real	(a.2)	44.458	-	44.458	43.230	-	43.230
IRPJ - CMB	(a.3)	36.537	-	36.537	35.408	-	35.408
ECE - ES	(a.4)	15.089	(15.089)	-	15.089	(15.089)	-
ECE - MG	(a.4)	12.547	(12.547)	-	12.547	(12.547)	-
PIS - Lei 9.718/98	(a.5)	10.830	-	10.830	10.545	-	10.545
IRPJ - Prejuízo Fiscal - PAES	(a.6)	40.983	-	40.983	39.792	-	39.792
ICMS - Multa - Muniz Freire - ES	(a.7)	10.758	-	10.758	10.758	-	10.758
ICMS - Diferencial de Alíquota Imobilizado - ES	(a.8)	30.398	-	30.398	29.273	-	29.273
IRPJ - IRRF	(a.9)	19.236	-	19.236	18.843	-	18.843
Honorários advocatícios	(a.10)	2.911	-	2.911	5.725	-	5.725
Outros		3.676	(1.045)	2.631	4.544	(1.252)	3.292
Total de provisão para ações tributárias		268.789	(28.681)	240.108	265.777	(28.888)	236.889
Outras							
Ações cíveis	(a.11)	61.932	-	61.932	46.758	-	46.758
Ações trabalhistas		9.378	(2.022)	7.356	6.248	(1.614)	4.634
Ações ambientais		2	-	2	2	-	2
		71.312	(2.022)	69.290	53.008	(1.614)	51.394
Total da provisão para obrigações presentes		340.101	(30.703)	309.398	318.785	(30.502)	288.283

(a) Provisões reconhecidas pela Companhia para litígios:

Nota	Descrição	Posição	2012	2011
(a.1)	Ação judicial visando à manutenção do procedimento de dedução relativo a depreciação, exaustão e baixas dos ativos permanentes, mediante a aplicação da variação do IPC de janeiro de 1989.	Aguardando decisão em 2. ^a instância judicial.	41.366	40.023
(a.2)	Ação judicial visando à aplicação da variação do IGP-M referente aos meses de julho e agosto de 1994 relativa a depreciação, exaustão e baixas do ativo imobilizado e intangível na apuração do IRPJ.	Aguardando decisão em 2. ^a instância judicial.	44.458	43.230
(a.3)	Ação judicial visando à manutenção do procedimento de correção monetária referente à depreciação, exaustão, amortização e baixa dos ativos imobilizado e intangível na apuração do IRPJ.	Aguardando decisão em 2. ^a instância judicial.	36.537	35.408
(a.4)	Ação judicial visando à declaração de inconstitucionalidade e ilegalidade da exigência dos encargos e aquisição de energia elétrica emergencial, em virtude de vícios técnicos quando da instituição dessas exações.	O processo relativo ao Espírito Santo aguarda decisão em 2. ^a instância judicial e o relativo a Minas Gerais aguarda decisão em 3. ^a instância judicial.	27.636	27.636
(a.5)	Ação judicial visando a declaração de inconstitucionalidade da Lei n.º 9.718/98 que determinou a ampliação da base de cálculo do PIS/COFINS.	Aguardando decisão de recurso administrativo.	10.830	10.545
(a.6)	Ações judiciais relativas à retomada de execução fiscal suspensa e ajuizamento de outras execuções, todas referentes a compensação integral de prejuízos fiscais de imposto de renda, sem a limitação de 30%, dada a exclusão da companhia do PAES (Parcelamento Especial, instituído pela Lei n.º 10.684/2003) por motivo de divergência apurada entre os valores declarados e os valores consolidados pela Receita Federal do Brasil (SRFB).	O processo relacionado ao ano-calendário de 1995 aguarda decisão de 2. ^a instância judicial, e os processos relacionados aos anos-calendário de 1998 e 2000 aguardam decisão de 1. ^a instância judicial.	40.983	39.792
(a.7)	Autuações referentes à cobrança de ICMS nas operações de transferência de energia elétrica da PCH Muniz Freire, de sua propriedade, para consumo em seu estabelecimento industrial de Ponta Ubu, Anchieta, ES, bem como de multa por falta de emissão de nota fiscal em tais operações.	Aguardando decisão em 1. ^a instância judicial.	10.758	10.758
(a.8)	Falta de recolhimento do ICMS diferencial de alíquotas, devido na aquisição de mercadorias de outros estados para seu ativo imobilizado no período de 2006 a dezembro de 2009.	Requerido Termo de Compensação nos termos previstos na Lei n.º 9.897/2012.	30.398	29.273
(a.9)	Autuações fiscais referentes aos anos-calendários de 2000 a 2008, relativas a diversos supostos descumprimentos à legislação fiscal, dentre os quais se encontram as matérias relacionadas cujos valores estão contemplados nos itens (a.1), (a.2) e (a.3) e, ainda, outros assuntos, tais como (i) glosa de determinadas despesas operacionais; (ii) incidência do IRPJ sobre créditos recebidos nas operações de cessão de transferência de ICMS; (iii) reflexos dos itens (i) e (ii) na base de cálculo da CSLL e IRPJ; e (iv) utilização supostamente indevida da alíquota do lucro decorrente de exportações incentivadas.	Aguardando decisão de recurso administrativo.	19.236	18.843
(a.10)	Provisão relacionada a honorários advocatícios referentes a processos que estejam classificados		2.911	5.725

	como perda remota.			
Outros	Processos relativos à antiga Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim, extinta por cisão e posterior incorporação, referentes a IRPJ, CSLL Compensação de Prejuízos Fiscais, PIS, COFINS.	Existência de processos no aguardo de decisão de recurso administrativo e de decisões judiciais de 1.ª e 2.ª instância.	3.676	4.544
(a.11)	Provisão constituída para cobrir as perdas potenciais com processos cíveis relacionados a indenizações a terceiros e em processos de intermediação de transferência de créditos de ICMS.	Processos em esfera judicial, em diversas fases processuais.	61.932	46.758
Trabalhistas	Processos trabalhistas relacionados, sobretudo, à aplicação de multas pelos órgãos de controle, além de reclamações trabalhistas ajuizadas por empregados próprios e de terceiros.	Processos nas esferas administrativa e judicial, em diversas fases processuais.	9.378	6.248
Ambientais	Auto de infração 1284/10, exarado pelo DNPM, pela suposta ausência de comunicação de acidente ocorrido em julho de 2010 em Espera Feliz / MG.	Aguarda análise da Defesa Administrativa apresentada.	2	2
			340.101	318.785

(b) A composição dos passivos contingentes ocorre conforme o quadro a seguir:

A Companhia é parte em outros processos para os quais a Administração, com base na avaliação de seus assessores legais, internos e externos, não constituiu provisão para contingências, uma vez que as expectativas de perda foram consideradas possíveis, sendo os principais:

Descrição	Posição	2012	2011
Autos de infração e execuções fiscais referentes à suposta falta de recolhimento da "CSLL" nos anos-calendário de 1991, 1992, 1995 a 1998, 2000 a 2003, 2004 a 2006 e 2007 e 2008. (Foi reclassificado o valor de R\$30.508 que no ano de 2011 foi apresentado na rubrica de "outros").	3 processos aguardando decisão em 2.ª instância judicial e 3 processos aguardando decisão de recurso administrativo.	2.307.675	2.217.887
Autos de infração, relativos aos anos de 2000 a 2003, 2007 e 2008, por suposta apuração incorreta do IRPJ em virtude da aplicação da alíquota de 18% sobre o lucro oriundo da exportação de minerais em detrimento de alíquota geral de 15% com aplicação do adicional de 10%.	Aguardando decisão de recurso administrativo.	757.618	742.794
Autos de infração lavrados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), por alegado recolhimento a menor da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e, paralelamente, ação judicial ajuizada pela Prefeitura Municipal de Mariana, tendo como fundamentação legal os mesmos argumentos defendidos pelo DNPM em suas autuações.	1 processo aguardando decisão em 1ª instância judicial, 2 processos aguardando citação em 1.ª instância judicial e 3 processos aguardando decisão de recurso administrativo.	720.704	690.075
Execuções fiscais relativas à tempestividade e aos respectivos valores dos recolhidos a título de PIS apurados em base semestral nos períodos de setembro de 1989 a agosto de 1994.	1 processo aguardando decisão em 1.ª instância judicial e 1 processo aguardando decisão em 2.ª instância judicial.	22.677	22.237
Autos de infração relativos à exigência de contribuições previdenciárias incidentes sobre pagamentos feitos aos seus segurados empregados a título de Participação nos Lucros e Resultados e Prêmio "Campo de Ideias", entre e outros assuntos, tais como (i) contribuições sociais supostamente devidas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento, incidentes sobre os pagamentos referidos; (ii) multa por deixar de arrecadar contribuições	Aguardando decisão de recurso administrativo.	3.795	3.636

sociais; e (iii) multa por falta de informações nas GFIPs.

Exigência de PIS e COFINS importação supostamente incidentes sobre a importação de serviços e outras contratações no exterior, tais como frete, comissões de agentes e contratações de sobre estadia (*demurrage*) nas exportações nos anos de 2007 e 2008, lavrada em setembro de 2011.

Aguardando decisão de recurso administrativo.	35.568	34.259
---	--------	--------

Glosa de compensação do saldo negativo de IRPJ e CSLL da extinta Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim (observação do limite de 30% legalmente previsto).

Aguardando decisão administrativa.	6.259	5.890
------------------------------------	-------	-------

Glosa de compensação de créditos de PIS e COFINS do período de abril de 2006 a dezembro de 2007 com débitos de IRPJ de estimativa mensal apurada no mesmo período, entregando as PER/DCOMP's individualizadas por trimestre e origem de créditos (créditos de PIS e COFINS).

Aguardando decisão administrativa.	141.622	42.869
------------------------------------	---------	--------

Autuações referentes à cobrança de ICMS nas operações de transferência de energia elétrica da PCH Muniz Freire, de sua propriedade, para consumo em seu estabelecimento industrial de Ponta Ubu, Anchieta, ES, bem como de multa por falta de emissão de nota fiscal em tais operações.

Aguardando decisão em 1.ª instância judicial.	40.866	38.845
---	--------	--------

Autos de infração do Estado de Minas Gerais relativos ao ICMS incidente sobre as aquisições de insumos, sob alegação de que os Atos Concessórios da Receita Federal do Brasil relativos ao regime aduaneiro de “drawback” contemplam, exclusivamente, o estabelecimento da SAMARCO localizado no mesmo Estado (Espírito Santo), de forma que as operações de importação realizadas pelo estabelecimento mineiro deixariam de estar albergadas pela suspensão do ICMS.

3 processos aguardando decisão em 1.ª instância judicial e 2 processos aguardando decisão administrativa.	72.478	60.374
---	--------	--------

Execução fiscal e auto de infração lavrado pela Prefeitura de Anchieta em razão de esta discordar da área da unidade industrial da Samarco em Ubu que é tributada pelo IPTU, exigindo o tributo relativo também à área sobre a qual é recolhido o ITR. Tendo em vista o laudo pericial juntado aos autos em 2012, o caso teve o risco de perda reclassificado de remoto para possível.

1 processo aguardando decisão em 1.ª instância judicial e 1 processo aguardando decisão administrativa.	47.106	-
---	--------	---

Outros

	63.639	36.225
--	--------	--------

Processos cíveis relacionados, sobretudo a indenizações a terceiros. De acordo com a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda desses litígios é possível.

Processos na esfera judicial em diversas fases processuais.	63.191	56.220
---	--------	--------

Processos trabalhistas relacionados, sobretudo a aplicação de multas pelos órgãos de controle, além de reclamações trabalhistas ajuizadas por empregados próprios e de terceiros.

Processos nas esferas Administrativa e Judicial, em diversas fases processuais.	19.827	8.155
---	--------	-------

Processos envolvendo riscos ambientais referentes aos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, no que se referem a autuações pelos órgãos de fiscalização.

Processos nas esferas Administrativa e Judicial, em diversas fases processuais.	30.697	29.368
---	--------	--------

4.333.722	3.988.834
------------------	------------------

Além dos processos acima relacionados, a Companhia informa:

- (i) Que discute judicialmente a legalidade da cobrança do ICMS sobre o direito de uso das linhas de transmissão de energia elétrica. E ainda, obteve decisão judicial com intuito de suspender a exigibilidade do referido tributo, realizando depósito judicial. O

montante correspondente ao depósito judicial em 2012 foi de R\$ 102.434 (R\$ 85.272 em 2011).

- (ii) Que discute a constitucionalidade e a legalidade da taxa instituída pelo Governo de Minas Gerais para fiscalização das atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento dos Recursos Minerais (TFRM). A Companhia obteve sentença improcedente e decisão judicial autorizando o depósito judicial dos valores discutidos com o intuito de suspender a exigibilidade no tributo. O montante correspondente ao depósito judicial em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$33.120.

E, tendo em vista, a relevância do assunto, a Companhia informa a existência da contingência abaixo, que possui risco de perda remoto:

- (iii) ICMS - Transferência de minério de ferro - A Companhia recebeu auto de infração e execução fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais e do Estado de Minas Gerais, respectivamente, referentes à suposta falta de recolhimento do ICMS, quando das transferências do minério de ferro entre suas unidades, de Germano (MG) para Ubu (ES), no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2010. O valor do principal, multa, juros e atualização, ainda em discussão, relativo a esses processos, em 31 de dezembro de 2012, corresponde a aproximadamente R\$411.973 (R\$423.016 em 2011). A Companhia obteve na esfera administrativa decisões favoráveis quanto à cobrança de multa e juros.

20. PROVISÕES DIVERSAS

	Nota	Controladora e Consolidado	
		2012	2011
Circulante			
Provisão para energia elétrica	(a)	34.351	31.381
Provisão para direitos minerários	(b)	26.463	-
Provisão para compra de minério	(c)	2.181	852
		62.995	32.233
Não circulante			
Provisão com obrigação para desmobilização de ativos	(d)	121.786	81.029
Provisão para passivo ambiental	(e)	7.127	6.741
		128.913	87.770

- (a) Aquisição de energia para utilização no processo produtivo, não faturada pelas concessionárias no período.

- (b) A Companhia paga à acionista Vale pela cessão de direitos minerários sobre os recursos geológicos de minério de ferro. Esses valores são calculados pela razão de 4% sobre os dividendos pagos (vide detalhamento na nota explicativa n.º 12).
- (c) Refere-se à compra de finos de minério de ferro, direto da acionista Vale S.A., para utilização no processo produtivo.
- (d) A movimentação de provisão com obrigação para desmobilização de ativos está representada conforme tabela abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Provisão no início do exercício	81.029	73.792
Acréscimo de provisão	33.520	-
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	7.237	7.237
Provisão no final do exercício	121.786	81.029

Em dezembro de 2012, a Companhia realizou a revisão do plano conceitual de fechamento das unidades operacionais com os objetivos de diagnosticar a situação ambiental das áreas, subsidiar a avaliação de impactos e riscos ambientais no fechamento, estabelecer medidas para a redução de eventuais riscos advindos de fontes potenciais de contaminação, para estabilização de possíveis passivos ambientais, e estimar os custos de fechamento conforme a fase do plano. Este plano será revisado a cada três anos, o que poderá ser antecipado se houver mudanças significativas nas condições.

O incremento na provisão deve-se principalmente a instalações do P4P (terceira usina de beneficiamento, terceiro mineroduto, quarta usina de pelotização, pilha de estéril de Natividade, adutora de Santa Bárbara, linha de transmissão em Germano).

- (e) Valor registrado de acordo com a política ambiental da Companhia e as exigências legais aplicáveis. A provisão para recuperação ambiental é constituída quando da identificação de uma área impactada que gera uma obrigação para a Companhia.

21. OUTROS PASSIVOS

Os outros passivos estão representados como segue:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Circulante					
Comissões a pagar no exterior a partes relacionadas	(a)	14.032	12.044	-	-
Demurrage a pagar	(b)	9.786	13.628	9.786	13.628
Valores a pagar (Materiais/Serviços)	(c)	15.687	2.730	15.687	2.730
Outros		2.726	6.399	3.867	7.681
		42.231	34.801	29.340	24.039
Não circulante					
Outros		516	495	530	495
		516	495	530	495

- (a) Refere-se à comissão de agenciamento efetuada pela Controlada Samarco Europe, referente à intermediação de vendas de minério de ferro realizadas por ela.
- (b) Valor devido pela Samarco à outra parte, referente ao tempo adicional utilizado no carregamento ou na descarga do produto no porto.
- (c) Valores referentes a bens adquiridos e serviços prestados, que estão aguardando o devido registro fiscal para contabilização efetiva. Tanto os bens quanto os serviços, já estão contabilizados em estoque e custo respectivamente.

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o capital social autorizado da Companhia encontrava-se dividido em 5.243.306 ações, sendo representado por 5.243.298 ações ordinárias e 8 ações preferenciais, sem valor nominal. Todas as ações emitidas estão totalmente pagas. A composição do capital social pode ser assim sumariada:

	Quantidade de ações		% do capital total
	Ordinárias	Preferenciais	
BHP Billiton Brasil Ltda.	2.621.649	4	50
Vale S.A.	2.621.649	4	50
	5.243.298	8	100

A cada ação ordinária corresponde o direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais não têm direito de voto, sendo-lhes assegurada a prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, em caso de dissolução da Companhia, e dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

(b) Remuneração aos acionistas

Dos lucros líquidos ajustados, 25% serão obrigatoriamente distribuídos como dividendos. O Conselho de Administração poderá autorizar a distribuição de dividendos intermediários, à conta do lucro do exercício ou de reservas de lucros, observado o disposto no artigo 204 da Lei n.º 6.404/76.

A Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, poderá pagar ou creditar juros sobre o capital próprio nos termos da legislação em vigor, cujo valor líquido será imputado ao dividendo obrigatório.

Os dividendos estão demonstrados como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Lucro líquido do exercício	2.646.311	2.914.332
Lucro disponível para distribuição	2.646.311	2.914.332
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	(661.578)	(728.583)
Dividendos intermediários	-	2.168.966
Dividendos propostos sobre o lucro líquido do exercício	2.646.311	745.366
	2.646.311	2.914.332
Total de dividendos propostos	2.646.311	2.914.332
Percentual sobre a base de cálculo	100%	100%

(c) Reserva de retenção de lucros e lucros acumulados

Os saldos das reservas de lucros da Companhia estão de acordo com o Artigo 199 da Lei das Sociedades por Ações, e, portanto, não ultrapassam o capital social.

(d) Reconhecimento dos dividendos propostos

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia reconheceu os dividendos propostos com saldo de R\$1.984.733 (R\$745.366 em 2011) em conta específica do patrimônio líquido, por entender que esse valor não atende aos critérios de obrigação presente, previstos no CPC 25.

Portanto, a parcela remanescente do lucro de 2012 destinada a dividendos propostos foi reconhecida em conta específica como dividendos adicionais propostos, até a deliberação da Assembleia Geral Ordinária.

(e) Ajustes acumulados de conversão

Referem-se às variações cambiais resultantes da conversão do balanço patrimonial e do resultado do exercício da moeda funcional Dólar norte-americano para a moeda de apresentação das demonstrações financeiras, Real, como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Estoques	34.095	13.972
Imobilizado	891.303	327.900
Intangível	6.120	2.587
Custo	34.704	(581)
Capacidade ociosa	125	125
Varição cambial	(251.249)	147.615
Outros	(20.563)	(23.943)
Ajustes acumulados de conversão	695.345	467.675

O saldo da reserva legal está no limite máximo de sua constituição, conforme determina o artigo 193 da Lei 6.404/76.

23. RECEITAS

A Companhia atua no mercado de mineração provendo suas receitas mediante a comercialização de pelotas de minério de ferro: PDR - Pelota para redução direta e PBF - Pelota para alto-forno. O excedente da produção de concentrado de minério de ferro é comercializado como finos (*Pellet Feed*).

Em 2012 a Companhia realizou vendas para o mercado interno, mas manteve a característica essencial de empresa exportadora, comercializando seus produtos e subprodutos com países das Américas, Ásia, África e Europa.

Além das receitas de produtos e subprodutos, a Companhia obteve em 2012, receitas obtidas com serviços logísticos no porto de sua propriedade, tais como aluguel de lanchas e rebocadores, disponibilização de áreas, vendas de minério de ferro não aglomerado, excedente de energia elétrica e outras, alocadas na linha denominada "outros produtos e serviços".

Está demonstrado a seguir o detalhamento da Receita Operacional.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receita bruta				
Pelotas				
País	219.579	240.971	219.579	240.971
Exterior	6.160.721	6.652.887	6.160.721	6.652.629
Finos				
País	33.028	13.225	33.028	13.225
Exterior	144.731	190.325	144.731	190.081
Outros produtos e serviços	52.681	20.410	52.681	20.410
Total	6.610.740	7.117.818	6.610.740	7.117.316
Dedução da receita bruta				
Impostos sobre vendas	(59.472)	(56.601)	(59.472)	(56.601)
Frete sobre vendas	(1.589)	(1.785)	(1.589)	(1.785)
Receita líquida	6.549.679	7.059.432	6.549.679	7.058.930

24. CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

Os custos dos produtos vendidos estão representados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Mina	(710.796)	(721.595)	(710.796)	(721.595)
Beneficiamento	(629.636)	(675.421)	(629.636)	(675.421)
Mineroduto	(123.540)	(110.041)	(123.540)	(110.041)
Filtragem	(159.372)	(154.224)	(159.372)	(154.224)
Pelotização	(678.182)	(673.130)	(678.182)	(673.130)
Total	(2.301.526)	(2.334.411)	(2.301.526)	(2.334.411)
Depreciação e amortização	(186.035)	(179.474)	(186.058)	(179.487)
Aumento (diminuição) dos estoques	(48.529)	(37.388)	(48.739)	(36.854)
Custos dos produtos vendidos	(2.536.090)	(2.551.273)	(2.536.323)	(2.550.752)

25. DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Despesas (receitas) com vendas				
Serviços contratados	(37.788)	(31.283)	(37.788)	(31.283)
Despesas com pessoal	(24.185)	(22.763)	(24.185)	(22.763)
Depreciação e amortização	(10.324)	(10.440)	(10.324)	(10.440)
Materiais auxiliares	(11.578)	(12.252)	(11.578)	(12.252)
Comissões sobre vendas	(16.600)	(13.141)	-	-
Despesas de embarque	(6.278)	(22.896)	(6.278)	(22.896)
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(2.656)	57	(2.656)	(20)
Despesas comerciais das controladas	-	-	(13.197)	(10.106)
Despesas gerais	(9.197)	(8.258)	(9.197)	(8.258)
Total	(118.606)	(120.976)	(115.203)	(118.018)
Despesas gerais e administrativas				
Serviços contratados	(17.894)	(13.682)	(17.894)	(13.682)
Despesas com pessoal	(30.518)	(27.254)	(30.518)	(27.254)
Depreciação e amortização	(416)	(392)	(416)	(392)
Materiais auxiliares	(117)	(151)	(117)	(151)
Despesas gerais	(7.740)	(5.166)	(7.740)	(5.166)
Total	(56.685)	(46.645)	(56.685)	(46.645)

26. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

O saldo de outras despesas operacionais, líquidas, encontra-se detalhado abaixo:

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Tributárias		(11.411)	(5.402)	(11.411)	(5.402)
Provisão para perdas sobre ICMS - ES e MG	7	(243.705)	(123.204)	(243.705)	(123.204)
Provisões para contingências	19	(18.797)	(10.534)	(18.797)	(10.534)
Investimentos e projetos sociais		(15.973)	(21.091)	(15.973)	(21.091)
Participações dos empregados	(a)	(67.542)	(57.437)	(71.357)	(58.614)
Provisão para remuneração baseada em ações	16	(1.740)	-	-	-
Gastos com pesquisas	12	(53.875)	(57.508)	(53.875)	(57.508)
Direitos minerários	10	(56.278)	(110.753)	(56.278)	(110.753)
Outras, líquidas		(12.926)	(34.081)	(12.957)	(34.111)
Total		(482.247)	(420.010)	(484.353)	(421.217)

- (a) A Companhia, baseada na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração, concede Participação nos Lucros e Resultados aos seus empregados, a qual está vinculada a metas da Companhia, objeto da avaliação dos resultados, bem como ao alcance de objetivos específicos, estabelecidos e acordados no início de cada ano. Em 2011 a Companhia realizou adiantamentos a empregados em decorrência do Abono Especial de Permanência, a ser liquidado em 31/08/2013, conforme acordo coletivo firmado com o sindicato da categoria para o biênio 2011/2013.

27. RESULTADO FINANCEIRO

O detalhamento do resultado financeiro (controladora e consolidado) está representado como segue:

	2012	2011
Receitas financeiras		
Rendimentos com aplicações financeiras	1.031	962
Juros recebidos de clientes	-	(112)
Descontos obtidos	913	722
Outras receitas financeiras	4.117	7.757
	6.061	9.329
Despesas financeiras		
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(58.923)	(46.357)
Despesas financeiras sobre contrato de câmbio	(19.078)	(13.265)
Comissões e juros bancários	(17.848)	(23.118)
IOF - Imposto sobre operações financeiras	(190)	(63)
Outras despesas financeiras	(7.392)	(9.013)
	(103.431)	(91.816)
Despesas financeiras, líquidas - consolidado	(97.370)	(82.487)
Receitas (despesas) registradas das controladas	(113)	(121)
Despesas financeiras, líquidas - controladora	(97.483)	(82.608)

O saldo de variação cambial está representado como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Variações cambiais		
Caixa	8.754	8.140
Clientes	(3.228)	2.807
Tributos a recuperar	(83.598)	(120.623)
Imobilizado	(17.503)	(48.023)
Fornecedores	(10.250)	10.082
Salários, provisões e contribuições sociais	2.135	4.128
Tributos a recolher	1.137	25.681
Dividendos	243.405	-
Contingência	8.654	13.052
Outras	(21.970)	(17.307)
Variações cambiais, líquidas - consolidado	127.536	(122.063)
Variações cambiais, líquidas - registradas das controladas	35	(973)
Variações cambiais, líquidas - controladora	127.571	(123.036)

28. IMPOSTO DE RENDA

A Companhia está sujeita à tributação do imposto de renda pela alíquota de 18% sobre o lucro decorrente de exportações incentivadas e 25% sobre a parcela não incentivada.

Imposto de renda a pagar

A seguir apresentamos a movimentação de imposto de renda a pagar:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Saldo do início do exercício	77.164	81.878	77.306	81.945
Provisões do período	465.397	725.779	465.729	726.267
Pagamentos	(286.514)	(509.692)	(287.021)	(510.105)
Compensação com créditos de PIS e COFINS	(260.768)	(227.311)	(260.768)	(227.311)
Compensação do imposto a recuperar (antecipação)	39.476	6.510	39.476	6.510
Compensação do saldo negativo de declaração de anos anteriores	47.872	-	47.872	-
Compensação de IRRF sobre aplicações financeiras	(677)	-	(677)	-
Saldo do final do exercício	81.949	77.164	81.917	77.306

Imposto de renda diferido

A Companhia possui imposto de renda diferido registrado no ativo não circulante constituído sobre provisões temporariamente não dedutíveis pelas alíquotas de 18% e 25%, de acordo com a aplicação de cada provisão como ajuste do lucro decorrente de exportações incentivadas ou ajuste do lucro real, respectivamente.

Valores constituídos pela alíquota de:	Nota	2012			2011		
		25%	18%	Total	25%	18%	Total
Ativo não circulante							
Provisão para perdas sobre ICMS - ES e MG	7	225.832	-	225.832	164.906	-	164.906
Provisão IRPJ - Plano Real, Plano Verão e CMB	19	-	8.581	8.581	-	8.136	8.136
Provisão para participação nos resultados	26	9.750	-	9.750	9.075	-	9.075
Provisão com obrigação para desmobilização de ativos	20	12.801	-	12.801	10.992	-	10.992
Provisão para honorários advocatícios		728	-	728	1.431	-	1.431
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	5	712	-	712	48	-	48
Provisão para perdas - AIRE		1.058	-	1.058	1.058	-	1.058
Provisão para energia elétrica	20	8.588	-	8.588	7.845	-	7.845
Provisão para IRPJ - IRRF (juros)	19	-	1.649	1.649	-	1.616	1.616
Provisão para perda de prejuízo fiscal		2.767	-	2.767	2.767	-	2.767
Provisão para ações cíveis	19	15.483	-	15.483	11.689	-	11.689
Provisão para direitos minerários	20	6.616	-	6.616	-	-	-
Provisão para retificação de preço	5	-	-	-	42.434	-	42.434
Provisão para multa ICMS - ES	19	2.690	5.472	8.161	2.614	5.324	7.938
Outras		7.849	4.236	12.085	6.248	4.131	10.379
Total Ativo consolidado		294.872	19.938	314.810	261.107	19.207	280.314
Ajustes para adequação aos CPCs	(a)	-	(234.155)	(234.155)	-	(102.787)	(102.787)
Depreciação fiscal		-	(102.752)	(102.752)	-	-	-
Total Passivo consolidado		-	(336.907)	(336.907)	-	(102.878)	(102.787)
Total líquido consolidado		294.872	(316.907)	(22.097)	(261.107)	(83.580)	177.527
Provisões registradas nas controladas		(22)	-	(22)	(32)	-	(32)
Total líquido controladora		294.850	-	22.119	261.075	19.207	177.495

(a) Imposto de renda diferido sobre os itens não monetários

As demonstrações financeiras foram convertidas da moeda funcional Dólar norte-americano (US\$) para o Real (R\$), que é a moeda de apresentação, enquanto a base de cálculo do imposto de renda sobre ativos e passivos é determinada na moeda Real (R\$). Dessa forma, a flutuação na taxa pode ter um efeito significativo no valor das despesas de imposto de renda, principalmente sobre os ativos não monetários.

A expectativa de realização do imposto de renda diferido encontra-se detalhada abaixo:

	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 8 anos	De 8 a 10 anos	Mais de 10 anos	Total 2012
Processos tributários	445	-	-	28.999	7.502	10.912	47.858
Processos trabalhistas	505	587	1.224	29	-	-	2.344
Processos ambientais	-	1	-	-	-	-	1
Processos cíveis	53	-	397	15.033	-	-	15.483
Provisão para perdas sobre ICMS - ES e MG	-	-	-	-	-	225.832	225.832
Ajustes para adequação aos CPCs	(234.155)	-	-	-	-	-	(234.155)
Depreciação fiscal	-	-	-	-	-	(102.752)	(102.752)
Outros	10.491	-	-	-	-	12.801	23.292
Total consolidado	(222.661)	587	1.621	44.061	7.502	146.793	(22.097)
Provisões registradas nas controladas	(22)	-	-	-	-	-	(22)
Total controladora	(222.683)	587	1.621	44.061	7.502	146.793	(22.119)

(b) Imposto de renda no resultado

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro antes do imposto de renda	3.386.949	3.717.260	3.387.281	3.717.748
Efeito decorrente de mudança de prática da Lei 11.638/07	(363.099)	(164.453)	(363.099)	(164.453)
Depreciação fiscal	(385.846)	-	(385.846)	-
Lucro líquido após os ajustes do regime tributário de transição	2.638.004	3.552.807	2.638.336	3.553.295
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	(810)	(2.376)	(810)	(2.376)
Lucros auferidos no exterior	2.187	4.693	2.187	4.693
Multas fiscais não dedutíveis	65	272	65	272
Doações não dedutíveis	10.297	12.614	10.297	12.614
Juros excedentes Lei 12.248/10 Art. 25	-	17.623	-	17.623
Outras adições (exclusões)	3.917	4.056	3.582	3.568
Lucro decorrente de exportações incentivadas	(2.541.913)	(3.458.890)	(2.541.913)	(3.458.890)
Base de cálculo	111.747	130.799	111.744	130.799

Alíquota nominal	25%	25%	25%	25%
Imposto de renda apurado	27.937	32.700	27.936	32.700
Imposto decorrente de exportação incentivada 18%	457.544	622.600	457.544	622.600
Incentivo fiscal (PAT)	(7.401)	(2.942)	(7.401)	(2.942)
Imposto de renda das empresas do exterior	-	-	333	488
Compensação de valor à maior declaração 2009	-	(8.474)	-	(8.474)
Saldo negativo de declaração de anos anteriores	(47.872)	-	(47.872)	-
Outros ajustes (IRRF)	677	-	677	-
Ajuste imposto de renda diferido	6	5.682	6	5.682
Imposto de renda diferido - diferença de conversão	309.748	153.362	309.748	153.362
Imposto de renda no resultado	740.638	802.928	740.970	803.416

A seguir apresentamos a composição da receita (despesa) de imposto de renda segregado entre corrente e diferido:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Imposto de renda corrente	(465.397)	(725.779)	(465.729)	(726.267)
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	34.506	76.213	34.506	76.213
Imposto de renda diferido sobre itens não monetários	(309.748)	(153.362)	(309.748)	(153.362)
Despesas de imposto de renda diferido e corrente	(740.638)	(802.928)	(740.970)	(803.416)

29. COMPROMISSOS FIRMES (*commitments*)

A Companhia possui contratos de longo prazo, a partir do ano de 2012, para o fornecimento de matéria-prima, serviços e compras de imobilizado, conforme mostra a tabela a seguir:

	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total 2012
Gastos de capital para ampliação e renovação de imobilizado	1.179.581	895.100	-	-	-	2.074.681
Serviços e outros	460.939	246.491	156.036	59.046	17.925	940.437
Aquisição de minério de ferro	530.868	407.166	407.166	814.334	-	2.159.534
Fornecimento de energia e matéria-prima	457.001	596.225	601.814	806.985	1.815.401	4.277.426
Custos de fretamento e logística	10.719	-	-	-	-	10.719
	2.639.108	2.144.982	1.165.016	1.680.365	1.833.326	9.462.797

Os *commitments* demonstram os compromissos firmes que a Samarco possui que são as obrigações contratuais de longo prazo junto aos fornecedores para renovação e ampliação de ativo fixo, bem

como para a prestação de serviços diversos objetivando a manutenção das unidades fabris e administrativas, aquisição de minério de ferro junto a terceiros, fornecimento de energia e insumos, assim como custos de fretamento com embarques.

30. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia manter cobertura de seguros por valores que considera adequados para fazer face aos riscos envolvidos. A Companhia adota o seguro de riscos operacionais, que garante indenização contra danos materiais e perda de receita bruta (interrupção da produção decorrente de acidentes). As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, e assim, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

O valor dos bens cobertos correspondia a R\$6.459.076 em 31 de dezembro de 2012 (R\$6.006.612 em 2011), e o limite máximo de indenização foi de R\$1.540.478 no exercício (R\$1.514.417 em 2011).

31. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia possui instrumentos financeiros inerentes às suas operações, representados por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras em caixa restrito, contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, adiantamentos sobre contrato de câmbio e garantias bancárias.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é realizada mediante análise da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros etc.) e das políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia, aprovadas por seu Comitê de Finanças e Estratégia.

A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos nem quaisquer outros ativos de risco.

A classificação dos instrumentos financeiros da Companhia está representada conforme abaixo:

Instrumento financeiro	Classificação
Ativos	
Caixas e equivalentes de caixa	Ativos mensurados pelo custo amortizado
Aplicações financeiras em caixa restrito	Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis

Passivos	
Fornecedores	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Empréstimos e financiamentos	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Garantias bancárias	Passivos mensurados pelo custo amortizado

Os ativos financeiros são representados por:

Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras em caixa restrito.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Caixas e equivalentes de caixa e aplicações financeiras disponíveis	(a)	507.204	256.858	523.032	270.005
Aplicações financeiras em caixa restrito	(b)	-	-	249.028	230.539
		507.204	256.858	772.060	500.544

(a) Caixas e equivalentes de caixa e aplicações financeiras disponíveis:

Bancos - Disponibilidades em contas-correntes no Brasil e exterior.

Fundo fixo flutuante - Recursos de pequena monta, não remunerados, em moeda Dólar norte-americano, a serem disponibilizados sob a forma de adiantamentos para viagens internacionais de empregados.

Aplicações financeiras disponíveis - Recursos financeiros aplicados em produtos bancários conservadores e de alta liquidez: Fundos de Investimento, Certificados de Depósito Bancário e Debêntures.

(b) Caixa restrito mantido em contas bancárias específicas (*collection accounts*) em função de operações de pagamento antecipado de exportação.

Contas a receber

Recursos a serem recebidos pela Companhia, cujo saldo contábil representa o valor de mercado.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Contas a receber	(a) e (b)	993.381	979.682	744.422	750.037

(a) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia subordina-se às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da

inadimplência de seus clientes. A Companhia emite anualmente análises de crédito de seus clientes, objetivando mitigar riscos de não recebimento das vendas em aberto e a serem realizadas. A condição de pagamento de clientes também é avaliada na análise de crédito. Atualmente a Companhia disponibiliza aos seus clientes as seguintes condições de pagamento: carta de crédito e cobrança à vista ou a prazo com crédito em conta-corrente.

A receita bruta de vendas foi de R\$6,611 bilhões em 2012 (R\$7,117 bilhões em 2011), enquanto as perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa constituídas em 2012 foram de R\$2.932 (R\$279 em 2011). Do total das contas a receber em aberto 47,33% estão garantidas por meio de cartas de crédito em 2012 (33,92% em 2011).

No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de primeira linha, avaliadas como de baixo risco por agências de *rating*.

A exposição ao risco de crédito dos recebíveis, por distribuição geográfica, oferece baixo risco individualmente pela forma pulverizada entre as regiões, conforme tabela a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Oriente Médio / África	23%	21%
China	16%	19%
Ásia (exceto China)	27%	24%
Europa	19%	19%
Américas	15%	17%

(b) Risco de preço

O preço das pelotas de minério de ferro, principal produto da Companhia, é estabelecido por meio de negociações trimestrais junto aos seus clientes. O nível de preços negociado sofre impacto direto da demanda e oferta mundiais de minério de ferro.

Os passivos financeiros são representados por:

Empréstimos, financiamentos e adiantamentos sobre contratos de câmbio

Operações de captação de recursos destinadas a dar suporte às operações rotineiras e aos investimentos da Companhia.

Para maior detalhamento das operações de adiantamentos sobre contratos de câmbio e também com relação a empréstimos e financiamentos, vide notas explicativas nºs 14 e 15.

A distribuição geográfica por região dos empréstimos, financiamentos e adiantamentos sobre contratos de câmbio da Companhia, em 31 de dezembro de 2012, está representada conforme tabela a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Brasil	6,88%	28,59%
Estados Unidos da América	76,63%	61,51%
Japão	16,49%	9,90%

	Nota	Controladora e Consolidado	
		2012	2011
Empréstimos, financiamentos e adiantamentos sobre contrato de câmbio	(a)	5.958.298	4.374.570

(a) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem impactos inesperados em função da oscilação da taxa de juros incidentes sobre ativos e passivos financeiros, bem como da inflação.

A maior parte dos empréstimos e financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2012 é estabelecida em Dólares norte-americanos, sendo equivalente a R\$2,448 bilhões a taxas fixas e R\$3,510 bilhões a taxas flutuantes correspondentes à variação da LIBOR acrescida de “spread” contratual. A Companhia não possui proteção para variação da LIBOR, em conformidade com suas diretrizes internas e de seus acionistas. O risco de taxa de juros decorre também de pequena parcela da dívida referenciada ao IGP-DI e de aplicações financeiras referenciadas ao CDI.

Garantias bancárias

A Companhia possui operações de fiança bancária emitidas por prazo indeterminado para garantia de suspensão de exigibilidade dos processos de execução fiscal no montante total, atualizado em 31 de dezembro de 2012, de R\$1,160 milhão; o montante total originalmente contratado é de R\$775 milhões. A Companhia também possui fianças emitidas com prazos determinados para garantir pagamentos de compra de energia elétrica e o fiel cumprimento de obrigações exigidas em contratos de uso do sistema de transmissão, no montante total, atualizado em 31 de dezembro de 2012, de R\$26,7 milhões; o montante total originalmente contratado é o mesmo.

Banco	Valor contratado	Valor atualizado	Indexador	Prazo
Bradesco	470.862	595.749	Selic	Indeterminado
Bradesco	64.648	81.802	VRTE	Indeterminado
Bradesco	17.717	17.717	-	Determinado
Votorantim	111.042	256.816	Selic	Indeterminado
Itaú	101.716	189.076	Selic	Indeterminado
Itaú	2.971	2.981	IGPM	Determinado
Itaú	6.022	6.022	-	Determinado
Safra	26.254	36.109	INPC	Indeterminado
Total	801.232	1.186.272	-	-

A Companhia não possui derivativos embutidos em instrumentos financeiros.

As operações da Companhia e das suas controladas ainda estão sujeitas aos fatores de riscos descritos abaixo na condução de suas atividades:

Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras (moedas diferentes da moeda funcional) utilizadas pela Companhia para aquisição de insumos e/ou serviços nacionais, pagamento de tributos, dividendos e outros. A Companhia possui os seguintes ativos e passivos que podem exercer influência, sobre o resultado da mesma, pela variação da taxa de câmbio:

Ativo	Consolidado	
	2012	2011 (Reclassificado)
Circulante		
Caixas e equivalentes de caixa	4.347	2.673
Contas a receber no País	2.532	1.376
Tributos a recuperar	234.949	82.086
Despesas antecipadas	776	1.553
Outros ativos	27.198	7.805
Não circulante		
Depósitos judiciais	148.746	94.146
Tributos a recuperar	47	4.268
Imposto de renda diferido	-	177.527
Outros ativos	22.413	36.932
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	(329.241)	(281.465)
Empréstimos e financiamentos no País	(917)	(4.752)

Encargos financeiros a pagar no País	(306)	(578)
Salários, provisões e contribuições sociais	(76.142)	(67.399)
Tributos a recolher	(29.093)	(20.858)
Provisão para imposto de renda	(81.917)	(77.306)
Provisões diversas	(62.995)	(32.233)
Outros passivos	(19.554)	(10.411)
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos no País	(3.956)	(2.022)
Encargos financeiros a pagar no País	(1.353)	(859)
Provisão para obrigações presentes	(309.398)	(288.283)
Imposto de renda diferido	(22.097)	-
Provisões diversas	(128.913)	(87.770)
Outros passivos	(530)	(495)
Exposição líquida registrada no balanço	(625.404)	(466.065)

Passivos não registrados no balanço

Ações tributárias		
Expectativa de perda remota	(516.188)	(554.608)
Expectativa de perda possível	(4.220.008)	(3.895.092)
Ações trabalhistas		
Expectativa de perda remota	(5.244)	(165.758)
Expectativa de perda possível	(19.827)	(8.155)
Ações cíveis		
Expectativa de perda remota	(7.311)	(5.497)
Expectativa de perda possível	(63.191)	(56.220)
Ações ambientais		
Expectativa de perda remota	(18)	(18)
Expectativa de perda possível	(30.696)	(29.368)
Exposição não registrada no balanço	(4.862.483)	(4.714.716)
Exposição total, líquida	(5.487.887)	(5.180.781)

A Companhia não realiza nenhuma operação financeira de proteção aos seus ativos e passivos em Reais, em conformidade com as diretrizes internas e de seus acionistas, entendendo que existe uma proteção natural/balanceamento contra variações na taxa de câmbio quando considerados os ativos e os passivos em Dólar norte-americano e em Real.

Os ativos e passivos em moeda estrangeira foram convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data da elaboração das demonstrações financeiras, sendo US\$1,00 equivalente a R\$2,0429 em 31 de dezembro de 2012 e US\$1,00 equivalente a R\$1,8751 em 31 de dezembro de 2011.

Os montantes referentes aos ativos e passivos da Controladora que estão expostos a riscos de taxa cambial são os mesmos apresentados no Consolidado.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros usado pela Companhia e suas controladas utilizam para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e otimizar o custo médio ponderado do capital, a Companhia e as suas controladas monitoram e gerenciam permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado, sua estratégia e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de empréstimos e financiamentos, sendo os principais índices de endividamento Total Debt / EBITDA e Net Debt / EBITDA.

Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na probabilidade de a Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir suas obrigações nos prazos devidos.

A Administração percebe que a Companhia possui baixo risco de liquidez, considerando sua capacidade de geração de caixa, bem como a capacidade de captação prévia de recursos, quando necessários, cumprindo com a manutenção do cronograma de seus compromissos e obrigações.

	Consolidado			
	31/12/2012			
	Nota	Valor	Até 12 meses	1 - 5 anos
Fornecedores	(a)	337.961	337.961	-
Empréstimos, financiamentos e ACCs	(a)	5.958.298	814.405	5.143.893
Encargos financeiros a pagar		28.667	27.314	1.353

(a) Refere-se a valor contábil

Passivos financeiros	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2013		2014	2015	2016	2017 - 2023
			0 - 6 meses	6 - 12 meses				
			Fornecedores	337.961				
Empréstimos, financiamentos e ACCs	5.958.298	5.958.298	614.071	204.290	731.358	935.648	118.488	3.354.443
Encargos financeiros	28.667	1.141.459	78.897	79.746	155.454	133.232	113.465	580.665
Total	6.324.926	7.437.718	1.021.437	293.528	886.812	1.068.880	231.953	3.935.108

Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras em caixa restrito, contas a receber, contas a pagar, empréstimos, financiamentos e adiantamentos sobre contratos de câmbio.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão vinculados à variação da Libor para financiamentos de longo prazo com taxa variável, do IGP-DI para operação no país, e do CDI para aplicações financeiras.

No que se refere aos financiamentos de longo prazo com taxa variável, o valor registrado é o mais próximo do valor de mercado.

As aplicações financeiras indexadas ao CDI estão registradas a valor de mercado, conforme atualizações periódicas de acordo com as cotações divulgadas pelas instituições financeiras.

Com a finalidade de identificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras, ao qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2012, foram definidos três cenários diferentes. Com base em projeções de mercado e na taxa de juros oficial (Selic), válida na referida data, a Companhia julgou razoável considerar a taxa de 7,29% a.a. de CDI para efeito de análise de sensibilidade; taxa esta que foi definida como cenário provável I. A partir da taxa estabelecida para o cenário provável foram elaborados mais dois cenários, II e III, com variação negativa de 25% e 50% respectivamente.

Operação	Nota	Risco	Cenário provável I	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras		CDI	7,29% a.a.	5,47% a.a.	3,65% a.a.
Rendimentos em 31 de dezembro de 2012	(a) e (b)	-	26	26	25

(a) Foram calculadas as despesas financeiras brutas, não se levando em consideração a incidência de tributos nem o fluxo de vencimentos.

(b) A projeção para verificação da sensibilidade definida abrangeu o período dos 12 meses seguintes. Valores correspondentes aos rendimentos obtidos no período considerando as taxas utilizadas nos cenários avaliados, em 31 de dezembro de 2012.

Com o intuito de identificar a sensibilidade do indexador, nas dívidas de natureza de longo prazo, ao qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2012, foram definidos três cenários diferentes, de forma a abranger o período dos 12 meses seguintes. Com base no índice acumulado de IGP-DI e na taxa Libor válida para 12 meses, apurada no sistema do Banco Central do Brasil, vigentes em 31 de dezembro de 2012, a Companhia definiu um cenário provável e outros dois cenários adicionais, a partir do primeiro - cenários II e III, com elevação de 25% e 50%, respectivamente.

Operação	Nota	Risco	Cenário provável I	Cenário II	Cenário III
Financiamentos no exterior		Libor	0,50825% a.a.	0,63531% a.a.	0,762375% a.a.
Juros em 31 de dezembro de 2012	(c)	-	28.670	35.838	43.006
Financiamento no País		IGP-DI	7,4032%	9,2540%	11,1048%
Juros em 31 de dezembro de 2012	(c)	-	353	441	529

(c) Valores correspondentes aos indexadores e às taxas indicadas, sobre o valor total da dívida em dólar, que é indexada à taxa de juros variável, em 31 de dezembro de 2012, com repagamento apenas no final do período (efeito de simulação).

De forma a identificar a sensibilidade de variações decorrentes de moeda estrangeira às quais a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2012, foram definidos três cenários diferentes, sendo que os cenários II e III contemplam redução da taxa cambial de 25% e 50%, respectivamente, a partir do primeiro, denominado cenário provável I.

Passivo financeiro	Exposição (R\$)	Cenário provável I (US\$)	Cenário II (US\$)	Cenário III (US\$)
Taxa cambial - (Risco - R\$/US\$)	-	2,0429	1,5322	1,0215
Total ativo	441.008	215.874	287.827	431.726
Total passivo	(1.066.412)	(522.009)	(696.001)	(1.043.967)
Exposição líquida em Reais registrada no balanço	(625.404)	(306.135)	(408.174)	(612.241)

32. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O detalhamento dos impostos estaduais (controladora e consolidado) está representado como segue:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Despesas com impostos estaduais	(a)	277.621	155.894	277.621	155.894
Créditos de impostos estaduais	(b)	(226.180)	(155.824)	(226.328)	(155.905)
Total dos impostos estaduais		51.441	70	51.293	(11)

(a) As despesas com impostos estaduais referem-se ao ICMS incidente sobre venda de minério de ferro no País, serviços logísticos entre outros materiais, além da provisão para perda de créditos de ICMS. Observamos que em 2012 as despesas foram maiores que os créditos, em razão do aumento da provisão para perda de crédito de ICMS no Estado de MG, conforme detalhado na nota explicativa n.º 07.

(b) Os créditos com impostos estaduais referem-se aos créditos de ICMS sobre aquisições de materiais, insumos e ativo imobilizado.

O detalhamento da remuneração de capitais próprios (controladora e consolidado) está representado como segue:

	Nota	Controladora e Consolidado	
		2012	2011
Dividendos intermediários	22	-	2.168.966
Dividendos mínimos obrigatórios	22	661.578	-
Dividendos adicionais propostos	22	1.984.733	745.366
Total da remuneração de capitais próprios		2.646.311	2.914.332

33. EVENTOS SUBSEQUENTES

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria Executiva, em 25 de março de 2013. Adicionalmente, importa destacar que não ocorreram eventos subsequentes entre o encerramento do exercício - 31 de dezembro de 2012 - e a data de autorização para a conclusão destas demonstrações, de acordo com o que determina o CPC 24 - Eventos subsequentes.

SAMARCO MINERAÇÃO S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Membros efetivos

Marcus Philip Randolph - Presidente
José Carlos Martins - Vice-presidente
Jimmy Wilson
Hélio Moreira Cabral

Suplentes

Jeffery Mark Zweig
Stephen Potter
Sérgio Consoli Fernandes
Marcelo Botelho

Diretoria

Ricardo Vescovi de Aragão
Diretor-presidente

Roberto Lúcio Nunes de Carvalho
Diretor Comercial

Maury de Souza Júnior
Diretor de Implementação de Projetos

Kleber Luiz de Mendonça Terra
Diretor de Operações e Infraestrutura

Eduardo Bahia Martins Costa
Diretor Financeiro e de Suprimentos

Responsável Técnico

Lucas Brandão Filho
Contador - CRC-MG 046442/O - T ES

www.samarco.com
0800 031 2303